FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 463

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# O responsável sindical será preso se não puser termo à greve de transportes em Nova York

**NOVA YORK, 4. — (R.). — Michael Quill, o fogoso dirigente dos empregados dos transportes publicos desta cidade, que se encontram em greve, enfrenta hoje a alternativa de pôr termo, até ás 16 horas, T.M.G., a paralisação que afecta os autocarros e o metropolitano ou de ir para a cadeia.**

A noite passada, essa escolha foi facultada a Quill pelo juiz Abraham Geller, do Supremo Tribunal, que decidiu que ele e mais oito dirigentes sindicais desrespeitaram o tribunal devido a desobediência deliberada de uma ordem judicial proibindo a greve.

Antes do começo da suspensão do trabalho, no sábado, Quill rasgou em frente das camaras da TV um documento que disse ser um mandato judicial proibindo a paralisação.

O presidente da autoridade do transito da cidade, Joseph O'Grady, declarou numa conferência de Imprensa que a autoridade requereria ao tribunal que estabelecesse uma multa substancial, cujo dinheiro seria retirado dos fundos do sindicato e dos bens pessoais dos dirigentes por cada dia que a greve continuasse.

O'Grady disse ainda que a autoridade estava disposta a continuar

(Continua na 9.ª página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

## O segredo diplomático

*Se considerarmos a época em que os americanos lançaram a sua ofensiva de paz, há quem alimente suspeitas de que com ela se propõem preparar psicológicamente o terreno para a intensificação da guerra. Esta hipótese é, aliás, encarada pelos mais prudentes comentadores. Em Washington, o partido da guerra é forte e os seus argumentos vão ao encontro dos sentimentos de despeito e orgulho nacional de parte da opinião. No Governo, no Congresso, na Imprensa, esse partido tem intérpretes que lutam, com tenacidade, para fazer triunfar os seus pontos de vista. Para estes uma paz coreana é impensável depois dos sacrifícios feitos pela nação. Todos, no entanto, pensam que a guerra do Vietnam se assemelha cada vez mais á da Coreia e o equilíbrio militar a que se chegou na primeira não dará resultados diferentes daqueles que se conseguiram na ultima.*

*Como as duas partes se inclinam a supor que o prosseguimento das hostilidades lhes dará a vitória militar, o trabalho da diplomacia exige uma discrição total. Dos canais por ela utilizados é impossível dizer, neste momento, qual oferece mais probabilidades de êxito. A sua variedade e diversidade visam a convencer o Mundo da sinceridade do Governo de Washington. Querem os americanos a paz e, em caso afirmativo, que paz? A reunificação política e a neutralização estratégica do Vietnam, alargada á Indochina, é a solução resignada a que os seus jornais se referem. Ninguém vê outra para os países divididos em consequência das condições em que acabou a ultima guerra. Essa exige tais sacrifícios que dificilmente será adoptada sem relutância pelos Estados Unidos ou pelos seus inimigos asiáticos.*

## «O SÉCULO»

Completou oitenta e cinco anos de publicação o nosso prezado colega «O Século», que durante este longo período tem desempenhado papel que lhe confere lugar de relevo e incontestável prestígio na Imprensa portuguesa. Ao assinalar a entrada no seu 86.º ano de existência, apresentamos os melhores cumprimentos ao seu ilustre director e nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, assim como a todos os que com ele colaboram, na continuidade da obra a que ficou ligado o nome de seu pai.

## NOVENTA GARRAFAS DE VINHO DO PORTO — UMA POR CADA ANO DE KONRAD ADENAUER

(Ler na pág. 9)

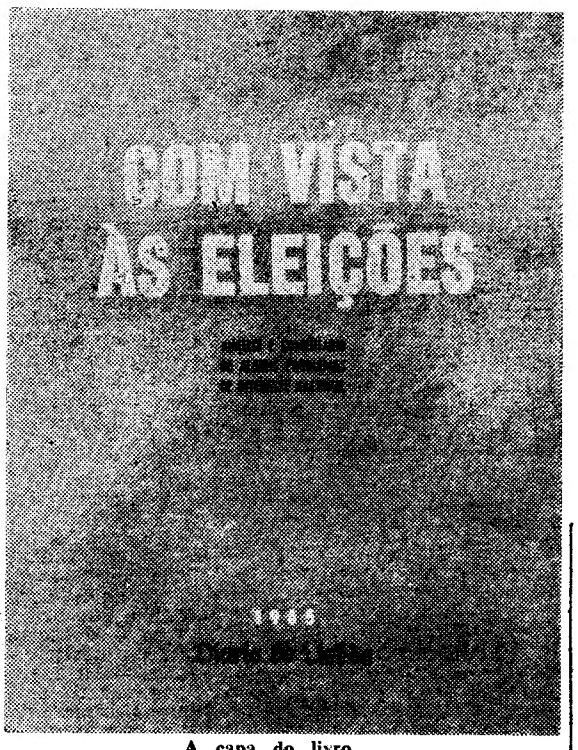
## Nota do dia

### A LEI E O ABUSO

**Insistimos, embora não alimentemos grandes esperanças no resultado da nossa insistência, na necessidade de reprimir os ruídos inúteis que tornam a nossa capital uma das mais incómodas cidades do Mundo. Há países em que os dirigentes se preocupam, naturalmente, com estes problemas, protegendo a população contra os incómodos provocados pelo excesso de ruído, causadores de graves distúrbios nervosos. A Suíça, entre outros, aplica pesadas sanções às pessoas que perturbam, sobretudo durante a noite, o silêncio indispensável ao repouso dos cidadãos. A França seguiu-lhe agora o exemplo, adoptando providências drásticas contra os responsáveis pelo excesso de ruídos, nomeadamente os condutores de veículos motorizados. A partir de 1 de Janeiro, os prefeitos têm poderes para proceder contra os transgressores. Aos proprietários de veículos de duas rodas, responsáveis pelo aumento extraordinário de decíbeis na área das grandes cidades, foi dado o prazo de quarenta dias para tornarem silenciosas as suas máquinas. Pesadas multas serão aplicadas àqueles que não cumprirem as disposições legais. Entre nós, que seja do conhecimento público, não se tomaram ainda as providências atinentes a pôr termo aos abusos constantes que se praticam em matéria de ruídos. Automobilistas, camionistas, motociclistas, motoretistas, lambretistas e outros istas continuam a tripudiar impunemente, sem o menor respeito pela tranquilidade do próximo, mau grado existirem leis que reprimem esses abusos. O nosso mal, neste como noutros casos, consiste em não se cumprirem as leis. Têmo-las, sem dúvida, das melhores do Mundo, mas os seus efeitos não chegam a produzir-se porque, mesmo depois de promulgadas, algumas de que havia a esperar benéficos resultados continuam a ser letra morta. Parafraseando o bom Sá de Miranda, pode dizer-se que ainda elas não saíram no «Diário do Governo» e já há quem procure furtar-se ao seu cumprimento.**

## «Com vista às eleições» — Uma edição em livro do «Diário de Lisboa»

No curto espaço de vinte dias que precedeu a eleição de deputados á Assembleia Nacional, em 7 de Novembro passado, publicou o «Diário de Lisboa» uma série de artigos em que foram debatidos alguns aspectos fundamentais da vida portuguesa e da administração publica sob a epígrafe «Com vista ás eleições». Despertaram esses artigos um interesse de opinião publica que seria dispensável evocar neste momento, tão próximo e tão vivamente recordado se conserva ainda esse interesse. Na campanha que este jornal tem vindo a desenvolver, na medida em que lhe é possível, para que seja aberto entre todos os portugueses, sejam quais forem as suas convicções, um diálogo livre, construtuvo e são, a análise e comentário que se fizeram aqui de alguns problemas de evidenciado interesse nacional constituiram demonstração positiva dos nossos propósitos e consagração incontestável da sua necessidade.




A capa do livro

Foi tão flagrante e tão expressiva a prova — mais valorizada ainda pelas réplicas e tréplicas recebidas de personalidades e serviços categorizados do sector oficial — que nos pareceu conveniente reunir em volume os textos dessa jornada dignificante de opinião publica, de maneira a assegurar-lhe mais perdurável e estimuladora irradiação. Solicitações inumeras nos chegaram nesse sentido — e

(Continua na página seguinte)

## A última secção da viga de rigidez da ponte de Lisboa será colocada amanhã

**Proceder-se-á amanhã, ás 12 horas, á elevação da ultima secção da viga de rigidez da ponte sobre o Tejo, sobre a qual será colocado o tabuleiro rodoviário. A colocação far-se-á na margem Norte do rio, com a presença de várias entidades oficiais.**

Hoje, cerca de vinte alunos finalistas da Faculdade de Engenharia de Porto Alegre, do Estado de Rio Grande do Sul, visitaram, na companhia de um seu professor, o Gabinete e as obras do importante empreendimento.

Os estudantes brasileiros foram recebidos pelo sr. eng.º Silva Lima, que lhes prestou informações sobre as características da obra,

## Trinta mortos e desaparecidos em consequência de explosões numa refinaria francesa

**LYON, 4 — (F. P. e R.) — Uma série de explosões na refinaria de petróleo de Feyzin, situada próximo de Lyon, abalou hoje esta cidade.**

**Cerca de mil bombeiros lutam para controlar o fogo. As colunas de fumo são visíveis a 15 quilómetros de distancia.**

**Somaria 30 o numero de mortos e desaparecidos.**

**No Ministério do Interior, em Paris, indica-se que, em consequência das explosões, 80 pessoas foram internadas em Lyon,**

(Continua na ultima página)

28 PÁGINAS
JUVENIL
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

VISADO PELA CENSURA

## UM BICENTENÁRIO

### por VASCO DA GAMA FERNANDES

No ano de 1738 nasceu, em Milão, Cesare Bonesana que passaria á História com o título de Marquês de Beccaria e, assim, universalmente conhecido por todos quantos se têm interessado por esta matéria aliciante que é o direito de punir.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

# De ontem para hoje

## CASA DA IMPRENSA

**Os novos dirigentes da Casa da Imprensa, ou Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, tomaram ontem posse em cerimónia simples como convém á instituição de solidariedade entre os trabalhadores dos jornais. A nova direcção é constituída pelo nosso camarada de redacção Raul Rego, que preside, e por Mário Augusto Matos e Lemos, secretário, João Alves, tesoureiro, Rodrigo António Pinto e Albano Zink Pereira Negrão, vogais. Só o presidente e o tesoureiro faziam parte da direcção anterior. A mesa da assembleia geral, a que preside o dr. Norberto Lopes, tendo por secretários J. Viana de Almeida e Manuel Lira, foi reeleita, como noticiámos na devida altura. A cerimónia de posse presidiu o dr. Norberto Lopes, havendo em todos os presentes o mesmo desejo de continuar com aquela obra de solidariedade que dura há dezenas de anos e que a muitos profissionais tem valido; tem valido ainda a muitas viúvas e outros familiares. Daí o empenho que toda a classe põe na Casa da Imprensa e nas suas iniciativas, realizadas com a colaboração de muitas instituições oficiais e particulares.**

## ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS E HOMENS DE LETRAS

Na Associação de Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes, sob a presidência do dr. António Cruz que saudou os empossados, tendo agradecido o presidente da direcção, dr. Carlos Vale.

## Estudantes ultramarinos

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional receberam ontem a embaixada universitária de Moçambique, constituída po· 18 alunos de Agronomia, Veterinária, Engenharia e Medicina dos Estudos Gerais de Moçambique. A missão era acompanhada pelo reitor dos Estudos Gerais, prof. Veiga Simão, e pelos comissários da Mocidade Portuguesa e da M. P. Feminina.

## Entroncamento perigoso

O entroncamento de estradas, no lugar de Freiria, perto de Rio Maior, é singularmente perigoso e ainda agora dois desastres seguidos levaram muitas pessoas para o hospital. No primeiro, um carro resvalou e virou-se, sendo os seus quatro ocupantes projectados. Duas senhoras ficaram internadas depois em Santa Maria. São D. Maria Fernanda Baptista, de 22 anos, e D. Maria Manuela Baptista Pereira, de 26, moradoras na Rua Prior Coutinho, em Lisboa. Noutro desastre ficaram feridos o condutor do carro, sr. Valentim Jaime Pereira, e D. Maria Silvina Gonçalves da Silva, que receberam tratamento no hospital de Rio Maior, vindo depois para Lisboa. Os desastres verificaram-se ambos por resvalamento.

## Solidariedade de povoações

As povoações e comunidades, como os indivíduos, também devem ser solidárias entre si já que a união faz a força. Ainda agora deram exemplo vivo dessa solidariedade, as povoações de Messejana e Alvalade, naquele Vale do Sado fecundo. O povo de Alvalade contribuiu com importante donativo para as obras em curso em Messejana. Esse donativo concretizou-se em materiais de construção. Uma camioneta e vinte e um tractores transportando esses materiais deram entrada em Messejana no meio do maior entusiasmo da povoação. E, apesar de segunda-feira, os moradores fizeram feriado para celebrar condignamente a manifestação de solidariedade dos seus vizinhos.

## MUTUALISMO

É quase centenária a associação mutualista de S. Cristóvão cujos novos corpos gerentes ontem tomaram posse. A Associação de Socorros Mútuos dos Espregados no Comércio de Lisboa conta 94 anos. À cerimónia de posse presidiu o dr. Hermínio Pereira Paveia, presidente da assembleia geral, tendo falado ainda o presidente da direcção, sr. Fernando Clemente Rosa. Foram apresentados todos os funcionários á nova direcção e em nome deles falou o sr. Manuel Martins.

# «Com vista às eleições»

(Continuação da página anterior)

por elas, como por convicção própria, nos decidimos a cumprir o voto. O volume está publicado. com o mesmo título que assinalou a sua divulgação no jornal: «Com vista ás eleições». Além dos artigos do «Diário de Lisboa», preenchem-no, em apêndice, as respostas recebidas de individualidades e serviços publicos, bem como as réplicas e tréplicas por elas motivadas.

Com o mesmo espírito que determinou e inspirou os artigos publicados durante o brevíssimo período eleitoral, escreveram-se as seguintes «palavras preambulares» que figuram na abertura do volume:

*«Portugal vive uma das fases mais difíceis da sua História multissecular. O destino da grei portuguesa encontra-se ameaçado e fazer esta afirmação não é novidade nem constitui surpresa. Sabemos que estão em causa os nossos mais altos interesses e, com eles, algumas constantes da perenidade e originalidade da nossa caminhada como Nação. Esta consciência e o sentido das responsabilidades inerente, mesmo quando não resultam de informação apurada e objectiva, encontram-se presentes no instinto, tantas vezes divinatório, da nossa gente. Não podia alhear-se dele ou tê-lo em menos conta um órgão de Imprensa atento ás inquietações e aos sobressaltos que nos afligem. Nestas palavras preambulares, que são título de apresentação e singelo cartão de presença, significamos que o «Diário de Lisboa» sente e acompanha as duvidas e incertezas que pairam, como uma sombra, em volta da Pátria.*

*Não deve considerar-se como omissão intencional a sua falta na breve colectanea que pudemos reunir e que, se não fica a constituir um tratado exaustivo de soluções, representa um arejado contributo para as equacionar, elaborado na certeza de que nada inventámos e nada improvisámos. Aqueles que, devotadamente, contribuiram para a sua elaboração fizeram-no em obediência a imperativos de civismo, com a isenção e a elevação de ideias e sentimentos que são timbre do quotidiano em que têm a honra de escrever. Jornalistas, que desta palavra e do seu conteudo têm a mais alta e corajosa noção, e colaboradores valiosos que, de longa data, acompanham o «Diário de Lisboa» com a sua amizade e incentivo, reuniram-se para oferecer ao País um depoimento cujas limitações e insuficiências são os primeiros a reconhecer. Quiseram, além do serviço prestado, publicamente testemunhar que a sua linha de rumo, a qual corresponde a uma tradição que se afirmou ao longo da existência quase cinquentenária do jornal, continua a ser a da instante necessidade do diálogo entre portugueses, por considerarem que é esse o unico alicerce seguro sobre o qual teremos todos de construir o edifício do futuro.»*

O livro vai seguir o seu rumo. Os próprios leitores julgarão da sua oportunidade, do valor perene das suas sugestões, do alcance do que foi escrito e do que não chegou a escrever-se ou não chegou a publicar-se. Mas do que estamos certos, justificando a realização, que não havia tido ainda similares na história de quase meio século deste jornal, é da justeza do pensamento que a motivou — o de uma pátria nobremente aberta a todos os seus filhos, apta a construir por esforço próprio e em plena autonomia dos meios e dos fins o destino dignificante que o passado lhe aponta e a alinhar por mérito próprio entre as nações progressivas da nossa época e da nossa civilização. Sob essa perspectiva, «Com vista ás eleições» não é apenas um livro do «Diário de Lisboa». É o livro de todos os portugueses de hoje, sejam quais forem as suas convicções, desde que os inspire um sentido isento dos problemas, das necessidades e das esperanças da Nação.

# UM BICENTENÁRIO

(Continuação da página anterior)

Vivia-se, então, e, ainda, deploràvelmente, no ambiente medieval dos açoutes e mutilações — «um direito grosseiro casuístico, dominado por uma ideia de intimidação brutal ou de uma retribuição com base religiosa que atingia as maiores crueldades», segundo ensina o Prof. Eduardo Correia, a que não faltava o princípio da transmissibilidade e variação das penas conforme a categoria do ofensor e do ofendido.

Mais tarde, em 1764, o Marquês de Beccaria publicava, impresso clandestinamente em Livorno, um livro que representaria para a ciência criminal a mais corajosa e pertinente das revelações: «Del delliti e delle pene» («Dos delitos e das penas»), verdadeiro tratado miniatural do que deveria ser a humanização da criminologia. Nele se expressavam as ansiedades filosóficas do discípulo fervoroso de Montaigne, de Montesquieu, de Helvetius, que encontrara, sobretudo, nas «Letras persas» do penultimo e no «Espírito» do ultimo, as sendas espirituais para as arrojadas concepções do Direito penal moderno. Equacionavam-se as problemáticas dimensionais do iluminismo e da Revolução Francesa na esteira de um direito autonomizado da supremacia da razão e do direito natural, mais tarde acarinhado pelos sequazes das escolas contra a tortura nos exemplos fulgurantes de Descartes, Hobbes, Espinosa, Puffendorf, Wolf, Rousseau e Voltaire (cit. op. do Prof. Eduardo Correia e artigo comemorativo publicado no «Monde», de 12 a 18 de Agosto de 1965).

À distancia de dois séculos, admira a presciência e o civismo actuante de Beccaria, o seu espírito indomado, fora de série, afrontando o convencionalismo de uma época para quem o delinquente era um ser á parte, merecedor de todos os castigos, incluindo os do Céu. Há, na verdade, em toda a problemática de Beccaria um sentido humanista que bem merece a sua evocação e o reconhecimento dos seus altos méritos.

Toda a evolução posterior da vida social, e, particularmente, no ambito das revelações contínuas da psicologia aplicada á punição, se havia de processar tendo em conta o «ser» de que nos fala Ruiz Funes, já que os infractores são homens como qualquer e os juizes criaturas susceptíveis de compreender, com leis justas, as enormidades vigentes, aplicando a norma com equidade e válido conhecimento das realidades subjacentes.

Há em «Dos delitos e das penas» um ataque frontal contra o barbarismo e a brutalidade da repressão; e nas suas páginas se insere a voluntária indicação de um sistema que exclui as confissões forçadas, as provas infundamentadas, os julgamentos precipitados e as penas afrontosas que, longe de preservar a sociedade, a colocaria na posição de carrasco arbitrário e sem responsabilidade. O espírito de vingança, o mediavelismo da investigação e o abandono do complexo psico-social que é o delinquente, quantas vezes ocasional ou fruto de interioridades defeituosas e de ambientes propícios ao crime, e sem possibilidade imediata de melhoria, constituem aliciante matéria que, mais tarde, passaria a formar a substância das vigílias e das tarefas do positivismo e de todas as Escolas progressivas.

De um problema de *cultura* se tratava, na realidade, com todas as suas implicações polivalentes, aquele que o Marquês de Beccaria enunciava em páginas autênticas que, ainda hoje, se lêem com assombro e comoção.

Mas o *caso Beccaria* transcende tudo quanto se poderia prever: uma linguagem viril posta ao serviço de uma parte segredada da Humanidade e procurando iluminar o crepusculo das ideias que a Ciência repelia e repele e a consciência combate e não aceita. E sem esforço se conclui que só um regime de legalidade estaria e está em condições de compreender, e fazer suas, essas conquistas inalienáveis.

Quando no roteiro das causas criminais, que somos obrigados a percorrer, nesta faina de advogado de «clínica geral», deparamos com alguns casos, lembramo-nos desse Homem que, em 1764, nos indicou o caminho, por muitos esquecido ou pervertido.

Nem tudo se perdeu na lição de Beccaria, como nunca tudo se perde das glórias das veras conquistas da espécie. Muitos são os que persistem na luta a favor de uma criminologia que não nos envergonhe ou nos demita e essa só poderá ser a que, sob o signo da ciência moderna, honre a memória do excelso autor dos «Delitos e das penas», cujo valimento mais se realça no ano em que se comemorou o bicentenário do seu nascimento. — *V. da G. F.*

# As culturas forrageiras e hortícolas desenvolvem-se bem

*O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, a propósito da influência do tempo nas culturas durante a ultima década do ano findo:*

«As pastagens naturais e as culturas forrageiras e hortícolas têm bom desenvolvimento, principalmente nas regiões mais meridionais. As searas continuam a desenvolver-se satisfatóriamente. Nos montados, a produção é fraca. Os pomares de citrinos apresentam produção regular e têm sofrido ataques de mosca do Mediterraneo e de míldio.

Fizeram-se sementeiras de cereais, favas · ervilhas, plantações de batata, podas e escavas nas vinhas, adubações, colheita de citrinos, tratamentos fitossanitários, etc».

## JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Foram nomeados vogais do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear, em representação dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, respectivamente, os sr. Fernando Manuel Lobão de Carvalho, ministro plenipotenciário, e António Candido Monteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Publica.

# O dr. Galvão Teles oferece um jantar às comissões dos centenários de Gil Vicente e Bocage

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, oferece esta noite, no Hotel Tivoli, um jantar de homenagem ás individualidades que constituiram as comissões nacionais do V centenário de Gil Vicente e do II de Bocage, que louvou publicamente em portarias hoje publicadas no «Diário do Governo».

As comissões foram presididas pelos srs. profs. Vitorino Nemésio e Hernâni Cidade e delas fizeram parte, como vogais, os srs. dr. Medeiros Gouveia, prof. Paulo Quintela, actor Alvaro Benamor e drs. Pina Martins, Mendes de Almeida, Júdice da Costa e Saraiva Carvalho. Secretariou-as o sr. dr. Santos Matos, secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura.

## VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo masculino, na Clínica de São Gabriel, a sr.ª dr.ª D. Isabel Cabezas P. da Costa Oliveira, esposa do sr. dr. Carlos A. da Costa Oliveira. O médico assistente foi o sr. dr. Ferreira Vicente.

Mãe e filho encontram-se de boa saude.

# Alegre espectáculo para os pequenos doentes do Hospital de D. Estefânia — uma iniciativa do «Diário de Notícias»

Foi um dia alegre, o de ontem, para os pequenos doentes internados no Hospital de D. Estefânia, graças ao espectáculo que ali se realizou, promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», no prosseguimento da sua iniciativa do Natal dos Hospitais. Um conjunto típico, malabaristas, acordeonistas, palhaços e outros artistas proporcionaram ás crianças horas de grande animação. Assistiram os srs. Fernando Fragoso, secretário-geral do «Diário de Notícias», em representação do seu director, dr. Augusto de Castro; dr. Rosado Pinto, director clínico do Hospital de D. Estefânia, Francisco Maria Queirós, fiscal-geral dos Hospitais Civis, e outros funcionários daquele estabelecimento.

A primeira parte do espectáculo decorreu na sala de conferências do hospital. Depois, alguns dos artistas foram ás enfermarias, e exibiram-se junto dos pequenos doentes que não puderam deslocar-se. Finalmente, procedeu-se á entrega de brinquedos e guloseimas ás crianças.

## Guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da Polícia de Segurança Publica.

Os documentos devem dar entrada no Comando-Geral da P. S. P., na Avenida de António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa, até ao próximo dia 20.

As provas do concurso efectuar-se-ão nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio habitual.

# Pavimentação e reparação de estradas dos distritos de Braga, Vila Real e Setúbal

Na Junta Antónoma de Estradas são hoje abertas e lidas propostas para concurso público, no total de 10 652 311$00. Dessa verba, 447 311$00 são para pagamento de expropriações, referentes ás obras abaixo indicadas:

*Distrito de Braga:* Pavimentação da E. N. 206 entre Cavez e o limite do distrito de Vila Real. Base de licitação de 1520 contos.

*Distrito de Vila Real:* Grande reparação da E. N. 213, entre S. Julião e Valpaços. Base de licitação, 6060 contos.

*Distrito de Setúbal:* Reparação do troço da E. N. 253, entre Alcácer do Sal e Santa Susana. Base de licitação, 2625 contos.

Todas as propostas baixam á respectiva comissão técnica para estudo.

**Evite**

**Dentes postiços com folga**

**Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.**

# Ora, diga-nos...

## • Gosta mais de tratar com superiores ou com subordinados?

• *Confiou-nos o sr. Manuel Joaquim Gomes Lourenço, empregado de recepção de um Banco:*

— Pode parecer-lhe estranho, mas gosto mais de tratar com superiores. São compreensivos, e ás vezes os subordinados não o são. Têm outro nível de educação. Em resumo: gente de princípios.

— Procura agradar aos seus superiores?

— O meu trato com eles é baseado na delicadeza. Portanto, não procuro agradar. Procuro cumprir, coisa totalmente diferente. De resto, é «panache» meu (desculpe o francês) tratar toda a gente com delicadeza. Outra coisa não se espera de um homem que nas horas vagas arbitra jogos de nóquei em patins e handebol...

• *Um guarda da P. S. P. (Secção de Trânsito), o sr. José Maria da Silva, forneceu-nos a seguinte resposta:*

— Não faço distinção no trato com superiores ou subordinados. Aliás, não tenho, praticamente, subordinados: os guardas provisórios são da mesma classe que eu. Para já, posso dizer-lhe que me dou bem com os meus superiores. A compreensão é total. Com o público, que, em certas alturas, tem de ouvir as instruções que lhe dou, prefiro usar da máxima tranquilidade. Nada de impulsos. Coisa que não é a bem não dá resultado.

• *Encerrámos a nossa breve série de entrevistas ouvindo o sr. Carlos Abre, fiscal de leitores da C. R. G. E. Disse-nos o seguinte:*

— Todos os leitores da Companhia estão abaixo de mim e são esplêndidos rapazes. As relações não podiam ser melhores. Constituímos uma autêntica família. Quanto ao meu superior directo, o sr. Armando Ferreira, antigo «internacional» de futebol, é uma jóia de homem. Já vê que não sei distinguir o que será preferível: se tratar com superiores, se com subordinados. Trato todos os meus camaradas dentro de um critério de franqueza. Somos homens, gente feita da mesma massa. Aqui tem.

# O ciclone «Claude»

## faz-se sentir em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4. — (A. N. I.) — Lourenço Marques e toda a costa a sul de Inhambane estão a sentir os efeitos do ciclone «Claude», que ontem começou a fustigar o litoral Moçambicano.

Na capital da província chove e há rajadas de vento, que, segundo os meteorologistas, deverão aumentar de intensidade durante a tarde e atingir, á noite, uma velocidade horária de 80 quilómetros.

Confirma-se que os navios que se encontravam na zona mais atingida pela depressão — designadamente o «Príncipe Perfeito», o «Zambezia», o «Ganda», e a «Liazi» — não sofreram qualquer dano.

O ciclone desloca-se para o Sul a uma velocidade de 18 nós, devendo passar a umas 120 milhas de Lourenço Marques.

As ligações com Inhambane foram cortadas a partir das 20 horas de ontem. Calcula-se que os prejuizos sofridos pelas populações situadas entre Inhambane e João Belo sejam muito elevados.

## Teatro infantil no Barreiro

O grupo cénico do Grupo Desportivo da C.U.F., apresenta-se amanhã, ás 18 e 30, num espectáculo infantil (maiores de 6 anos), no Cinema-Ginásio do Barreiro.


**O PAI DO MEU FILHO É UM LADRÃO!**

**Dora vê surgir um dia na sua vida o homem que antigamente a seduziu e lhe deixou um filho. Evadiu-se da prisão e vem exigir a sua cumplicidade para um novo roubo. Dora indigna-se... e vê se ameaçada de perder o seu filho. Para o reaver, terá ela de perder o homem que, apesar do seu passado, a ama e lhe promete a felicidade? Leia esta fotonovela dramática em**

**GUIDA**

**7$50**

**Uma revista para a mulher**

- **— A mulher ao volante**
- **— O ídolo das novas gerações: Rita Pavone**
- **— Inquéritos.. indiscretos sobre o casamento**
- **— A beleza do corpo e do pescoço**
- **— Psicologia infantil**
- **— A moda dos «Beatles»**
- **— O papel do marido no acto do parto**
- **— Como curar os seus nervos**
- **— Artigos, contos e novelas do maior interesse**

**Uma produção da EDITORIAL fBIS, LDA.**

**Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND**


# Na Anadia

## está a efectuar-se um curso de Enologia

ANADIA, 4. — Na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, com sede na Anadia, começou o VIII Curso de Enologia que se prolongará até 8 do corrente. É o complemento do Curso Intensivo de Vinificação realizado em Setembro.

No curso estão inscritos vinte lavradores do Alto Douro, Bairrada, Ribatejo e Dão, tendo presidido á abertura o engenheiro inspector da 2.ª Zona Agrícola. Consta essencialmente esse curso de novas técnicas de tratamento dos vinhos nas adegas, sua conservação, melhoramento e preparação para o comércio. Essas técnicas foram estudadas e experimentadas, primeiro, na Estação Vitivinícola.

# EUSÉBIO

## receberá provàvelmente a «Bola de Ouro» no jogo contra o Manchester

PARIS, 4 — (F. P.) — A data e local em que será entregue a «Bola de Ouro», atribuída a Eusébio, como o melhor jogador europeu de 1965, ainda não foram fixados pela direcção do semanário «France-Football», promotor desse prémio.

Admite-se, muito embora nada haja sido ainda decidido, que essa entrega poderá verificar-se quando do encontro com o Manchester United para disputa da Taça dos Campeões Europeus.

**Os ardinas de Leiria, fotografados com o presidente do Município e sua esposa e outras entidades**

# Os ardinas de Leiria

## festejaram a entrada do ano

LEIRIA, 4 — Como nos anos anteriores, os ardinas de Leiria promoveram, mais uma vez na quadra festiva do Ano Novo, a sua habitual festa que terminou com um jantar de confraternização, graças á generosidade de muitos leitores dos jornais diários de Lisboa e Porto.

Este ano aqueles dedicados vendedores tiveram também uma atitude interessante que bem denota a sua compreensão para com o seu semelhante. Assim, com a ajuda de muitos leitores, conseguiram obter brinquedos que destinaram ás crianças pobres, incluindo as da própria Creche da cidade, cuja distribuição se fez na Rotunda de Santana, numa cerimónia, a que se associou o presidente da Camara Municipal de Leiria, sua esposa, os próprios ardinas, correspondentes da Imprensa e outras pessoas.

À noite, os vendedores de jornais reuniram-se num jantar de confraternização num restaurante da cidade, tendo tomado parte também, como convidado de honra o padre dr. Carlos Silva, professor do Seminário Diocesano de Leiria.

## Homenagem a um combatente

Por iniciativa do Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande, foi descerrada uma lápida, na face externa da parede do Celeiro da Junta Nacional dos Produtores de Trigo, em Leiria-Gare, em homenagem ao soldado Joaquim Repolho Carnide, filho do sr. José Carnide e da sr.ª Ermelinda de Jesus Repolho, morto em combate em Angola, em 24 de Novembro de 1961.

À cerimónia assistiram as entidades mais representativas de Leiria, um delegado da Junta de Colonização Interna, um pelotão do Regimento de Infantaria n.º 7 e os pais do homenageado. O sr. Luís Alves de Matos, presidente do Grémio da Lavoura, traçou o prefil do militar falecido, que havia sido louvado várias vezes, e tinha a Cruz de Guerra. Usaram ainda da palavra os srs. coronel António Rocha, comandante militar, e Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, que abraçou no final os pais do valoroso militar.

## Atropelado e abandonado

Ao princípio da noite, no lugar de Jardoeira, freguesia da Batalha, na estrada nacional LLisboa-Porto, um automóvel que seguia em direcção ao sul, da marca «Mercedes», cuja matrícula se desconhece, colheu o sr. Ricardo Vieira Rosa, de 56 anos, trabalhador rural, residente naquele lugar.

O condutor, que se presume seja uma senhora, ainda parou o automóvel tendo saído do mesmo duas pessoas que momentos depois voltaram a entrar desaparecendo em seguida, segundo declarações de uma testemunha.

O infeliz indivíduo sofreu fractura de uma perna e escoriações, por ter sido atingido por um dos faróis do referido automóvel que, entretanto ali deixara alguns fragmentos que a Polícia recolheu e vão servir de base para a localização do fugitivo.

O ferido deu entrada no hospital desta cidade, onde ficou internado.

## PESSOAS COLECTIVAS de utilidade pública administrativa

Foram reconhecidas como pessoas colectivas de utilidade publica administrativa a Fundação Narciso Ferreira, com sede em Riba de Ave, e a Obra de D. Josefina da Fonseca de Protecção á Criança e de Formação Doméstica, com sede em Oliveira do Hospital, que gozarão de isenção do imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

## Um deputado inglês visita o Ultramar

Chega no próximo dia 14 a Lisboa, embarcando logo a seguir para o Ultramar como convidado do Governo português, o sr. Biggs-Davidson, deputado conservador inglês, que fará uma demorada visita ás províncias da Guiné, Angola e Moçambique.

# A CIDADE

## Pavimentos de avenidas em mau estado

*Encontram-se em estado que requer pronta regularização os pavimentos de diversas artérias de Lisboa, mas parece exigirem obras imediatas, pelo seu intenso movimento, os das avenidas da Liberdade, da Republica e da India.*

*É natural que a solução do assunto esteja prevista em planos e orçamentos camarários, mas o importante é efectivar as obras — regularizar os pisos.*

## PLANO DIRECTOR da Região de Lisboa

O coronel de engenharia João Correia de Magalhães Figueiredo foi nomeado vogal suplente representante do Secretariado-Geral da Defesa Nacional na Comissão do Plano Director da Região de Lisboa.

## QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um estojo de plástico com artigos de barbear; dois porta-moedas com dinheiro; um chapéu de chuva; três relógios próprios para senhora; uma pulseira de fantasia; um fio de ouro; duas carteiras; uma agenda de bolso com o bilhete de identidade de Orlanda Maria Rogenes Peres Barreto; os bilhetes de identidade de Maria Augusta Pinto, Álvaro José Fernandes Pinheiro; a cédula pessoal de Maria Albertina de Jesus dos Santos Antunes; uns óculos graduados; duas botas de criança; um lenço de senhora; uma luva; uma bilha para transporte de leite; uma chapa de registo FB-12-20; e um tampão de depósito de gasolina.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Dr. Afonso Furtado Costa

Na sua residência, em Alcoentre, faleceu o sr. dr. Afonso Furtado Costa, de 53 anos, secretário da Colónia Penitenciária local, natural de Manique do Intendente, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Pires Costa, pai do sr. Luís Fernando Pires Costa e da menina Maria Antónia Pires.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã pelas 10 horas, da sua residência para o cemitério dos Capuchos (Santarém).

### D. Maria José de Carvalho Campos

VILA REAL, 4 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José Tiburcio Monteiro de Carvalho Campos, de 58 anos, que era casada com o médico-cirurgião dr. Domingos de Carvalho Campos.

A extinta, cuja morte causou grande consternação nesta cidade, era mãe do dr. José Monteiro Carvalho Campos, médico-cirurgião, e das sr.as D. Maria Emília, D. Maria Alcina e D. Maria José Monteiro Carvalho Campos, e sogra da sr.ª D. Maria Julia Guimarães Carvalho Campos, e do sr. António Manuel Gonçalves, e irmã dos srs. dr. António Tiburcio Teixeira Monteiro, director do Instituto de Assistência á Família e médico do Centro de Assistência Social Materno Infantil e José Emílio Tiburcio Teixeira Monteiro, tesoureiro da Camara Municipal desta cidade, e da sr.ª D. Maria Adelaide Tiburcio Monteiro, proprietária

### D. Margarida Pais

Faleceu a sr.ª D. Margarida Pais, de 65 anos, natural de São Miguel de Vila Boa (Sátão), casada com o sr. Miguel de Almeida, comerciante, e mãe dos srs. José de Almeida e Jeremias de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

### D. Ema Mecedo Alves de Araujo

VIANA DO CASTELO, 4. — Faleceu hoje a sr.ª D. Ema Mecedo Alves de Araujo, de 65 anos, proprietária, viuva do médico dr. Francisco Gonçalves de Araujo. A falecida era irmã do sr. Sebastião Isidoro Paço Viana e cunhada do sr. Eduardo Correia Guedes, gerente da filial da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 e 30, para o cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

## SUFRAGIOS

### Alferes miliciano Vasco Sousa Cardoso

No Mosteiro dos Jerónimos será rezada amanhã, pelas 11 e 30, missa por alma do bravo oficial, alferes miliciano Vasco Nuno Loureiro Sousa Cardoso, que, com 22 anos, como noticiámos há dias, perdeu a vida na Guiné.

O alferes Sousa Cardoso era sobrinho do dr. Silva Tavares, antigo membro do Governo, governador-geral de Angola e governador da Guiné.

### D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja do Loreto, missa do primeiro aniversário por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade.

## O general Lemnitzer deixa hoje os Açores

PONTA DELGADA, 4 *(Por telex)* — Depois de passar alguns dias nesta ilha, regressa hoje a Paris o general Lemnitzer, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa.

Acompanhado dos seus familiares e de três oficiais superiores, o general Lemnitzer esteve nos Açores durante duas semanas. Visitou os pontos de maior interesse turístico em S. Miguel, praticou golfe e pesca e tomou parte nas festas do fim do ano.

## De quem se trata?

Na Sala de Observações do Hospital de S. José continua por identificar aquele indivíduo que aparenta 60 anos e que foi colhido por um comboio junto á Azinhaga da Fonte do Louro.


**AGÊNCIA MAGNO**

**Fundada em 1874**

**Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas) 43189 662772 280022**

**NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV ALMIRANTE REIS**

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está marcada para a próxima quinta-feira a estreia, no Teatro Gil Vicente, da peça «A Casa de Bernarda Alba», pelo Teatro Experimental de Cascais.*
- *Voltaram a parar os ensaios da revista que deverá subir á cena do Teatro ABC.*
- *A Companhia Raul Solnado, que em breve regressa a Lisboa, após a sua longa «tournée», começará a preparar uma nova peça.*

## NO VARIEDADES

### O grande êxito da revista «A Ponte a Pé!»

Se mais alguma coisa fosse necessária para aferir o grande êxito logrado pela sensacional revista popular «A Ponte a Pé!», bastaria indicar que, aproveitando o período festivo, dezenas de excursões, dos mais diferentes pontos do continente, encaminharam-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, para o Teatro Variedades, para assistirem a uma das melhores e mais alegres de quantas revistas até hoje foram apresentadas em palcos portugueses: « Ponte a Pé!», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, primorosa e soberanamente desempenhada por Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, por um magnífico friso de bailarinos e bailarinas internacionais e, ainda, pela excelente orquestra dirigida por Carlos Dias.


**LUSTRES**

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq - Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)


## NO MARIA VITÓRIA

### «...E Viva o Velho!» entrou em quinto mês de representações

A publicidade da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em quinto mês de representações, no Teatro Maria Vitória, está feita pelo publico que não se cansa de a ver e aplaudir.

À frente do elenco do popular teatro do Parque Mayer, estão os artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

Entre os inumeros episódios, quadros e numeros de enorme sucesso

(Continua na 6.ª página)


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

# TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1966
INAUGURAÇÃO A 21 DE JANEIRO

REPERTÓRIO

TIEFLAND (E. D'ALBERT) (Estreia em Portugal)
RAPTO DO SERRALHO (W. A. MOZART)
TANNHÄUSER (R. WAGNER)
SERRANA (A. KEIL)
PENÉLOPE (G. FAURÉ) (Estreia em Portugal)
FAUSTO (C. GOUNOD)
NABUCCO (G. VERDI)
O BARBEIRO DE SEVILHA (G. ROSSINI)
LUCIA DE LAMMERMOOR (G. DONIZETTI)
LA BOHÉME (G. PUCCINI)
WERTHER (J. MASSENET)
A ARLESIANA (F. CILEA)

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
CORPO CORAL DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — BAILADOS DO S. N. I.
CORO INFANTIL DOS ALUNOS DA CASA PIA DE LISBOA

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 6, 7 e 8 ..... ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 9, 10 e 11 ..... ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 12 ..... NOVOS ASSINANTES
DIA 13 ..... ENCERRADA A BILHETEIRA
DIAS 14 e seguintes ..... VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 ÀS 19 HORAS — TELEFONE 36 86 64



# SENSACIONAL!!!
## NOVAMENTE EM LISBOA
NO CINEMA MONUMENTAL
5.ª e 6.ª Feira, à tarde, às 18.30 H.
DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

COM CHARLES AZNAVOUR

UMA REALIZAÇÃO DA EMPRESA DO Cinema MONUMENTAL e VASCO MORGADO
EM
BILHETES À VENDA

A ESTRELAS EM LISBOA

(M/ 6 ANOS)

SÁBADO E DOMINGO, NO RIVOLI, DO PORTO
DIAS 11 E 12, NO CINE RESTAURAÇÃO, EM LUANDA



• TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS!...
VÁ DIVERTIR-SE A VER A GRANDE REVISTA
• «...E VIVA O VELHO!»
QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
EM 4.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
NO M/ 17 ANOS
• MARIA VITÓRIA

Camilo na «Dança do Borga»

Com CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS NASCIMENTO ● as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL!
● UM ÊXITO QUE SÓ OS CEGOS NÃO VÊEM!



★ 3.º MÊS ★
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
2 SESSÕES: ás 20.45 e ás 23 h.

M/ 17 ANOS
EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
Um elenco excepcional (e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO



O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965
ÊXITO TRIUNFANTE EM 1966
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 6.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMEDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!



ÚUTIMAS A PEDIDO!!!
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
30.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
A SEGUIR — Estreia da comédia de NEIL SIMON (Adultos)
«DESCALÇOS NO PARQUE»



## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

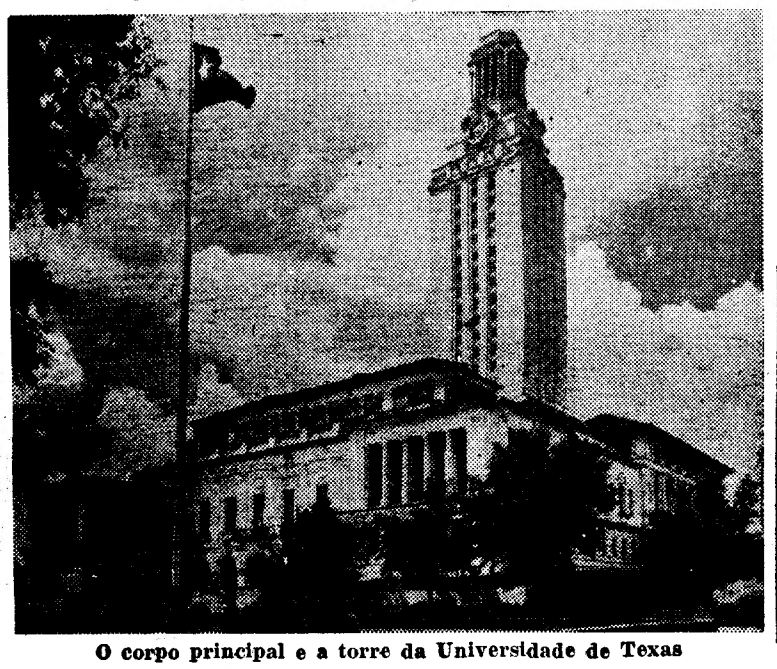
# Os «Madrigal Singers» vêm a Portugal

O grupo coral «Os Cantores de Musica de Câmara da Universidade de Texas», Estados Unidos, originalmente conhecido por «Madrigal Singers», foi organizado em Janeiro de 1958 sob a direcção do dr. Morris J. Beachy, que é responsável por todos os grupos corais da Universidade. O grupo, que em breve visitará Portugal, é composto por 18 vozes e tem contribuido notàvelmente para estimular o interesse do publico norte-americano por madrigais e outras formas de musica de camara, elevando a um nível superior a actividade musical da Universidade de Texas.

Desde as suas modestas origens em 1883, a Universidade de Texas transformou-se num dos estabelecimentos de ensino superior mais importantes da América. Hoje, o corpo docente da Universidade é constituído por 1500 professores e inclui 9 membros da National Academy of Sciences.

Muitos antigos alunos da Universidade de Texas alcançaram lugares de destaque, tanto ao nível nacional como internacional. Entre eles destacam-se: a esposa do actual presidente dos Estados Unidos; John B. Connally, governador do Texas; Tom Clarke, juiz do Supremo Tribunal dos Estados Unidos; o poeta Tom Jones; Bill Moyers, secretário de Imprensa do presidente Johnson; e Barbara Barrie, a quem foi atribuído o Prémio de Melhor Actriz no Festival de Cannes pelo seu papel em «One Potato, Two Potato».

As actividades oferecidas aos estudantes da Universidade de Texas, além dos espectáculos musicais e dos diversos cursos, são de uma notável diversidade: publicações estudantis, jogos atléticos intercolegiais, organizações estudantis, actividades culturais e muitas outras.



O corpo principal e a torre da Universidade de Texas

Alguns dos jovens que constituem o grupo dos Cantores de Música de Câmara da Universidade de Texas

# Tréguas entre Chaplin e seu filho Michael

*LONDRES, 4 — (R.) — Charlie Chaplin e seu filho Michael, de 19 anos, o «beatnik» reformado, pediram uma trégua na sua discórdia familiar, que já dura há bastante tempo, segundo revelam notícias dos jornais desta capital.*

*O jornal de grande circulação «Daily Mail» declara hoje que Michael tem estado a trabalhar como assistente de produtor, sob o nome de Michael James, no novo projecto cinematográfico de seu pai, para dentro de cerca de um mês.*

*O colunista do «Daily Mail», Charles Greville, afirma que vira ontem em Londres, Michael Chaplin, que se encontrava no centro da unidade de produção encarregada do filme, que será interpretado por Chaplin, Sophia Loren e Marlon Brando. Para ocupar o cargo, Michael cortara a barba e o cabelo á «beatnik».*

*A zanga entre pai e filho atingiu o ponto culminante a seguir ao casamento de Michael com a actriz Pat Johns, de 25 anos, á revelação de que Michael estava a viver com 10 libras concedidas semanalmente pela assistência nacional e á acção judicial em consequência da sua autobiografia, escrita por outro, «I can't smoke the grass on my father's lawn».*


O MAIS SENSACIONAL SERMÃO DE GARGALHADA HOJE às 21,30 no POLITEAMA

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo

Mario Moreno

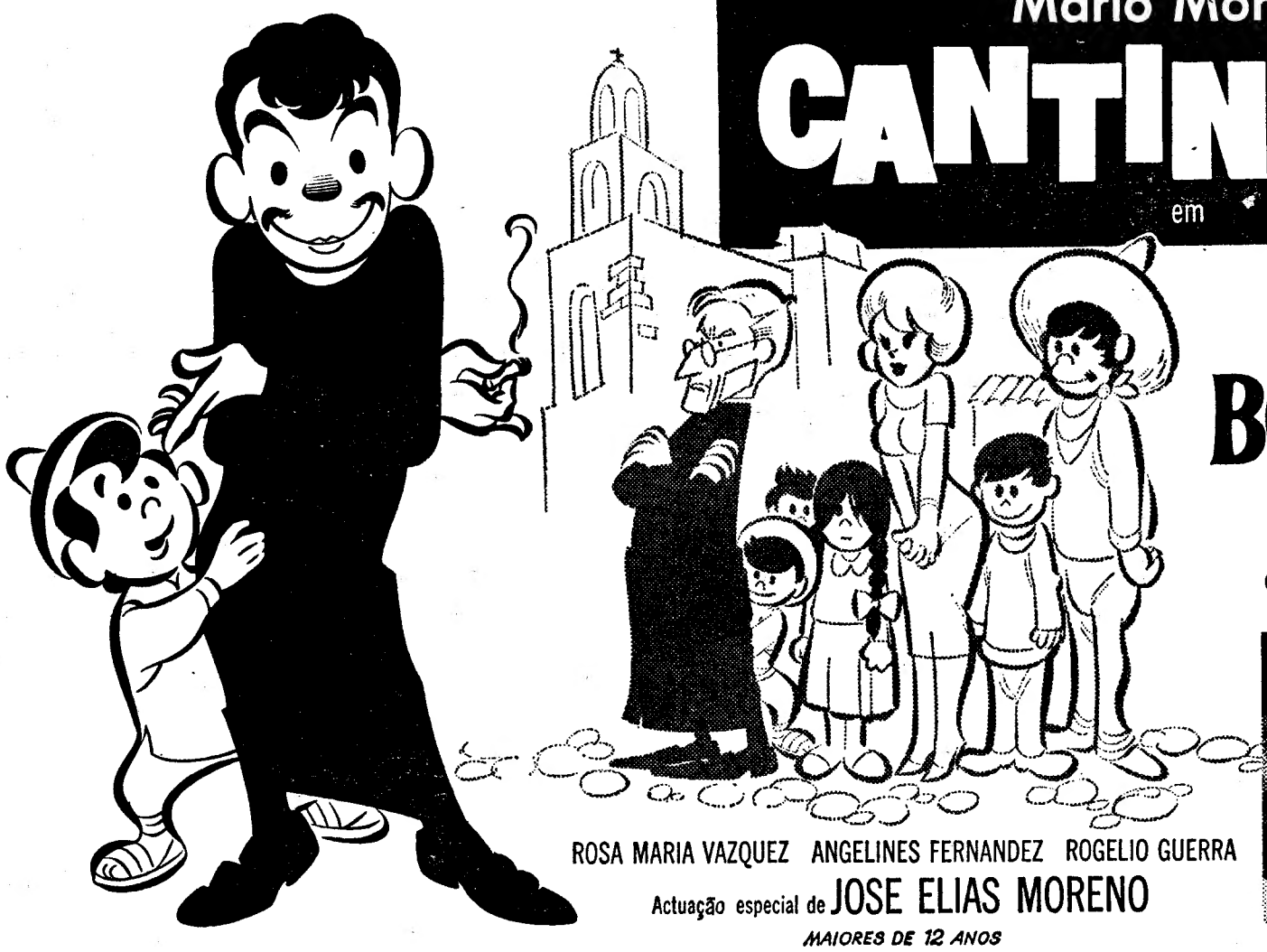
CANTINFLAS

em

O BOM PASTOR

(EL PADRECITO)

com ANGEL GARASA



ROSA MARIA VAZQUEZ ANGELINES FERNANDEZ ROGELIO GUERRA

Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO

MAIORES DE 12 ANOS

Dirigido por MIGUEL M. DELGADO
Produzido por JACQUES GELMAN

Fotografia: ROSALIO SOLANO
Música: RAUL LAVISTA

ARGUMENTO ORIGINAL • ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE FERNANDO GALIANA
Diálogos adicionais de CARLOS LEON • Realização de MIGUEL M. DELGADO

em EASTMANCOLOR

Distribuido por COLUMBIA PICTURES

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

figura o já famoso «Can-Can Saloio», primorosamente dançado pelas bailarinas e «girls» de mestre Charles.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «... E Viva o Velho!», a revista triunfante, representa-se no Maria Vitória, para deleite do publico.

## NO TEATRO VILLARET

### «O Homem que Fazia Chover» — um êxito que se firma dia a dia

Com um êxito deveras invulgar, mantém-se em cena, no Teatro Villaret, a comédia romantica de Ricardo Nash «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira. Eunice Muñoz, numa interpretação fulgurante e cheia de beleza, e um elenco raro de juntar no mesmo palco que conta com os nomes consagrados de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, fizeram desta peça actual e cheia de emoção, um autêntico espectáculo. Todos os elementos conseguidos para o formar, uniram-se num conjunto admirável de peças harmoniosas. A encenação de Alain Oulman e o cenário de Pinto de Campos, transportam-nos, com a magnífica interpretação de todos os actores em cena, a um longínquo rancho do Oeste Americano, onde uma história de amor e acção faz sentir, sorrir e compreender cada um de maneira diferente.

Em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «O Homem que Fazia Chover» continua o êxito até aqui firmado.

## NO IMPÉRIO

### «A Rapariga de Bube» (Prémio Europa) na sessão clássica de amanhã

O Prémio «Europa» (melhor interpretação feminina) foi atribuído a Claudia Cardinale pela sua actuação como protagonista de «A Rapariga de Bube». Nesta película de Comencini, onde tem por parceiro George Chakiris, «C. C.» oferece-nos um trabalho de rara vivência — o seu melhor desempenho de sempre.

Um conjunto superior de valores técnicos, ao serviço da importante temática do argumento, fazem de «A Rapariga de Bube» um dos mais salientes produtos do cinema italiano de hoje. Por isso mereceu ser incluído na programação das consagradas sessões clássicas do Império, onde se exibe amanhã, ás 18 e 30.

## NO MUNDIAL

### «O Trovão» — um êxito de Paris que se repete em Lisbòa

O acontecimento mais sensacional do espectáculo em Lisboa é o

(Continua na página seguinte


simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

Acaba de sair o 14.º volume

MAIGRET NO TRIBUNAL

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

R. OYARZUM, LDA.

Máquinas «HOBART» e «ETERNA»

Rua da Misericórdia, 57-59

Comunica aos seus clientes que para efeitos de Balanço, encerra as suas secções nos próximos dias 6, 7 e 8 do corrente.

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE, AS 21.45

(Adultos)

A grande comédia sentimental de CASONA que se aproxima das suas últimas representações

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS e um brilhante elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

UM GRANDE ÊXITO DE PARIS CONFIRMADO EM LISBOA!

O TROVÃO

3.ª SEMANA

MUNDIAL

TODA A GENTE FALA ENTUSIASMADA DO FESTIVAL JEAN GABIN TAL COMO A FRANÇA O APLAUDE AGORA

MICHÈLE MERCIER - LILI PALMER

ROBERT HOSSEIN - GEORGES GERET

Excl. MUNDIAL FILMES — Adultos

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

5.ª SEMANA

no Écran Gigante do

70mm às 15.15 e 21.30 MONUMENTAL

Jack Lemmon · Tony Curtis

Natalie Wood

o riso total continua em 1966

com o filme que projecta no futuro a grandeza do espectaculo cinematográfico!

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

a maior comédia de todos os tempos!

UM FILME DE BLAKE EDWARDS — um exclusivo ASTÓRIA FILMES

MAIORES 12 ANOS

TECHNICOLOR PANAVISION 70

com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE · LARRY STORCH · ROSS MARTIN e MARVIN KAPLAN

Argumento: ARTHUR ROSS · Produção: MARTIN JUROW · Música de HENRY MANCINI

Uma Produção PATRICIA-JALEM REYNARD · Realização: BLAKE EDWARDS

# Um novo grupo de teatro na Parede

**O movimento teatral na zona da Costa do Sol está a intensificar-se dia a dia. Após a fundação dum grupo, em Cascais, sob patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, anuncia-se agora a criação do Teatro Popular da Costa do Sol.**

**E' na sede da Sociedade Musical União Paredense que está em preparação o novo grupo. Sob a orientação de Fernando Lino Fernandes Pinto, José David e Manuel Dinis ensaia-se a peça «Com o amor não se brinca», de João da Costa Pio.**

**A estreia deste original, que assinala o aparecimento do novo grupo, está marcada para daqui a dias.**

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pág. anterior)

que se regista, presentemente, no Mundial, que apresenta o maior êxito de Paris da actualidade. Isto tem um significado muito especial, na medida em que confirma a superior orientação a que obedece aquela elegante sala lisboeta. O filme «O Trovão», que bate de longe todos os «records» de bilheteira em França, encontrou, entre o nosso publico, o mesmo ambiente de acolhedor entusiasmo, sendo todos unanimes em reconhecer que se trata de uma obra invulgar, verdadeiro festival de Jean Gabin, que nela revela toda a opulência da sua inimitável arte de representar. Ao lado deste extraordinário actor, temos, ainda, formando um elenco sensacional, um grupo de artistas de escol, como Michéle Mercier, Lili Palmer, Robert Hossein e Georges Géret, tudo contribuindo para o êxito desta película que está fazendo uma carreira invulgar em Lisboa, ao mesmo tempo que em Paris.

**SINTRA ESPERA-O**
**NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No Politeama

*Título em português* — «O bom pastor».
*Título original* — «El padrecito».
*Produção* — Mexicana.
*Realização* — Miguel M. Delgado.
*Intérpretes* — Mário Moreno (Cantinflas), Angel Garosa e José Elias Moreno.
*Género* — Cómico.
*Distribuição* — Columbia Filmes.
*Processo* — Eastmancolor.
*Classificação* — 12 anos.

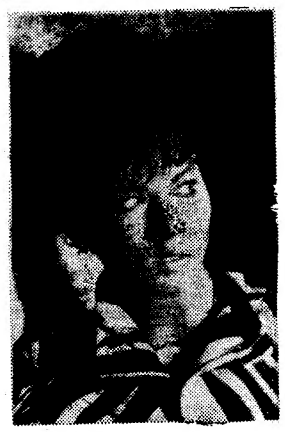
**Richard Burton e Claire Bloom na cena decisiva e dramática de «O Espião que saiu do frio»**

# Foi construída uma réplica do «Muro de Berlim» para o filme «O Espião que Saiu do Frio»

Uma réplica perfeita do «Muro de Berlim» foi construída recentemente na ilha Esmeralda, um dos poéticos nomes da Irlanda, para a filmagem de «O Espião que Saiu do Frio» («The spy who came in from the cold»), cujos protagonistas são Richard Burton, Claire Bloom e o actor austríaco Oskar Werner. Custou cerca de 45 mil dólares.

O produtor-realizador Martin Ritt deslocou-se ali de Hollywood para filmar essa película de «suspense» na Irlanda, na Inglaterra e na Alemanha, baseando-se no «best-seller» de John le Carré. Havia planeado rodar as cenas no próprio muro, mas os oficiais alemães de ambos os lados de Berlim negaram as necessárias licenças. Servindo-se das fotografias e desenhos que recolheram, Martin Ritt pôs a trabalhar em Dublin uma brigada de 50 homens, que construiu um muro que é a perfeita reprodução do autêntico. Esse muro foi erigido numa praça onde antigamente havia um mercado, hoje abandonado. A réplica do «muro» inclui o ponto oficial de passagem entre a Berlim Oriental e a zona americana, as lojas do lado Oeste de Berlim, as cercas de arame farpado e as altas torres da guarda.

O lado oriental de Berlim, uma terra-de-ninguém cheia de barreiras, através das quais Richard Burton e Claire Bloom tentam uma dramática fuga, foi construído numa área de Dublin conhecida como Blackpits.

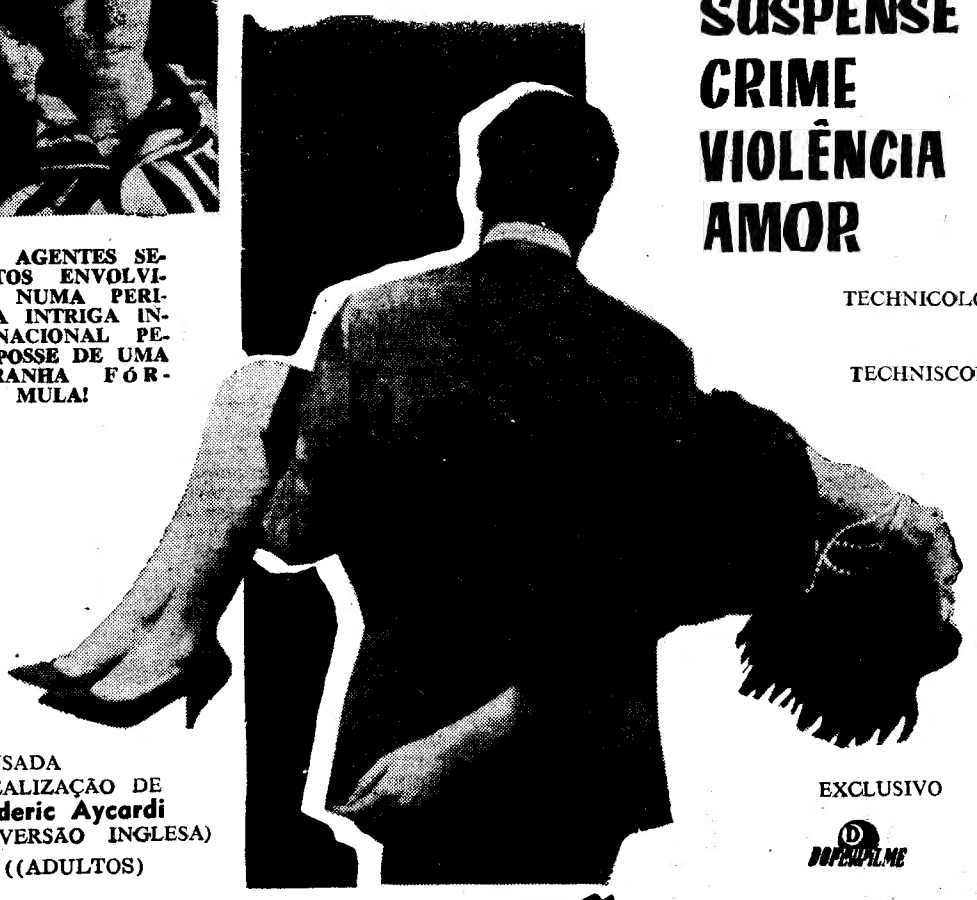



ARMAS DIABÓLICAS, MULHERES ENCANTADORAS E HOMENS DECIDIDOS, LANÇADOS NO TURBILHÃO DUMA MISSÃO INFERNAL!

INTRIGA
ACÇÃO
SUSPENSE
CRIME
VIOLÊNCIA
AMOR

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

DOIS AGENTES SECRETOS ENVOLVIDOS NUMA PERIGOSA INTRIGA INTERNACIONAL PELA POSSE DE UMA ESTRANHA FÓRMULA!



OUSADA REALIZAÇÃO DE **Frederic Aycardi** (VERSÃO INGLESA) ((ADULTOS)

EXCLUSIVO
DEFENSOR FILME

# 077 MISSÃO em LISBOA

com BETT HALSEY • MARILÚ TOLO
JEANNE VALERIE • FERNANDO REY
ALFRED MAYO • FRANCESCA ROSSANO

ESTREIA - AMANHÃ
AVIS E ODEON



**NO CINEMA MONUMENTAL**
CINEMAS DO BOM CINEMA

**Quinzena infantil ★ do ★ Desenho animado**

AMANHÃ ÀS 18.30 H.
FESTIVAL TOM E JERRY
Para 6 anos

Próxima quinzena: POLICIAL



# ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

# RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido cloridrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS


## Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 10 de Janeiro de 1966 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 daquele mês, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.


**184 LOTAÇÕES ESGOTADAS!**

UM TRIUNFO QUE NEM AOS CEGOS ESCAPA... UM TRIUNFO QUE NINGUÉM PODE CONTESTAR DEPOIS DE VER A SUPER-REVISTA MODERNA

**A PONTE A PÉ!**

TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
NO
**TEATRO VARIEDADES**

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA
MARIEMA • VERA SANDERS

SALVADOR

ADULTOS



**COLISEU**
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
QUINTA-FEIRA
A TARDE entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos


No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.


# «CANOR»

**Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa**

**Assistência gratuita a toda a clientela**
**Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros**

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

UM FECUNDO AUTOR PORTUGUÊS

# Ricardo Alberty

## já escreveu (entre outras produções) mil histórias para crianças

### • Dramaturgo, actor, contista, tradutor — e o mais que adiante se verá...

Parecendo talhado desde muito cedo para as Letras e para as Artes, frequentou o Curso Superior de Letras e parte do Curso da Escola Nacional de Belas-Artes.

Em 1950 estreou-se como autor teatral no Teatro-Estudio do Salitre, com a peça em três actos «Era outra vez...».

Não cessa desde aí a sua actividade como dramaturgo, tanto para adultos como para crianças, e o Teatro da Mocidade Portuguesa e o Teatro do Gerifalto, ambos dirigidos por António Manuel Couto Viana, apresentaram durante vários anos consecutivos, mágicas, pequenas farsas, e «mimos» de sua autoria. Também o conto para crianças lhe deve das mais belas páginas que no género se têm escrito nos nossos dias, sendo premiado pelo S. N. I., Campanha Nacional de Educação de Adultos, Mocidade Portuguesa, etc.

Autor de vários livros, a sua actividade como contista infantil continua em jornais e revistas infantis, e está longe de cessar.

Estreou-se como actor de Teatro declamado, em 1953, no Teatro Nacional D. Maria II, depois de um exame brilhante no Conservatório Nacional de Lisboa, com a peça de Pirandello «O Homem da Flor na Boca». Pertenceu a várias companhias de teatro, mencionadamente a de Alves da Cunha, Empresa Vasco Morgado e outras. Representa actualmente na Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo.

Estas três actividades: a u t o r, actor, contista, iniciadas quase ao mesmo tempo, são desde então o único trabalho a que se dedica, tendo no seu activo cerca de 600 p e ç a s radiofónicas (originais e adaptações) transmitidas em vários postos, no Continente e Ultramar; para cima de 50 adaptações e originais, tanto para crianças como para adultos, apresentadas na R. T. P., de que é colaborador (tanto escrevendo como representando) desde a primeira hora.

Com respeito a histórias para crianças, não pode dizer ao certo quantas já escreveu, mas supõe que o numero deve ser muito aproximado de mil.

Nas horas vagas, escreve novelas, traduz romances, pinta ou desenha...

Este é o «curriculum vital» de Ricardo Alberty. O que mais se pode saber sobre ele vem no jogo de perguntas e respostas que a seguir reproduzimos:

— Com essa actividade tão dispersiva, ainda lhe ficam horas vagas?

— Aproveito o tempo. Em geral tudo o que faço é de um jacto, de outra forma corro o risco de nunca acabar o que comecei. Tenho bastante falta de força de vontade, de forma que obrigo-me a mim próprio a trabalhar, ás vezes demasiadas horas seguidas, a fim de terminar depressa o que faço.

— Esse depressa é relativo, com certeza...

— Naturalmente. Mas depois de começado, o trabalho entusiasma-me. Ás vezes, as personagens não me obedecem, e tenho curiosidade em saber como elas vão agir. Ras vezes uma peça minha, mesmo as mais simples, termina exactamente como imaginei antes. A estrutura, a acção, etc. continuam as mesmas, duma maneira geral, mas entretanto, não faz ideia do que as personagens inventam por sua própria conta, uma vez libertas da minha cabeça no papel.

— É bastante curioso! Recorda as «Seis personagens em busca de autor», de Pirandello...

— Mesmo quando o autor está ali presente, pregam-nos cada partida!

— Sucede-lhe o mesmo com os contos que escreve? Quer dizer, se os completa tal e qual como os imaginou?

— Geralmente, sim. Na narrativa, a personagem sou eu, ou seja, quem conta o conto. Posso, portanto, tal como as minhas personagens, dizer o que entender.

— Não o perturba o facto de, por exemplo, ter uma peça sua ou adaptada entre mãos, e estar ao mesmo tempo a representar outra completamente diferente no teatro ou na televisão?

— Não. Para mim, a arte teatral forma um todo: quero dizer que quando escrevo, estou vivendo, ou procurando viver as minhas personagens, e, portanto, representando; quando represento, procuro fazer o mesmo, só que o texto é de outro.

— Quando escreve, como selecciona os assuntos para adultos ou para crianças, sendo este género tão difícil, creio, e requerendo certamente, temas, acções, linguagem especiais?

— Procedo da mesma forma como quando falo com um adulto ou com uma criança. Qualquer pessoa faz o mesmo: dirige-se á criança segundo a sua idade, os seus interesses, etc. Contudo, faço-o quase insensivelmente, e muito do que escrevi, não sei se poderá considerar-se com barreiras nítidas, para crianças, adultos, ou adolescentes. Há crianças de todos os tamanhos e idades, origens, etc.

— Pode dizer-se o mesmo para os adultos?

— Pode. Ainda hoje me encanto com histórias que li na minha in-

(Continua na 18.ª página)

Uma das figuras apresentadas habitualmente pelas «Quatro Dorelleys»

# QUATRO ALEMÃS

## DESCOBRIRAM O GOSTO

## PELA GINÁSTICA ACROBÁTICA

Quatro donas de casa do estado federal da Baviera são, desde há oito anos, campeãs alemãs de ginástica acrobática — modalidade que os entendidos consideram uma disciplina que evoluiu a partir dos exercícios ginásticos no chão e que é praticada em grupos de três e quatro. Este desporto, que há muito se aproximou da acrobacia pura, pressupõe força, mas também graça, elasticidade, agilidade física e até mesmo um pouco de fantasia, pois cada grupo elabora o seu programa próprio.

As quatro simpáticas donas de casa adoptaram o nome artístico de «Quatro Dorelleys»—A sua identidade na vida burguesa: Lisa Gross-Nast, mãe de uma menina de sete anos; Ully Hermann-Hassek, mãe dum filho de três anos; Inge Fiedler-Boscher, mãe de um filho de ano e meio; e Doris Kreuter-Drischel, que ainda não tem descendência. A mais velha, Lisa Gross Nast, tem 27 anos, e as restantes têm 24 anos. Todas quatro vivem em Weissenburg, uma linda cidade antiga no Sul da Alemanha, onde existe um belo castelo edificado pelos romanos.

Como foi que começaram a praticar ginástica acrobática? Muito simplesmente — membros da Associação de esporto de Weissenburg e ginastas cheias de entusiasmo, descobriram um dia o seu gosto por esta difícil disciplina, raramente praticada, e, como foram aplicadas e se entenderam bem, logo após um ano de treino em conjunto conseguiram honras de campeãs. Isto foi em 1957. Entretanto, tendo já defndido oito vezes o título, tornaram-se conhecidas, muito para além da sua terra natal na Baviera. A televisão alemã apresentou-as na sua série «O meu passatempo», e o quarteto, tão diligente quanto encantador, apareceu repetidamente em publico em programas que enquadraram os festivais da Imprensa desportiva alemã e a eleição de «Miss Alemanha».

Os seus planos para o futuro? Inge Fiedler, por assim dizer a escriturária deste *trevo de quatro folhas*, desarma-nos com a resposta: — Nenhuns. Somos donas de casa e mães e, além disso, exercemos a nossa profissão. Isso basta.

O título de campeãs, aliás, será defendido pelas Dorelleys também no próximo ano, pela nona vez.

Estas são as quatro já famosas ginastas alemãs

# Ciclista ferido no embate com um automóvel

VIANA DO CASTELO, 4 — Quando vinha pela Rua da Bandeira, desta cidade, em bicicleta motorizada, foi de encontro a um automóvel o sr. Rogério Fernandes, de 25 anos, solteiro, empregado comercial, residente no Campo do Castelo. Deu entrada no hospital da Misericórdia com suposta fractura do cranio, fractura do braço esquerdo e outros ferimentos.

O automóvel era conduzido pelo seu proprietário, sr. António Joaquim Gomes Gonçalves, de 31 anos, solteiro, comerciante em S. Paulo, Brasil; acidentalmente a residir com seus pais em Gondar, Caminha.

Ambos os veículos ficaram muito danificados.

# CAIU À LAREIRA E FICOU GRAVEMENTE QUEIMADA

ÉVORA, 4 — Por ter sido acometida de uma vertigem, caiu, esta manhã, sobre a lareira, e ficou muito queimada, a sr.ª Francisca Angélica Carlota, de 68 anos, casada, natural da Igrejinha e ali residente, na Rua da República. Conduzida ao Hospital da Misericórdia, ficou ali internada, em estado grave.

### Detenção de um condutor desumano

A P. V. T., depois de algumas investigações, identificou e prendeu o motorista que atropelou o sr. Manuel José do Nascimento, de 81 anos, pondo-se em fuga sem prestar assistência ao sinistrado. Trata-se do comerciante Francisco Luciano Vieira de Almeida, de 42 anos, morador na Rua de Machede, 40, nesta cidade. O desumano condutor foi entregue á P. S. P., que está a organizar o processo.

Diario do Lisboa

# COIMBRA

## Não haverá qualquer batida aos lobos no Buçaco

Ao contrário do que alguns jornais têm noticiado, não haverá qualquer batida aos lobos e raposas no Buçaco. Por informação da Comissão Venatória Regional do Centro, não foi pedida qualquer licença para a realização dessa batida, mas, mesmo que seja pedida, essa autorização não será concedida.

Por tal motivo, não haverá também qualquer concentração de caçadores, como foi anunciada por um tal «Dr.» Armando da Costa.

## Concursos médicos

Estão abertos concursos documentais de habilitação, por trinta dias, com início hoje, para médicos dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, em clínica geral e nas especialidades de dermatovenereologia, estomatologia, ginecologia e obstetrícia, neuropsiquiatria, oftalmologia, otorrinolaringologia, pediatria e urologia, dos postos abrangidos pela área da cidade de Coimbra, devendo a respectiva documentação ser entregue na delegação da Zona Centro, rua Antero de Quental, 180-184, ou na sede da Federação, Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º-Esq.º, Lisboa.

## XII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar na Universidade de Coimbra

No Dispensário instalado na Faculdade de Medicina, vai realizar-se, de 17 de Janeiro a 5 de Fevereiro próximo, a XII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade de Coimbra, em regime de obrigatoriedade — radiorrastreio do tórax e provas tuberculinas.

Oportunamente, publicaremos o horário das respectivas sessões.

## Dotes para raparigas pobres

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra abriu concurso entre as raparigas pobres que tenham nascido e vivam nesta cidade, sendo preferidas as nascidas na freguesia da Sé Nova, para se habilitarem a dotes para o seu matrimónio, se este se efectuar durante o corrente ano.

Os dotes nunca são inferiores a 500$00 cada, podendo ser solicitadas as respectivas informações na secretaria da Misericórdia, Rua dos Coutinhos, n.º 32, durante as horas normais de serviço.

## Prof. Luís Reis Santos

A fim de proceder a investigações em museus, bibliotecas e arquivos franceses, relacionados com os preparativos da Exposição Internacional comemorativa do V centenário do pintor flamengo Quinten Mataya e, ainda, a proceder a outros estudos da sua especialidade, seguiu ontem para Paris o sr. prof. Luís Reis Santos, da Faculdade de Letras e director do Museu Machado de Castro.

## Homenagem ao presidente cessante da Câmara Municipal

Todos os chefes de serviços da Camara Municipal ofereceram, ontem á noite, num restaurante desta cidade, um jantar ao dr. Moura Relvas, presidente cessante do município.

## Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30 — «O herói da Babilónia» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30 — «Ivanhoe» (12 anos).

## Farmácias de serviço

*Donato* — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

*Cruz Viegas* — Rua do Brasil (Tel. 22961).

*Cruz e Costa* — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

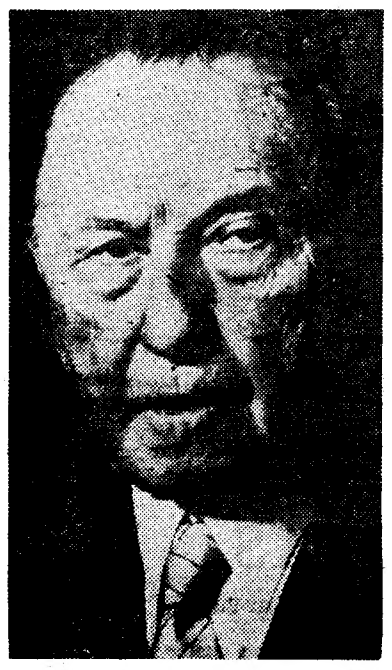
*Rainha Santa* — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

## Venda de Santa Isabel

Prolonga-se até ao próximo dia 6 a Venda de Santa Isabel, na Rua da Misericórdia, 137, onde serão vendidos pelo preço do custo os poucos artigos que ainda restam e que foram agrupados para os efeitos beneficentes que os seus organizadores tiveram em vista.

**Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na «REGIONAL» e no CAFÉ TROPICAL.**

# O ex-chanceler Adenauer completa amanhã 90 anos de idade



ADENAUER — 90 anos de idade

*BONN, 4 — (R.) — Ao dr. Konrad Adenauer, primeiro chanceler da República Federal Alemã — e grande apreciador de vinho — serão oferecidas amanhã, dia em que faz anos, 90 garrafas de um «Porto» raro, uma por cada ano de vida.*

*O vinho do Porto, engarrafado em 1876, ano em que o dr. Adenauer nasceu, é uma dos milhares de prendas e mensagens de parabéns que estão a chegar á sua residência, junto ao Reno.*

*O «Porto» vem do partido do chanceler, o Cristão-Democrático, e será oferecido amanhã durante uma recepção que inaugura os festejos de dois dias do seu aniversário natalício.*

*Outras prendas incluirão um icone raro, oferecido pelo actual Governo, e um estojo de escrita em ouro do Partido Democrático Livre, associado na coligação com os democratas-cristãos.*

*O dr. Adenauer é já doutor honorário e cidadão honorário de Berlim, Bonn, Colónia e de Bed Honnef, a vila onde tem o seu lar. Assim, foi decidido que mais honrarias seriam supérfluas.*

*Alguns políticos estão a observar ansiosamente as habituais alocuções do antigo chanceler por ocasião de um seu aniversário natalício.*

*Na última entrevista que concedeu, o dr. Adenauer afirmou que receava que um diálogo russo-americano estivesse a decorrer nas costas da Alemanha Ocidental.*

*Entretanto, quando o dr. Adenauer se preparava para um período extenuante de discursos e de apertos de mão, os partidos políticos exibiam uma rara unanimidade na exaltação do que o ex-chanceler fez pelo seu país nos 14 anos em que ocupou o cargo.*

*Os seus adversários social-democráticos esqueceram velhas quezílias e elogiaram o dr. Adenauer pelo seu histórico papel após a guerra.*

*Por outro lado, Josef Dufhves, presidente do partido do ex-chanceler, declarou: «Por meio da sua grande visão e da sua inteligência, conseguiu tornar a República Federal amiga e aliada dos seus antigos inimigos».*

### ESPERANÇA NA REUNIFICAÇÃO ALEMÃ

*COLÓNIA, 4. — (F. P.). — O antigo chanceler Adenauer declarou, numa entrevista concedida á revista católica «Feuerreiter», que queria viver «até ser bastante velho», para conhecer uma Alemanha reunificada e ver desenhar-se de uma maneira concreta a união europeia.*

*O antigo chefe do Governo federal, que decidiu abandonar em breve a direcção do Partido Cristão Democrático, afirmou que se sentia ainda na força da idade... «Ainda tenho tantos deveres, compromissos e projectos, que não posso compreender que haja alguém que tenha pena da velhice.*

## O estadista revela o «segredo» da sua longevidade

**BONN, 4 — (F. P.) — «Não fumo, bebo pouco, como moderadamente, vou para férias com regularidade e utilizo as minhas forças racionalmente. Em resumo, sou comedido em tudo e, assim, cheguei a velho conservando boa saúde» — declara o dr. Konrad Adenauer, entrevistado por motivo do seu 90.º aniversário.**

**O ex-chanceler continua: «Não devemos gastar mais energias do que as necessárias para fazer um trabalho determinado... Cada pessoa dispõe de uma certa dose de forças que precisa de economizar. É este o segredo da minha longevidade.**

**«Em primeiro lugar, aconselho a moderação á mesa. Nesta ordem de ideias, sou muito disciplinado e consigo travar o apetite, mesmo quando a ementa é das melhores...»**

**Os seus pratos favoritos são os de peixe, legumes, fruta e carnes magras.**

**«Trabalhar muito mas com método» — diz o antigo chanceler — «não faz mal a ninguém. Ainda hoje passo muitas horas diárias no meu gabinete. Não disponho de tempo para cultivar distracções. Se tivesse lazeres, passava-os de preferência no meu jardim.»**

**O dr. Adenauer é grande amador de rosas.**

# Começou a conferência de Tashkent

**TASHKENT, 4 — (F. P. e R.). — O primeiro-ministro indiano propôs oficialmente ao presidente Ayub Khan, um pacto de não agressão, assente no respeito mutuo pela integridade territorial da India e do Paquistão.**

## Shastri reiterou a proposta de um pacto de não agressão entre o Paquistão e a Índia

**Lal Bahadur Shastri reiterou oficialmente esta oferta, já conhecida, no discurso que proferiu na sessão inaugural da conferência cimeira indo-paquistanesa, reunida em Tashkent sob os auspícios do primeiro-ministro da U. R. S. S., Alexei Kossyguine.**

Os dirigentes da India e do Paquistão conferenciam hoje em Tashkent no meio da maior publicidade, para tentarem resolver um diferendo que dura há 18 anos e que se transformou em violenta luta em Setembro.

Tanto o presidente Ayub Khan como o primeiro-ministro Shastri têm afirmado que farão todos os esforços para que a conferência seja um êxito.

Funcionários de ambos os lados não se mostram, porém, optimistas, á luz da antiga incompatibilidade entre os dois países, sobretudo quanto ao Estado da Caxemira, no Himalaia.

Shastri afirma que a admissão da Caxemira na União Indiana, em 1947, a tornou parte integral da India.

O Paquistão recusa-se a reconhecer essa anexação e tem insistentemente exigido um plebiscito.

O primeiro-ministro soviético enfrenta a tarefa da encorajar os dois dirigentes a encontrarem maneira de saírem do beco sem saída.

## Em poucas linhas

### ■ O CHILE ABOLIU A «SESTA»

*SANTIAGO DO CHILE, 4. — O Chile aboliu a «sesta», ao meio-dia. Esta disposição foi anunciada por um decreto oficial que invoca os interesses do progresso e do desenvolvimento. O tradicional intervalo de duas horas, para almoço e «sesta», tornou-se uma recordação. Entrou em vigor o novo horário que concede apenas meia hora para o almoço.*

### ■ ESPECTÁCULO INSÓLITO

*ROUEN (França), 4. — (R.). — A Polícia, que fez parar um automóvel que seguia a grande velocidade devido a um homem ir agarrado ao tejadilho do veículo, descobriu que se tratava de um marido ciumento cuja mulher passeava de carro na companhia de um rival.*

### ■ UM COMERCIANTE SEGUROU A SUA VIDA EM OITO MILHÕES DE DÓLARES

*HOUSTON (Texas), 4. — (R.). — Foram necessárias 98 companhias para segurar um negociante americano, que avaliou a sua vida em oito milhões de dólares (o equivalente a 232 mil contos). Benjamin Woodson, presidente da American General Life Insurance Company, fazendo essa revelação, após a emissão da apólice, disse que deve ser o maior risco individual já assumido. Não indicou o nome do segurado, que está a pagar um prémio anual de 147 mil dólares (4263 contos).*

### ■ AUTOMOBILISTAS INGLESES PRETENDEM TER UM REPRESENTANTE NA CAMARA DOS COMUNS

*LONDRES, 4. — (R.). — Um grupo de automobilistas, protestando contra um novo limite de velocidade de 110 quilómetros por hora nas estradas britanicas, pediu ao antigo «ás» do volante Stirling Moss que se candidate ao Parlamento nas próximas eleições. O grupo pretende que passe a haver na Camara dos Comuns um representante dos 10 milhões de automobilistas da Grã-Bretanha. Moss declarou: «Em princípio não sou contra a ideia. Necessito, porém, de ser convencido de que os automobilistas têm alguma coisa a lucrar se se proceder assim».*

**STIRLING MOSS, o antigo ás do volante a quem foi pedido que se candidate a deputado para representar os automobilistas na Câmara dos Comuns**

# O Papa Paulo VI está inquieto pela falta de resposta aos seus apelos de paz

## – afirma-se em círculos do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 4. — (A. N. I.). — Paulo VI está inquieto pela falta de resposta ás mensagens em que instou junto das potências mundiais pela negociação da paz no Vietnam — afirma-se em círculos do Vaticano.

Até agora, houve um silência quase total — pelo menos publico — sobre as mensagens de Ano Novo ao «leader» russo, Podgorny, ao chefe do Partido Comunista chinês, Mao Tse Tung e aos presidentes dos dois Vietnams. Nas suas mensagens, O Sumo Pontífice pedia aos russos e aos chineses que «interviessem» pela causa da paz e aos vietnamianos que não empreendam qualquer acção que alargue a guerra ou force a novos bombardeamentos.

Os círculos do Vaticano acrescentam «não haver duvida de que Sua Santidade continuará a fazer o que lhe for possível pela causa da paz» — mesmo servir de medianeiro, se lhe for pedido.

Nos ultimos meses, o Papa pediu repetidamente o início de negociações que acabem com a guerra no Vietnam e em outros pontos, acrescentando que outra guerra mundial significaria «o fim da Humanidade».

Durante a quadra de Natal e do Ano Novo, referiu-se quase diáriamente á guerra, demonstrando que esses problemas se tornaram uma das suas maiores preocupações.

# A reunião tricontinental principiou em Havana

HAVANA, 4 — (A. N. I.) — O presidente da Republica de Cuba, dr. Osvaldo Dórticos, inaugurou, a noite passada, a conferência tricontinental, que reune em Havana 430 delegados de países da África, Ásia e América Latina, além de 60 observadores internacionais.

No seu discurso, transmitido pela Rádio e pela Televisão, o presidente cubano proclamou «o direito, assim como o dever, de todos os povos de responderem á violência das armas do imperialismo com a violência das armas do movimento revolucionário».

Durante 35 minutos, Osvaldo Dórticos fez o elogio dos «movimentos de libertação» nos três continentes e disse que a derrota do imperialismo norte-americano» é um dos objectivos da conferência, prometendo, em especial, todo o apoio do Governo cubano aos comunistas do Vietnam.

# Seis mil turistas isolados em Zermatt por um alude

ZERMATT, 4 — (R.) — Um alude desabou ás primeiras horas de hoje sobre a estação ferroviária deste importante centro internacional de desportos de Inverno, deixando isolados cerca de seis mil turistas estrangeiros.

Não houve feridos, mas a neve danificou gravemente os edifícios da estação e dois camiões, partiu as janelas das casas e dos hoteis próximos e cortou a energia eléctrica a diversas partes da cidade.

O ruído do alude fez saltar da cama turistas americanos, franceses, italianos, alemães e belgas, e fez fugir dos bares os consumidores, pouco ante da 1 hora da manhã.

O tráfego ferroviário daquela estância de Inverno sopé do Matterhorn ficou interrompido nos dois sentidos, por causa do perigo de novos aludes.

# METADE DA POPULAÇÃO DE NOVA YORK FICOU EM CASA

(Continuação da 1.ª página)

negociações com Quill na cadeia ou com uma segunda delegação de funcionários sindicais.

Quill sugeriu noutra conferência de Imprensa que se fosse para a prisão a sua primeira tarefa seria fazer com que os guardas da cadeia se pusessem em greve.

O comércio da cidade sofreu ontem um rude golpe quando cerca de métade dos novaiorquinos que trabalham ficaram em suas casas, correspondendo a um apelo do «mayor» John Lindsay. Muitos armazens fecharam mais cedo e outros estabelecimentos não chegaram a abrir sequer.

Ontem, á noite, viam-se extensas filas de automóveis á entrada de tuneis e pontes que ligam a ilha de Manhathan ao continente. Muitos habitantes foram a pé ou de bicicleta para o trabalho e, no regresso, para suas casas.

O sindicato dos empregados nos transportes publicos, que conta com 35 mil membros, tomou a decisão da greve para apoiar pedidos de uma semana de quatro dias (32 horas) e de um aumento de salário de 30 por cento. A autoridade de transito, que deve 13 milhões de dólares e espera um «déficit» de 43 milhões de dólares no fim do ano fiscal, em 30 de Junho, classificou as exigências de fantásticas.

Mesmo no caso grandemente improvável da autoridade não conceder aos operários quaisquer aumentos de salários ou benefícios, terá de conseguir um empréstimo ou aumentar o preço actual das passagens.

Nem a autoridade, nem Lindsay, o novo «mayor» republicano, e nem o governador Nelson Rockefeller — do Estado de Nova York — também um republicano, pretendem aumentar o preço das passagens, visto que prejudicaria a vida comercial da cidade e iria sobrecarregar o orçamento privado dos cidadãos mais pobres.

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1936 publicava:

**«No Minho chama-se jantar ao que em Lisboa se chama almoço, palavra que significa quebra de jejum.**

**«O Minho tem razão no uso da palavra e na hora da comida. Lisboa trocou o nome ás refeições e ás horas, adoptando o absurdo horário que manda estar sem bem comer até ás tantas e voltar a fazê-lo á hora a que mais convinha ir para a cama, para levantar cedo.»**

# CURIOSIDADES

### ● «Reveillon» parisiense

*No noite de «reveillon», os parisienses consumiram 1400 toneladas de ostras, 1850 toneladas de mariscos, 1575 toneladas de frangos, 30 toneladas de carne de vitela, 20 toneladas de perus, 18 toneladas de vinho branco, oito milhões de garrafas de champanhe.*

### ● Caso curioso de fecundidade

*Aos cinquenta e três anos de idade, uma senhora de Llanharyy, no País de Gales, deu á luz um robusto bebé do sexo masculino.*

*É o décimo-primeiro filho — seis raparigas e cinco rapazes — da senhora Phyllis Keeble, que já tem, igualmente, sete netos.*

### ● Quanto mais frio mais longe a vista alcança

*A visibilidade torna-se maior e mais clara, quanto mais frio seja o ar, desde que não haja humidade e a condensação da mesma.*

*A quarenta e cinco graus negativos, por exemplo, é possível avistar objectos relativamente pequenos a uma distancia três ou quatro vezes superior áquela em que se podem ver quando a temperatura do ar é de dez graus positivos. Além disso, coisas longínquas, sejam as montanhas, por exemplo, surgem sem o habitual aspecto esfumado e com perfeita nitidez.*

### ● Em casa de ferreiro...

*Os 250 empregados da firma inglesa Swinney Bros fizeram greve por um motivo original na história das greves. Deixaram o trabalho alegando que tinham frio nos escritórios. Resta acrescentar que a firma fabrica aquecedores...*

### ● As mulheres são mais caras

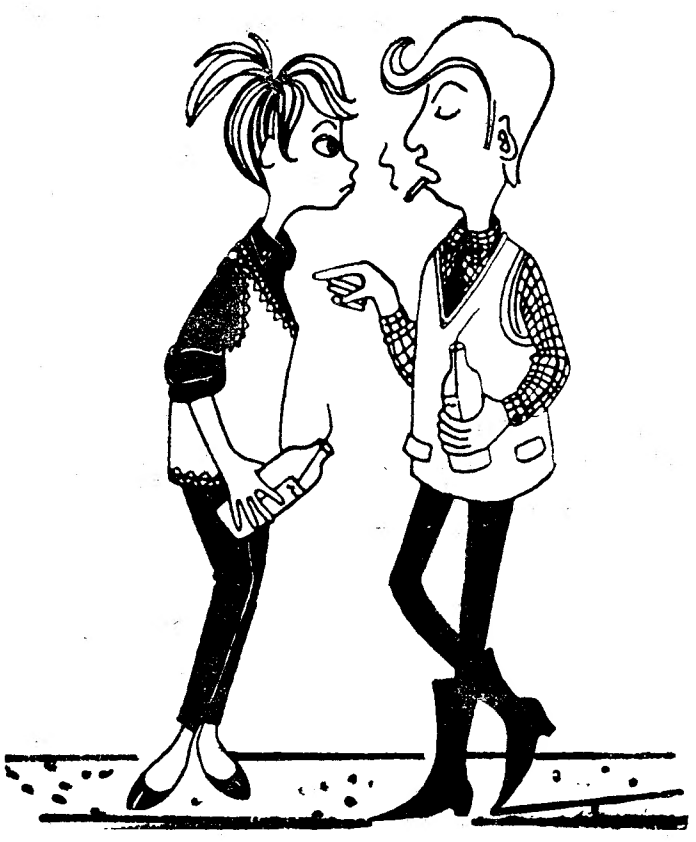
*Verificou-se em França que as mulheres saem mais caras do que os homens aos serviços de Segurança e Assistência Social. Elas compram mais medicamentos e vão mais vezes ao dentista. Além disso, interrompem mais o trabalho para tratamento do que os homens.*

## EFEMÉRIDES

### Janeiro

● 1865 — Dia 4 — *Abolida a escravatura nos Estados Unidos da América do Norte.*

● 1936 — *Funeral, no Porto, do filósofo e escritor Leonardo Coimbra.*



**— Não te esqueças — se pensas deixar-me tens que me devolver todos os discos dos «Beatles» que te emprestei.**

# ANEDOTAS

■ **Um cavalheiro, grande viajante, regressa de uma expedição numa longinqua região africana. No meio de um círculo de ouvintes interessados, conta as suas «aventuras». E, com grande emoção das senhoras presentes, fala de certas tribos primitivas que ainda se alimentam de carne humana.**

**É interrompido por uma senhora, toda vestida de negro, que lhe pergunta, fitando-o através do seu «lorgnon»:**

**— E ás sextas-feiras também?**

*

■ Um outro explorador das selvas, perde-se no mato. Depara com um rapazinho, a quem pergunta, após ter tentado convencê-lo a indicar-lhe um caminho seguro:

— De quem gostas mais? Do teu papá ou da tua mamã?

— Ainda não sei... — respondeu a criancinha. — Até agora só tenho comido estrangeiros. .

*

■ **A senhora caridosa (ao mendigo que lhe pede esmola):**

**— Mas ainda ontem lhe dei cinco tostões... Que fez desse dinheiro?**

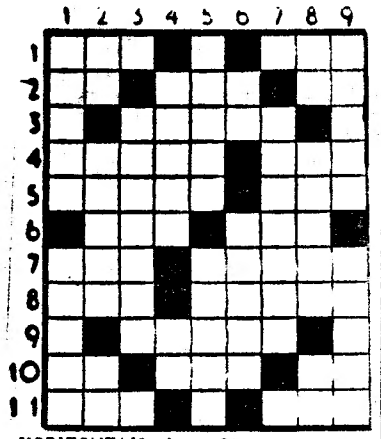
**O mendigo:**

**— Meti-me num táxi, fui até ao Casino, jantei, depois dancei com uma gentil rapariga... Em seguida, comprei um prédio no Areeiro.**

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 3974**



**HORIZONTAIS:** 1 — Pronome relativo. Artigo indefinido. 2 — Interjeição de dor. Preposição. Nome antigo da nota musical dó. 3 — Versejar. Artigo definido. 4 — Ratara. Ave pernalta. 5 — Avaliar. Conjunção. 6 — Pronome pessoal (pl.). Rio da Suíça. 7 — Pátria. Tostar. 8 — Oásis. Homem virtuoso. 9—Tolere. 10—Atmosfera. Passada. Pronome pessoal. 11 — Ruído. Pronome pessoal.

**VERTICAIS:** 1 — Desejo. Sacerdotes budistas. 2 — Interjeição de dor. Enfeitai. Letra grega. 3 — Lance mão de. 4 — Povo antigo que fazia parte dos Hunos. Pronome pessoal. 5 — Adicionar. Bairro de Lisboa. 6 — Ruim. Demónio. 7 — Utensílio de espingardeiro. 8 — Mulo. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Nota musical. 9 — Levas á toa, a reboque. Arruihem

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3973**

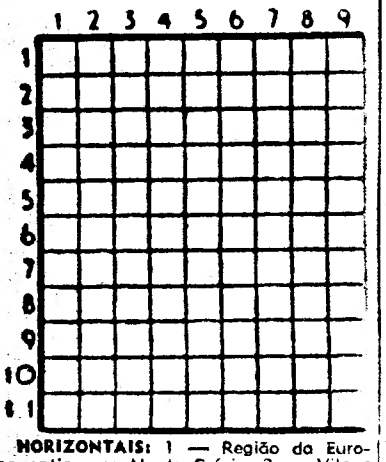
**HORIZONTAIS:** 1 — Lustraram. 2 — Ibero. 3 — NÃO. Ari. 4 — HÁ. DOR. Ut. 5 — Moças. 6 — Patacas. 7 — Aa. Ada. Oc. 8 — QUE. Lar. 9 — Usto. DURE. 10 — Atroa. 11 — Mó. Ais. Cá.

**VERTICAIS:** 1 — Lenha. Aquem. 2 — Aa. Paus. 3 — Sio. Má. Eta. 4 — Tb. Dota. Ota. 5 — Remoçado. Ri. 6 — Ar. Raça. Dos. 7 — Roa. Sá. Lua. 8 — Ru. Soar. 9 — MUITO. Creta.

Provérbio: NÃO HÁ DOR QUE DURE MUITO.

NOVA MODALIDADE

**PROBLEMA N.º 7819**



**HORIZONTAIS:** 1 — Região da Europa antiga, ao N. da Grécia. 2 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Adição. 3 — Prefixo de negação. Porto. 4 — Içam. A planta do pé. 5 — Cabelo branco. Pega. O sono das crianças. 6 — Fio de latão. 7 — Artigo definido. Batráquio. 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Símbolo químico do bromo. 9 — Fechar as asas para descer mais depressa. Ilha situada no Pequeno Belt. 10 — Região ao Sul da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir. 11 — Descarga eléctrica das nuvens ao solo. Baleias.

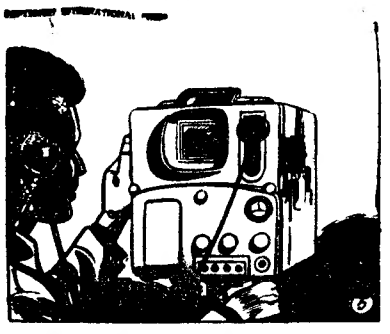
**VERTICAIS:** 1 — Ruim. Ferro temperado. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Cidade de Espanha. Apura. 3 — Cume. Campeão. Acrescentei. 4 — Pertences. Oceano. Cidade da Argélia. 5 — Xaile das mulheres índias e parses. 6 — Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Primeiro rei dos Hebreus. 7 — Vento sul. Símbolo químico do erbio. Ocasião. 8 — Sacrifico. Descerrava. 9 — Em partes iguais. Preposição e artigo definido (pl.). Rates.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7818**

**HORIZONTAIS:** — 1 Anissó. 2 — Asso. Ce. 3 — Votos. Gap. 4 — Aral. Bala. 5 — Lãs. Sãs. 6 — Im. Roa. Rs. 7 — Aaio. Arc. 8 — Rapa. Arar. 9 — Ira. Amela. 10 — Aa. Ceai. 11 — Torrai.

**VERTICAIS:** 1 — Avaliariam. 2 — Or. Miara. 3 — Natal. Opa. 4 — Isolar. Co. 5 — SSS. Soa. Aer. 6 — Só. Aramar. 7 — Gás. Creia. 8 — Calar. Al. 9 — Repassaram.

# FACTOS REAIS — A TELEVISÃO



*5 — Eis a bela — e um pouco triste — história que dentro de alguns anos poderá ser contada ás crianças das escolas. Em 1928 um engenheiro francês, René Barthélemy, já detentor de inumeras patentes, descobriu o princípio da transmissão sem fios das imagens e das cores. Três anos mais tarde, a 14 de Abril de 1931, apresentava diante de 3000 espectadores na Escola Superior de Electricidade, um aparelho que lhe permitia emitir e receber imagens.*

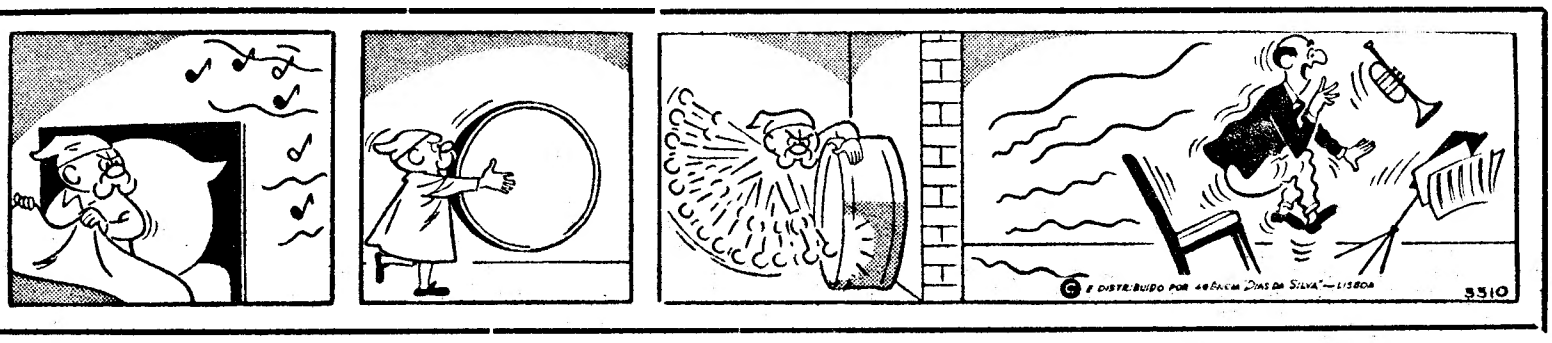
*6 — Os princípios propostos por Barthélemy continuam a germinar desde então. Em 1935 obtém autorização, a fim de poder demonstrar as suas teorias, para instalar o primeiro posto emissor de televisão no cimo da Torre Eiffel. Na sequência deste feito representará a França em variadissimas conferências internacionais, onde o relato dos seus trabalhos é escutado com o maior interesse.*

*7 — Mas rebenta a guerra. Neste momento ninguém tem disposição para seguir os trabalhos dos sábios. Depois vem a ocupação! Os professores, primeiros suspeitos nestes tempos em que a guerra científica ganha a primazia, ficam sem possibilidade de exercer a sua profissão. Por fim chega o dia da libertação. Os americanos descobrem então Barthélemy ocupado em importantes trabalhos, quase clandestinos, efectuados nas barbas do ocupante. Estupefacção dos «yankees» perante os resultados obtidos pelo sábio em condições de trabalho extremamente penosas, sob a dominação inimiga. Porque a verdade é esta: os resultados de Barthélemy ultrapassam tudo o que os americanos puderam obter até então, nos seus laboratórios equipados á custa de milhões de dólares.*

*8 — Parece que a sorte persegue, por vezes, aqueles que penetram nos segredos da Natureza. Depois da guerra Barthélemy tem de suspender os seus trabalhos. Há já alguns anos que um mal implacável fez dele um inválido. Vive numa pequena cidade da Provença, sem poder levantar-se da cama. Não teve, assim, a honra de participar no extraordinário desenvolvimento da sua descoberta. O próprio laboratório foi desmembrado! Restam os trabalhos que fez. Outros homens apoderaram-se deles e tiraram o maior partido das descobertas. Farão os manuais científicos de amanhã justiça a este pioneiro? Porque foi um pioneiro, não só no domínio da televisão como em vários outros ramos da física industrial.*

Continua

# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# O Totobola em Moçambique

## • 4586 contos para o desporto

LOURENÇO MARQUES, 4 (L.) — Os elementos dos órgãos de informação desta província visitaram a delegação do Totobola em Moçambique, sendo ali recebidos pelos srs. Fernando Caldeira de Bourbon, chefe da delegação e pelo sr. João Terramoto, chefe dos Serviços das Relações Publicas.

Depois da visita ás instalações foram dados a conhecer os resultados financeiros da exploração do Totobola, em Moçambique, durante os quatro meses em que tem funcionado na província.

Assim, soube-se que em Moçambique, desde 12 de Outubro a 31 de Dezembro do ano findo, os moçambicanos apostaram em 16 concursos registando-se a entrada de 903 937 matrizes, com 9 762 652 apostas, as quais renderam 14 643 978$00, cabendo a Moçambique 6 622 302$80, destinando-se 4 585 665$10 ao desporto da província.

Há ainda uma verba de Moçambique, no montante de 1 965 285$10, que se destina a entidades da metrópole, e, se estas — tal como procedem para com Angola — desistirem desse dinheiro, a importancia que caberá a Moçambique aumentará para mais de 6000 contos.

O sr. Fernando de Bourbon afirmou ainda que, segundo cálculos seguros e feitos com ponderação — por isso previstos um pouco aquém do que na realidade se poderá obter — é mais que possível que, em 1966, Moçambique venha a beneficiar das Apostas Mutuas Desportivas, em cerca de 16 000 contos.

Não há duvida que o desporto de Moçambique muito terá a beneficiar, no futuro, com a introdução do Totobola na província. E á medida que o movimento das Apostas Mutuas Desportivas for aumentando, mais se beneficiará dos lucros que a exploração tiver, tal qual tem sucedido em Angola, onde as actividades desportivas, mercê dos dinheiros do Totobola, estão tendo um incremento verdadeiramente notável.

# Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

Os associados do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», reunidos em assembleia geral ordinária, elegeram os corpos directivos para o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuidos: *mesa da assembleia geral* — presidente, dr. Alfredo Pedro Guisado; vice-presidente, Manuel Sanches de Deus Brito Moreno; 1.º secretário, Pedro de Oliveira Lapa; 2.º secretário, Jaime Mascarenhas Fernandes; 1.º vice-secretário, Carlos Augusto dos Santos; 2.º vice-secretário, Manuel do Rosário. *Direcção* — presidente, Armando Félix Castanheira; vice-presidente, Valentim Lourenço da Cunha; 1.º secretário, António Lomelino; 2.º secretário, Joaquim Fernando Marcelino; tesoureiro, Américo José Rodrigues; vogais, Antonino Lopes do Rosário e Firmino Rodrigues; suplentes, João Rodrigues; Avelino Antunes da Silva e Alberto Amado. *Conselho fiscal* — efectivos, Alberto Emidio Pires da Silva, José Lourenço Henriques e Domingos António Rebelo; suplentes, Raul Jaime Pires da Silva, Joaquim Martins da Costa e José Martins Coimbra.

# DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

## III Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

Recomeçam este mês as actividades do III Curso de Aperfeiçoamento Profissional, promovido pelo Sindicato Nacional dos Professores, respectivamente nas seguintes datas: 10 de Janeiro: Seminário de Higiene Mental Infantil (dirigido pelo dr. João dos Santos); Seminário de Psicopedagogia (dirigido pelo dr. Breta Simões); 12 de Janeiro: Didáctica da matemática moderna, início (dirigido pelo dr. Silva Paulo) e Pedagogia das Humanidades, com início em 18 do corrente, sob a direcção do dr. José Marinho.

## «Diário de Lisboa»

A comissão central administrativa da Liga dos Combatentes consignou em acta um voto de reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pelo apoio que aquela instituição recebeu do nosso jornal durante o ano findo.

## Pedagogia das Humanidades

Integrado no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional promovido pelo Sindicato dos Profesasores vai realizar-se um ciclo de quatro lições sobre *Pedagogia das Humanidades*, a cargo do dr. José Marinho, professor e ensaista. Eis os títulos das lições: Humanidades e Educação; Língua e Literatura-Comunicação e Expressão; Modalidades e Valor do Ensino da História; Iniciação Filosófica — Aventuras e Harmonia.

Assinala-se o interesse no estudo, sob um ponto de vista unitário, de matérias curriculares diversificadas.

O calendário é o seguinte: 18, 21, 25 e 28 do corrente, ás 21 e 30, na sede do Sindicato, onde se aceitam inscrições abertas a professores dos ensinos particular e oficial.

## Pedagogia da Matemática Moderna

Integrado no III Curso de Aperfeiçoamento Profissional promovido pelo Sindicato dos Professores vai realizar-se, com início em 12 do corrente, um Curso de Pedagogia e Didáctica da Matemática Moderna destinado a professores do Ensino Secundário, tanto particular como oficial. Regido pelo dr. Silva Paulo, professor de Matemática e vice-reitor do Liceu de Oeiras, visa uma actualização científica e pedagógica, mediante sessões teóricas e práticas, com incidência em temas como: lógica matemática, teoria dos conjuntos, álgebra moderna (grupos, anéis, corpos) e teoria das funções.

O numero de sessões é de 15 a 20, decorrendo de Janeiro a Abril, sempre ás 21 e 30, na sede do Sindicato, onde podem fazer-se as inscrições para as vagas disponiveis.

## *Novos corpos gerentes*

### Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada

Reuniu-se em sessão ordinária a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, que elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Herculano Rodrigues Pires, Joaquim Sommer Ribeiro e António de Moura e Silva.

## CAMINHOS DE FERRO

### SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

**PORTO-VIGO-PORTO**

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20

**LISBOA-CORUNHA-LISBOA**

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

Com o seu Taunus 12 M, V. tem todos os trunfos na mão. V. ficou mais rápido, mais poderoso, mais seguro, mais prestigiado.

Com um Taunus 12 M, V. definiu-se... mas tenha mais «fair-play», seja simpático... e a quem mereça ter um carro «à parte» — aconselhe a escolha de um Taunus 12 M.

**TAUNUS 12 M** — um carro diferente!
A combinação Motor V4/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.
Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-69

# As obras rodoviárias especiais
## necessárias ao desenvolvimento económico
## exigem o recurso a nova forma de investimento

### — disse hoje no almoço dos Rotários o general Flávio dos Santos

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de cerca de uma centena de rotários. Secretariou o dr. Ramos Taborda. O director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos rotários tanto nacionais como estrangeiros e dos convidados, entre os quais se encontravam alguns altos funcionários da Junta Autónoma de Estradas. O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente.

O presidente, ao iniciar a sessão, apresentou os cumprimentos próprios da quadra, a todos desejando um ano novo muito feliz, num mundo de paz entre os homens e ás nações.

Seguidamente, disse que a reunião constituia, de certa forma, uma homenagem prestada pelos rotários de Lisboa ao seu consócio general Flávio dos Santos, que abandonou há dias o alto cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Durante os oito anos — disse — no desempenho deste difícil cargo, o general Flávio dos Santos realizou uma vasta obra de profunda projecção no desenvolvimento da rede rodoviária do País e que mereceu, por parte das mais elevadas esferas governativas, o devido apreço, traduzido em expressivos louvores.

Como exemplo, citou a construção da Via Norte, no Porto, a iluminação da Estrada Marginal, a auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, a Ponte da Arrábida, no Porto, e seus acessos, a Ponte de Varela, na Ria de Aveiro, a modernização da Estrada Nacional n.º 1 Lisboa-Porto e da E. N. n.º 4 Lisboa-Elvas a ligação Estoril-Sintra, para mencionar apenas algumas das mais importantes entre tantas outras. E afirmou que o nome do general Flávio dos Santos, macaense dos mais ilustres de todos os tempos, fica assim ligado ao progresso do País.

### «O que não fui capaz de realizar em matéria rodoviária»

Fez a palestra regulamentar o sr. general Flávio dos Santos, que até há pouco desempenhou o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas, e subordinou o seu trabalho ao título: «O que não fui capaz de realizar em matéria rodoviária». Afirmou:

**O que falta fazer dentro do programa rodoviário de 1954 não cabe no saldo das dotações até final do Plano de Financiamento (1970).**

●

**Em Portugal apenas 40 % das receitas provenientes da circulação automóvel se encaminham para as despesas com as estradas.**

●

**A auto-estrada do Norte, já delineada em todo o seu percurso, não tem ainda tráfego que compense um investimento de 10 mil contos por quilómetro em toda a sua extensão.**

●

**Ficarão concluídas este ano as vias rápidas de Almada a Caparica e do Porto a Matosinhos.**

«A finalidade da estrada, desde as estradas romanas e a rede de caminhos dos incas (além da sua importancia sob o ponto de vista militar), foi sempre a de permitir a circulação de pessoas e de bens.

Porém, o seu traçado era, por assim dizer, intuitivo.

Hoje, a construção de uma rede de estradas é função da organização física do território, não sómente no aspecto técnico-construtivo, mas também em obediência a condições económicas, administrativas e sociais da região.

Uma vez estudadas em profundidade estas questões fundamentais para justificar a construção de uma estrada, o seu estudo técnico abrange problemas de geologia, geotécnica, paisagístico e das obras de arte necessárias, fixando-se características quanto aos perfis longitudinal e transversal, de harmonia com as exigências do tráfego no futuro.

O orçamento do seu custo permitirá definir o valor económico da estrada, isto é, se ela é rendável dentro da finalidade que as questões fundamentais programaram.

Todos estes problemas exigem um estudo que consome tempo e dinheiro, mas não se concebe hoje a construção de uma estrada sem atender a todos estes pontos, entre os quais não é de desprezar o aspecto paisagístico.

Na cena que engloba o espaço em que se desenrola a estrada, esta não deve ser a protagonista, mas antes um elemento do coro colorido da paisagem que a envolve.

Uma estrada nunca deve aparentar um sulco na natureza, senão no momento em que se constrói, integrando-se, logo que concluída, no ambiente que a circunda.

Qualquer dos temas enunciados, sem duvida interessantes, daria vasta matéria cuja exposição não cabe nos limites nem na índole desta palestra.

### Desenvolvimento do tráfego e limitação de meios

A obra que foi possivel realizar na rede de estradas nacionais nestes ultimos oito anos deve-se ao pessoal da Junta Autónoma de Estradas e aos empreiteiros de obras publicas.

O escol de técnicos da Junta constitui um nucleo que dedicadamente porfia pela construção de novas estradas e pontes e pela manutenção da rede, objectivo este inglório e apagado, mas de capital importancia para a circulação automóvel.

A minha acção na Junta, que tem sido comentada favorável e exageradamente neste fim de festa para compensar as acerbas críticas sofridas durante o exercício do cargo, limitou-se a definir uma orientação e a impulsionar as obras realizadas pelos meus colaboradores.

Para isso me bastou ter método, persistência e entusiasmo, méritos simples que me granjearam uma valiosa colaboração no exercício do cargo.

Não o método especulativo ou

(Continua na 20.ª página)

**O ano de 1966, que tem apenas poucos dias, exactamente quatro por completar, foi honrado com uma beldade — a «Miss França 1966». Foi eleita na noite de S. Silvestre e é Michèle Boulé («Miss Cannes»), tem 18 anos, sendo esteticista. E como tal, é, por si mesma, a melhor propaganda da estética feminina**

# Estão a ser afixados no estrangeiro os cartazes que anunciam o Carnaval do Estoril

A pouco mais de um mês do Entrudo, a comissão organizadora do Carnaval Internacional do Estoril acelerou o ritmo dos seus trabalhos, no sentido de que aqueles festejos não desmereçam da forma conquistada em anos anteriores. Presidida e orientada pelo dinamismo do sr. Teodoro dos Santos, administrador da Sociedade Estoril - Sol, a referida comissão começou a dar execução aos planos estabelecidos em reuniões onde foram discutidos, em pormenor, os diversos números dos festejos. Para já, podemos divulgar que se mantêm os dois tradicionais corsos, os quais desfilarão pelo parque do Estoril nas tardes de domingo e de terça-feira, e haverá bailes no Casino, todas as noites, desde sábado até ao dia de Entrudo. Dois destes bailes, á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, com êxito indiscutível, serão «bailes trapalhões», tanto do agrado dos que gostam de se divertir sem grandes restrições.

Ao mesmo tempo que se processam os preparativos de ordem interna, a referida comissão tem-se preocupado com um aspecto fundamental: a larga difusão, pelo estrangeiro, de cartazes do Carnaval do Estoril. Neste sentido os referidos cartazes, que aqui há tempo reproduzimos, estão a ser enviados, em grandes quantidades, para as principais cidades da Europa e da América. Alguns deles figuram já em montras de algumas capitais estrangeiras, constituindo excelente meio de propoganda da nossa Costa do Sol e indicativo de uma ampla divulgação da nossa primeira estância de turismo e da iniciativa que a ela procura atrair, num período ainda fora de estação, um número considerável de estrangeiros.

# O presidente do Fundo de Fomento de Exportação
## recebeu hoje as insígnias da Ordem do Mérito de Itália

Na embaixada da Itália — palácio Pombeiro — efectuou-se hoje a cerimónia da entrega das insígnias de cavaleiro da Ordem do Mérito de Itália ao sr. dr. António Batalha Reis, presidente do Fundo de Fomento de Exportação, condecorado pelo presidente Saragat em reconhecimento da obra que realizou, durante os dez anos da sua permanência em Roma, para desenvolvimento das relações comerciais entre Portugal e a Itália.

As insígnias foram entregues ao sr. dr. António Batalha Reis pelo embaixador da Itália, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, por encargo do presidente da Republica Italiana, e na presença de cerca de trinta individualidades dos dois países, ligadas aos ramos do comércio e da industria, entre as quais se contava o sr. almirante Giuriati, presidente da Sociedade de Navegação «Itália», acidentalmente em Lisboa.

Seguiu-se um almoço em honra do condecorado, também na sede da embaixada, em que tomaram parte todas as entidades presentes ao acto da imposição das insígnias.

Aos brindes, o embaixador italiano saudou o sr. dr. António Batalha Reis. Lembrou a brilhante carreira do homenageado e a actividade desenvolvida por ele em Roma, na qualidade de director do Centro de Informações do Fundo de Fomento de Exportação, bem como na de adido comercial á Embaixada de Portugal, e formulou os melhores votos por que, através do seu novo alto e delicado cargo, possa continuar a favorecer, não apenas no interesse recíproco mas no bem mais vasto interesse europeu e ocidental, toda a espécie de intercâmbio entre os dois países amigos, ligados por uma civilização comum.

## BREVEMENTE: «A DAMA DAS CAMÉLIAS»

**Dentro de dias, o «Diário de Lisboa» principiará a publicação, em versão abreviada e ilustrada, do famoso romance «A Dama das Camélias», de Alexandre Dumas Filho. Quase 120 anos depois do seu clamoroso lançamento, «A Dama das Camélias» nada perdeu do encanto que sucessivas gerações descobrem nas páginas do conhecido escritor. História dos amores trágicos de Margarida Gauthier por Armando Duval, narrativa perfeita de como uma funda afeição pode redimir todo um passado libertino, «A Dama das Camélias» interessará, estamos certos, todos os leitores do nosso jornal.**

# O maestro Jo[...]
## prepara com[...]
## um concerto de [...]

Durante a tarde e a manhã, quando S. Carlos perde as galas, parece que nada acontece no enorme palácio da musica. Vista de fora a sua fachada tem a mesma nobreza serena, á qual falta apenas o clarão das luzes das grandes noites, para que o transeunte se aperceba de que o grande teatro não está adormecido. Na sala, as alcatifas e «fauteils» estão mascarados de panos protectores, para que se não perca a beleza macia dos veludos. Nos lustres, adormecidos, as lâmpadas estão apagadas e nada quebra, na enorme sala esse silêncio quase religioso.

O pano de ferro, corrido a separar a sala do palco, é a fronteira entre o trabalho e o repouso. No enorme palco, estendidos pelo chão, os cenários que vão servir para as óperas da nova temporada ganham forma. Os carpinteiros debruçados sobre as ripas, pregam, afagam, ageitam formas novas. Nas salas do ultimo andar, no «atelier» de mestre Furiga, cenários e figurinos tomam cor.

Durante o dia bailarinos entram no rodopio que, no estudio de dança, os levam da barra ao centro e dali, não tarda muito, ao palco onde ganharão expressão os bailados das óperas. À noitinha, nas salas do primeiro andar, mestres Pelegrini e Pasquali dão os ultimos retoques nos coros. Tudo se prepara, pois, para uma nova jornada de trabalho.

Não há ainda muitos dias que a Orquestra Sinfónica Nacional terminou o seu importante trabalho na temporada de concertos da E. N., apresentados como sempre no Tivoli. Mas há já muitos dias, também, que afanosamente preparam as partituras das doze óperas que este ano subirão á cena em S. Carlos.

Ontem, durante a tarde e a noite, lá estiveram de novo, desta vez, no entanto, obrigados a uma experiência mais trabalhosa e difícil para todos eles. Isso justificará, decerto, o coro de protestos que se ouviam, no salão nobre do teatro, quando o maestro Joly Braga Santos subiu ao estrado da regência, conversando um pouco com os musicos, na tentativa, certamente, de lhes conquistar a simpatia para a causa e lograr assim os objectivos, que só uma orquestra colaborante pode permitir.

Por excesso de trabalho, por aversão modernista, por comodismo ou seja pelo que for a verdade é que não nos pareceram muito entusiastas os musicos da Sinfónica Nacional, a ensaiar ontem em S. Carlos.

### ● Dos últimos cinco anos

Momentos antes do jornalista subir ao salão de ensaios houve, numa das salas do teatro, um animado colóquio entre ele, o maestro Joly Braga Santos, a cantora Maria José Braga Santos e os compositores Jorge Peixinho e dr. Álvaro Cas[...] madores da[...] de Musical[...] colaboração[...] cional, vai[...] grande conc[...] guarda real[...] primeiro g[...] musical des[...] voli, na sex[...] será mais[...] dia 13, pelo[...] E. N.

Trata-se [...] apenas se [...] níssimas, [...] cinco anos, [...] rar-se todas [...] do mais ac[...] musical.

Do progra[...] obras «Tren[...] roschima», [...] a «Sinfonia [...] gentino Gina[...] to e orquest[...] jandro Caso[...] soprano Mar[...] «In memoria[...] Branco», do [...] suto; «Sobr[...] guês Jorge [...] cias», do es[...] fter, actual [...] tório de Mad[...]

Todas esta[...] em 1.ª audiç[...] da obra de J[...] executada en[...] Sintra.

Não é a p[...] ganizam ent[...] de musica [...] estão mesmo[...] grande *esc*[...] uma manife[...] voli. Simple[...] tentativas p[...] digamos, ex[...] com dois ou[...]

Deve-se, al[...] desde há mu[...] divulgadora [...] sicais. Aquel[...] xinho tem a[...] de terminar [...] composição [...] Lisboa, pass[...] mente music[...] seiro da F. [...] tituto de Al[...] Suíça, Holan[...] ca) e Alema[...] a Lisboa fez[...] Nacional de[...] compositores[...] re Marietou[...] Ciências e na[...] res de Music[...] ou manifesta[...] boa, Porto e [...] se fixar com[...] sição no Co[...] do Porto. C[...] tos e Álvaro[...] nal, um gru[...] série de liç[...] derna, na Fa[...] Lisboa.

Com todas[...] com outras [...] citar agora, [...] a pouco, ent[...] dade propícia[...] dias.

Quando da[...] ção deste gé[...] voli, após a [...] dr. João de [...] crítica ao c[...] mo seria opo[...] se entregass[...] procedimento[...]

Ele aí está[...] no Tivoli, á [...] publico musi[...] daqueles que[...] correntes mo[...] rão para ap[...] gritando, co[...]

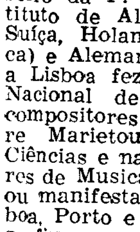
# UTILIDADE TURÍSTICA

Foi tornada extensiva ás obras de ampliação da Pensão-Restaurante Morais, sita na Ericeira, propriedade do sr. Augusto da Silva Morais, a declaração de utilidade turística, já anteriormente concedida, a título prévio, áquele estabelecimento hoteleiro.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 81

ZEBÚ

Aplique o s/Capital, c/garantias reais
na EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO • LISBOA • COIMBRA



LUIS CO[...]
Rua Alexa[...]
Tel. 99112

# ro Joly Braga Santos
## ra com a Sinfónica Nacional
## to de música de vanguarda

anhã, galas, enor- a de esma ape- ndes e se eatro a, as asca- para nacia rme- adas esse

sepa- teira . No pelo ervir rada s de- gam, ovas. no cená-

ram dan- ro e ados salas Pele- s re- para, a de

ue a ter- alho da mpre dias, repa- eras em

noi- vez, xpe- ífícil cará, e se atro, raga gên- n os ente, para jecti- labo-

por odis- erda- nuito dinfó- n em

alista ouve, ani- naes- anto- e os e dr.

ICA

obras uran- oprie- Mo- e tu- edida, eleci-

J

Álvaro Cassuto. São eles os animadores da iniciativa da Juventude Musical Portuguesa que, em colaboração com a Emissora Nacional, vai promover o primeiro grande concerto de musica de vanguarda realizado entre nós. Esse primeiro grande acontecimento musical deste ano dar-se-á no Tivoli, na sexta-feira, ás 18 e 30 e será mais tarde transmitido, no dia 13, pelo posto de Lisboa 2, da E. N.

Trata-se de um concerto onde apenas se incluem obras modernissimas, escritas nos ultimos cinco anos, podendo pois considerar-se todas como representativas do mais acentuado vanguardismo musical.

Do programa fazem parte as obras «Trenus ás vítimas de Hiroschima», do polaco Penderecki; a «Sinfonia de D. Rodrigo», do argentino Ginastera, obra para canto e orquestra, com texto de Alejandro Casona, interpretado pela soprano Maria José Braga Santos; «In memorian Pedro de Freitas Branco», do português Álvaro Cassuto; «Sobreposições», do português Jorge Peixinho; e «Secuências», do espanhol Cristobal Halffter, actual director do Conservatório de Madrid.

Todas estas obras serão dadas em 1.ª audição publica, á excepção da obra de Jorge Peixinho que foi executada em 1962, no Festival de Sintra.

Não é a primeira vez que se organizam entre nós manifestações de musica de vanguarda. Muitos estão mesmo lembrados do ultimo grande *escândalo*, provocado por uma manifestação destas no Tivoli. Simplesmente nunca essas tentativas passaram de uma fase, digamos, experimental, apenas com dois ou três executantes.

Deve-se, aliás, a Jorge Peixinho, desde há muito, uma notável acção divulgadora das novas formas musicais. Aquele jovem artista (J. Peixinho tem apenas 26 anos) depois de terminar os cursos de piano e composição no Conservatório de Lisboa, passou a estudar unicamente musica moderna, como bolseiro da F. Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura, na Itália, Suíça, Holanda (musica electrónica) e Alemanha. Quando regressou a Lisboa fez cursos na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com os compositores Louis Sagner e Pierre Marietou, na Faculdade de Ciências e na Academia de Amadores de Musica. Organizou concertos ou manifestações musicais em Lisboa, Porto e Covilhã e acabou por se fixar como professor de composição no Conservatório de Musica do Porto. Com Joly Braga Santos e Álvaro Cassuto formou, afinal, um grupo que já fizera uma série de lições sobre musica moderna, na Faculdade de Direito de Lisboa.

Com todas estas iniciativas, e com outras que não vale a pena citar agora, tem sido criada, pouco a pouco, entre nós, uma mentalidade propícia á musica dos nossos dias.

Quando da primeira manifestação deste género organizada no Tivoli, após a balbúrdia produzida, o dr. João de Freitas Branco, na sua crítica ao concerto, lembrava como seria oportuno que a J. M. P. se entregasse a um grande empreendimento do género.

Eis aí está, pois, na sexta-feira, no Tivoli, á disposição do nosso publico musical e, provávelmente daqueles que, não aderindo a estas correntes modernistas, se prepararão para apupar, batendo o pé e gritando, como se fazia há cinquenta anos em Paris, quando aparecia a arte moderna dos sons, das cores e das formas e dos movimentos.

### ● O 1.º Festival Português de Música de Vanguarda

A nosso lado, debruçados de vez em quando sobre as partituras, Joly Braga Santos, Maria José Braga Santos, Jorge Peixinho e Alvaro Cassuto conversam animadamente.

Voltamo-nos para Alvaro Cassuto, sugestionados por uma ideia:

— Você é licenciado em Direito, Cassuto. Porque não seguiu a carreira?

— Contento-me com a musica e com o meu cargo de maestro assistente da Orquestra Gulbenkian. A minha causa é a musica. E é-o desde que comecei os meus estudos com Lopes Graça. Depois segui para Hamburgo, Berlim e Viena de Austria, em cujo Conservatório cursei direcção de orquestra, estudando sempre como bolseiro da Fundação Gulbenkian. A licenciatura em Direito, que tirei em Lisboa, é para mim um complemento. O resto, dirigindo ou compondo, é o essencial.

«Sobre a minha «In memorian Pedro de Freitas Branco»? É uma obra essencialmente descritiva, que eu desenvolvi segundo três ideias, sugeridas, aliás, pela vida e personalidade do maestro Freitas Branco, com quem cheguei a trabalhar e de quem era amigo. A «contestação», a «consciência», a «elegia» e a «transfiguração» poderiam muito bem ser ideias tópicos do desenvolvimento climático da obra.

— E você, Jorge Peixinho, que poderá dizer da sua partitura?

— Cinco anos são para um compositor da minha idade muito tempo. Escrevi-a com vinte anos. Talvez por isso, hoje não direi que está envelhecida, mas está ultrapassada, pelo longo caminho que percorri desde então. Ouço-a quase como clássica, como algo que me soa estranho, embora lhe reconheça características que hoje ainda mantenho. É por isso, talvez, que essa obra, onde se podem notar resíduos temáticos e melódicos do Wagner do «Tristão e Isolda», está muito longe de mim mesmo.

— Quanto ao seu trabalho na «Sinfonia», que nos pode dizer Maria José Braga Santos?

— Bem vê! O publico está ainda muito arreigado á ideia do belo-canto, do canto voz bonita, clara, timbrada, etc. Ora a parte vocal desta sinfonia é um exemplo frisante do estilo de «canto falado», que vai da palavra ao grito rouco, sem que isso nada tenha a ver com o velho recitativo da ópera ou do «lied» tradicional. Nós conhecemos, aliás, ao vivo, esse estilo, se nos lembrarmos do «Nozeck» cantado há anos em S. Carlos. Bem entendido que tive de me adaptar, embora tenha feito em Itália um curso de interpretação e técnica vocal moderna.

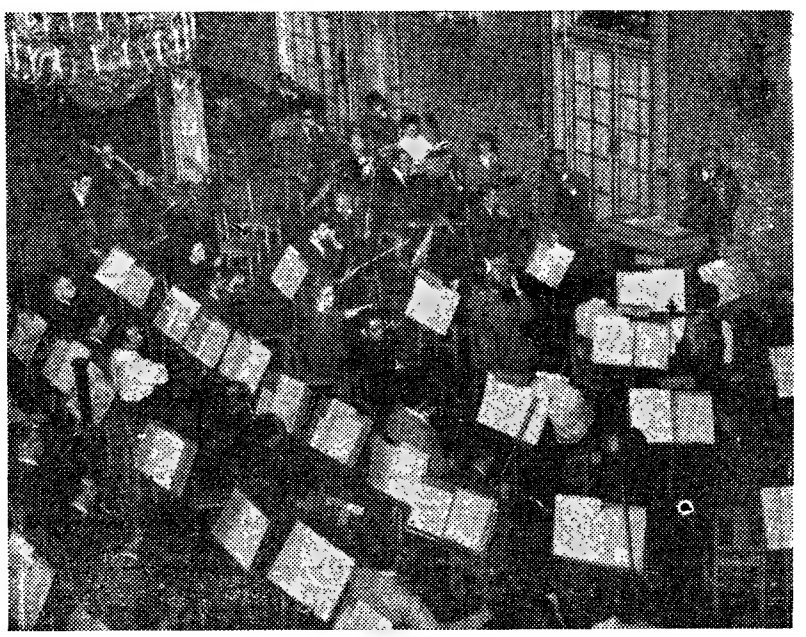
Joly Braga Santos, entusiasmado, aproveitou para dizer:

— Tudo isto da musica moderna se passa de há dez anos a esta parte. A modificação essencial consistiu, dum modo esquemático, na substituição das noções de melodia, harmonia e ritmo pelas de timbre, espaço e tempo. Eu sempre fui um entusiasta destas formas. Muita gente me pergunta porque é que, sendo assim, as minhas composições têm, dum modo geral, uma forma mais tradicional. A esses respondo sempre que os meus começos de compositor, a minha formação, são muito anteriores á grande evolução. Estou a evoluir (a minha «Sinfonieta», entre outros, é um exemplo) e preparo um concerto para violino e violoncelo que tentarei seja disso penhor. Para tanto, para evoluir no sentido de ganhar uma característica mais do nosso tempo, muito hão-de contribuir concertos como este. E precisávamos de organizar festivais de musica de vanguarda. Em Espanha, só no ano passado, fizeram-se três.

— E porque não fazem os senhores o primeiro, agora que formam uma equipa tão homogénea?

— Pois penso nisso, sim senhor. Damos agora o primeiro passo. Assim nos não falte o apoio quando o pretendermos concretizar.

**O maestro Joly Braga Santos, sua mulher, Maria José Braga Santos, solista do concerto, Jorge Peixinho e Álvaro Cassuto, autores das composições, estudam alguns pormenores das partituras, antes do ensaio.**



**No salão nobre de S. Carlos, maestro e orquestra preparam o concerto**

# Uma carta
## de Fernando Namora acerca do Prémio Bancarella

*Com pedido de publicação, recebemos do nosso bom amigo e ilustre colaborador Fernando Namora a seguinte carta:*

«Alguns jornais, entre eles o «Diário de Lisboa», publicaram uma carta de Ferreira de Castro acerca do Prémio Bancarella, pela qual o eminente escritor e meu amigo esclarece que ignorava a sua situação de favorito a tal prémio, visto não se haver candidatado, o que, aliás, não faria estando em causa outro pretendente português.

Em face das circunstâncias, cumpre-me elucidar que a minha posição e a de Ferreira de Castro coincidem: fui igualmente surpreendido pela notícia, lida no jornal «O Século», de ser citado como um dos favoritos a um prémio internacional cuja existência nem sequer era do meu conhecimento; por conseguinte, também eu me não candidatei, até porque essa iniciativa estaria bem longe das minhas pretensões. Já foi muito saber que a literatura portuguesa, mesmo sem prévia candidatura, havia sido considerada nos meios ligados a um prémio internacional (e isso é que verdadeiramente importa) e que o nome prestigioso de Ferreira de Castro, junto do qual o meu, tão insignificante, se honrava, garantia o significado dessa distinção.

Mas as coincidências prosseguem. Posso agora revelar que, relativamente ao outro prémio internacional insinuado por Ferreira de Castro, do mesmo modo se esboçou um movimento para a minha candidatura. Tal como Ferreira de Castro, recusei. Por realismo. a) *Fernando Namora.*»

# O bailado é o mais caro dos espectáculos de Lisboa
## * Os mais baratos: cinema e concertos

O bailado é o mais caro dos espectáculos do País. A dança das estatísticas, cujo interesse é muito maior do que parece á primeira vista, mostra que em 1964 o preço médio do bilhete para bailado foi de 56$40, no Continente e Ilhas. Nos outros espectáculos, o preço médio do bilhete foi: de 7$60 para o cinema; 14$80 para os concertos; 18$00 para o circo; 21$40 para o teatro declamado; 29$00 para o teatro musicado; 31$30 para os espectáculos de variedades; 46$40 para as touradas; e 50$70 para a ópera.

Estes preços médios dos espectáculos realizados em toda a metrópole foram achados através do custo dos bilhetes — considerando, pois, tanto os bilhetes vendidos como os que ficaram por vender...

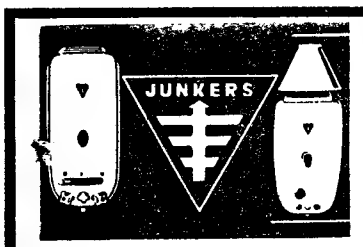
Excepto para o teatro declamado, a média dos preços praticados em Lisboa é superior á dos bilhetes postos á venda no resto do território. Efectivamente, na capital o preço médio do bilhete para cinema foi, em 1964, 9$80; para teatro declamado, de 20$40; para ópera, de 51$50; para teatro musicado, de 29$00; para concerto, de 15$70; para bailados, de 66$00; para variedades, de 41$70; para circo, de 17$90 e para touradas, de 51$40.

Na cidade do Porto, o custo médio do bilhete para cinema foi mais baixo do que em Lisboa (7$90 contra 9$80), o mesmo acontecendo no bilhete para espectáculos de variedades (28$80 no Porto contra 41$70 em Lisboa). Em contrapartida, foram, em média, bastante mais caros o bilhete para teatro declamado (29$50, mais 9$10 do que em Lisboa), e o bilhete para circo (22$40 no Porto, 17$90 em Lisboa). No teatro musicado o preço médio do bilhete foi praticamente igual ao de Lisboa (29$10 no Porto, apenas $10 mais do que na capital).

# Morte de um feitor

AMOREIRAS (Gare) — Por se verificar que morrera naturalmente, efectuou-se o funeral do feitor da casa agrícola do sr. Manuel Eleutério Dionísio, sr. Manuel Joaquim Pereira, de 54 anos, que faleceu no Monte das Pretas, na freguesia de S. Martinho das Amoreiras.

O extinto, que era muito estimado, deixa viuva a sr.ª D. Idalina Maria Guerreiro e era pai da sr.ª D. Susete Maria Guerreiro e dos srs. Joaquim Pereira e do alferes miliciano José Guerreiro Joaquim, em serviço militar em Angola.

LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

ESQUENTADORES JUNKERS
SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249 - 22349
TORRES NOVAS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

SE FOR A HONG-KONG NÃO SE ADMIRE...
é muito natural que lá encontre também os nossos exclusivos! Hong-Kong como Sidney, Toronto, Beyrouth, Aden, Nassau ou Baghdad, algumas das muitas cidades do mundo para onde exportamos já directamente os nossos modelos
PÓRTICO
O vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 36 79 93

EIS COMO DOMINAR A LÍNGUA MAIS FALADA NO MUNDO:

# UM SISTEMA INÉDITO E ECONÓMICO PARA ESTUDAR A LÍNGUA INGLESA!

**É um facto que na luta pela vida o conhecimento da «língua inglesa» representa uma vantagem decisiva.**

**Quem sabe inglês — língua falada por quase metade da Humanidade — tem as portas abertas para uma vida melhor.**

**Porém, muitas pessoas bem cientes desta necessidade recuam perante a desanimadora tarefa de aprender inglês mediante os métodos fastidiosos e pouco eficientes até agora usados. Exaustas pela vida profissional, o seu espírito nega-se, nas poucas horas livres, a novas canseiras.**

**A Argo Editora foi ao encontro deste problema, criando**

**ENGLISH MADE FUNNY**

**um sistema surpreendente e completamente novo, diferente de todos os conhecidos, que torna a aprendizagem da língua inglesa uma agradável distracção. Assim, este sistema tem uma tripla vantagem:**

- **— preenche algumas horas vagas com um passatempo divertido e económico e, simultâneamente,**
- **— proporciona o mais perfeito conhecimento da língua inglesa tal qual é falada, quase sem se dar por isso, quer se seja principiante, quer mesmo se tenha já vastas bases,**
- **— pode ser adquirido tanto por assinatura em fascículos como em obra completa e encadernada, visto que se encontra totalmente publicado.**

## SE ESTÁ INTERESSADO EM...

- Aprender eficientemente o idioma inglês por um sistema até agora não igualado;
- Aperfeiçoar até ao último grau os conhecimentos que porventura já possua da língua inglesa;
- Ajudar sèriamente os seus filhos nos estudos liceais, industriais ou comerciais...

## ENTÃO...

preencha e remeta-nos o cupão abaixo (*) e imediatamente lhe enviaremos, para exame, o fascículo n.º 1 do nosso método «English Made Funny», acompanhado de todos os esclarecimentos sobre este sistema verdadeiramente revolucionário!

(*) este cupão deve ser recortado e colado num simples postal ou enviado num sobrescrito aberto selado com 20 centavos, sem incluir outra correspondência.

**À ARGO EDITORA**

**R. Ferragial de Baixo, 31-2.º-Dt.º**

**LISBOA-2**

Queiram remeter-me, para exame, o primeiro fascículo do vosso método «English Made Funny», que devolverei no caso de não me interessar.

**Nome** .....

**Profissão** .....

**Morada** .....

**Localidade** .....

# UMA GRANDE INICIATIVA DA ARGO EDITORA

(Ao serviço da cultura há mais de um quarto de século)

# GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

# Atractivos constantes de «Terra Morena»

**A província do Algarve atrai o visitante em qualquer época do ano, pois a beleza singular da região, de reminiscências mouriscas, alia-se aos favores do clima, muito em especial na quadra invernosa. A facilidade de comunicações, agora mais em relevo com as carreiras aéreas, é outro dos factores que militam a favor daquela zona de veraneio e repouso. Deste modo se consagrou a ideia (que ganha renovados alicerces, iniciativa após iniciativa) de transformar gradualmente a provincia meridional numa estancia de turismo fora de estação, apetrechando-a pela forma mais eficaz — ao mesmo tempo que se lança por diante uma campanha de divulgação adequada nos mercados estrangeiros, nomeadamente no Norte da Europa, cujos resultados começam a vislumbrar-se e se transformam numa fecunda promessa.**

Mas se ao veraneante de outras latitudes devemos recomendar a visita ás vilas e cidades algarvias, ás praias magníficas de que dispõe aquela província, igual atitude devemos tomar em relação aos portugueses, muitos dos quais ainda não se deslocaram áquela região idílica. Justifica-se, portanto, uma breve apresentação do Algarve turístico nestas páginas. Não é, aliás, a primeira vez que concretizamos este propósito, convindo, todavia, continuar, atendendo ao interesse económico e social de que se reveste a intensificação do turismo no País, mesmo quando seja de carácter interno.

### Perfil algarvio

Para conhecer o Algarve — a mais bela província marítima portuguesa — é necessário penetrar durante algumas semanas no sonho das suas praias e na fascinação do seu clima. O litoral algarvio constitui ainda um incomparável cenário de areias doiradas e águas transparentes.

Na vastidão das suas praias, onde as rochas oferecem sombras e abrigos, e inesperadamente aparecem grutas convidando ao descanso salutar em contacto com a Natureza, encontra o visitante ambientes paradisíacos. Entre a praia de Armação de Pêra e a praia do Carvoeiro são famosas as oitos grutas que se podem admirar, dando um sugestivo passeio de barco.

Mas outros locais são dignos de demorada visita: a Ponta da Piedade, perto de Lagos; a praia de Dona Ana, com uma cenografia invulgar em toda a província; a praia da Manta-Rota, que se situa a dois quilómetros de Cacela; as praias de Albufeira e de Armação de Pêra, esta ultima situada numa baía com nove quilómetros de orla marítima. Naquela autêntica piscina de águas quietas e azulinas pode-se, com segurança e tranquilidade, praticar todos os desportos náuticos.

### Outros atractivos

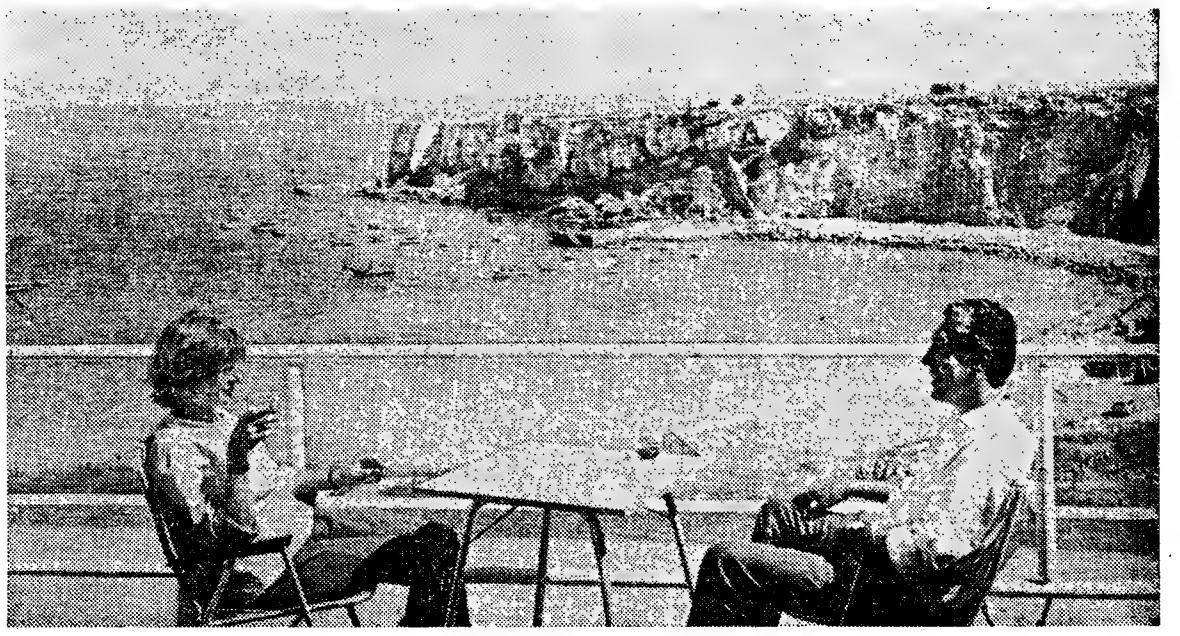
São ainda regiões marcantes do Algarve — cartazes de prestígio — a internacionalmente conhecida Praia da Rocha, a Ponta de Sagres, a praia de Monte Gordo e tantas outras zonas daquele litoral vastíssimo e encantador.

No interior, a região de Monchique não deve ser olvidada. A serra do mesmo nome conduz o visitante a uma das mais famosas vistas de todo o Algarve. Fóia é um paraíso verde e perfumado que se atravessa em atitude de compreensível êxtase. Dali se vislumbram paisagens de encanto. O Algarve guarda também para o turista outro sortilégio poderoso: a arquitectura de suas igrejas, de estilo gótico e barroco.

Este o itinerário que se recomenda para a viagem que o leitor deve fazer nesta época do ano. Na província meridional — vencidas as inibições iniciais — existe já hoje uma rede hoteleira magnífica, cujo desenvolvimento se processa num ritmo espectacular.

## PRAIA DA ROCHA

*This privileged tourist centre from the predominant winds — is quite different from any from the predominante winds — is quite differente from any other Portuguese beach. It enjoys a very mild and even climate (minimum average temperature between 8.1 and 9.9 and maximum between 15.8 and 17.3 Centigrade degrees, in Winter) and other typically Mediterranean characteristics which are the chief reason for the high reputation of this seaside resort which is open all the year round. The sea-cliffs of Praia da Rocha form a becoming background to the sandy beach which is enhanced by the intense sunshine with reddish hues of a rather surprising effect. It is also equipped with tenis-courts besides numerous angling sites along its cliffs.*



**A extraordinária luminosidade da paisagem algarvia e a doçura do clima durante o Inverno acreditam aquela província junto dos veraneantes de todas as latitudes — transformando o Algarve numa estância internacional de turismo fora de estação.**

# A província do Algarve — zona de veraneio durante todo o ano

**A observação das características continentais do País permite dizer que os centros urbanos de maior importância se distribuem ao longo do litoral. Esta constante geográfica não podia deixar de influenciar toda a problemática dos transportes colectivos que, em grande extensão, se estabeleceram paralelamente á costa e na sua proximidade. Deste modo, poderá também afirmar-se que os núcleos referidos são hoje os de maior interesse para o turismo, em atenção até á orla marítima de que dispõem.**

Com efeito, as nossas praias, desenvolvendo-se numa extensão de 670 quilómetros, segundo a direcção meridiana, e 170 quilómetros em direcção normal àquela, permitem de norte a sul uma gama completa de estâncias balneares. Todas elas, porém, possuem uma paisagem diversificada, cujos contrastes mais acentuam os seus contornos de feição marcadamente turística. Esta diversidade está talvez mais patente na costa algarvia.

E' neste conjunto — escreve-se num estudo do arquitecto Paulo de Carvalho Cunha — que tem lugar de particular relevo o Algarve, a província mais meridional da metrópole portuguesa. Divide-se o território algarvio em três faixas distintas, paralelas ao litoral sul: a **serra**, a parte montanhosa e mais próxima do Alentejo, constituída por xistos argilosos e afloramentos eruptivos da Fóia e da Picota; o **barrocal**, faixa triássica de menor altitude, com margas, calcáreos e grés vermelho; e o **litoral**, de terrenos terciários e aluviões. A estreita faixa que se estende do Cabo de São Vicente ao Guadiana, já no limite sul da submeseta meridional, é formada por terrenos de formação recente, assentes sob uma plataforma arcaica que, por vezes, se torna aparente, em consequência da acção erosiva dos rios, pondo a descoberto afloramentos ofíticos. É esta orla marítima, de cerca de 120 quilómetros de extensão e que não excede os vinte quilómetros na sua maior largura, que constitui a mais privilegiada região turística do País.

### ● Possibilidades definidas

*Ainda com base no mesmo trabalho, salienta-se que o Algarve reúne as qualidades necessárias para se integrar na rede geral do turismo europeu. Deste modo, sugere-se uma posição para a província meridional, como ponto de conver-*

(Continua na página seguinte)

# Resultados obtidos na Itália (em 1965)

O ano turístico de 1965 desenrolou-se de maneira muito favorável para a Itália Segundo os primeiros numeros de que se dispõe, o total dos estrangeiros que passaram a fronteira nos quatro primeiros meses deste ano foi superior ao apurado entre Janeiro e Abril de 1964.

De acordo com os dados monetários de 1963, expressos em milhões de dólares, segue-se que a Itália foi o país que obteve maiores receitas turísticas (749 milhões de dólares), á frente da França, Espanha e Suíça. A Itália manteve uma taxa de crescimento das suas receitas que ultrapassa o aumento médio registado nos países da Comunidade Económica Europeia, e uma taxa de aumento das despesas igual ao aumento médio registado pelos países com rendimento global mais elevado Além disso, a Itália detém, entre todos os países europeus, o máximo actual da capacidade de alojamento hoteleiro e extra hoteleiro, com mais de dois milhões de lugares-cama (o que representa 24 por cento do total).

### Receitas elucidativas

Em 1964 as receitas provenientes do turismo cifraram-se em 647 biliões de liras, ou seja um aumento de 11 por cento em relação a 1963. As chegadas e as estadias de turistas também aumentaram, sempre com base no ano de 1963 (mais 0,5 por cento para as chegadas e mais 0,3 por cento para as estadias). Na sequência dos estudos de fronteira empreendidos pelo E. N. I. T. (departamento nacional de turismo), o plano de urgência aplicado este ano conseguiu eliminar inumeras causas que incomodavam

(Continua na página seguinte)

# Pequena estatística das Festas de Outubro em Munich

**Durante os dezasseis dias que duraram as Festas de Outubro em Munich foram bebidos 3,3 milhões de litros de cerveja.**

**Calcula-se que seis milhões de pessoas visitaram a «Wies'n» nesse período, ao passo que durante a Exposição de Comunicações e Transportes (101 dias), também promovida o ano passado, a cidade contou com a presença de 3,2 milhões de forasteiros.**

# A «cura do espírito» em Baden-Baden

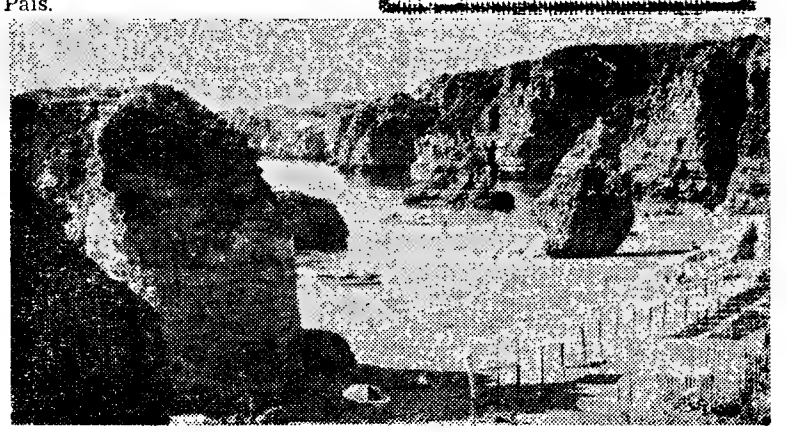
**Segundo pesquisas médicas, os meses de Inverno são os mais favoráveis ao organismo, pois a par da utilização dos processos terapêuticos, existe uma combinação de outros factores psicológicamente relacionados com a cura sistemática do doente. Em Baden-Baden essa combinação é feita de maneira eficaz, pois os vários factores que se aliam á cura tornam-na mais rápida e eficiente.**

**Enquadrada numa paisagem encantadora e dispondo de óptimas condições climáticas e gastronómicas, Baden-Baden oferece de 1 de Novembro de 1965 a 31 de Março de 1966 um excelente programa de teatro, música e competições desportivas que visam especialmente a «cura do espírito».**

# NOVO «PARADOR» EM AYAMONTE

*E' inaugurado, este mês, em Ayamonte, um novo «Parador» de Turismo, promoção que se afigura com o maior interesse para o fomento das relações turísticas entre os dois países peninsulares.*

*Trata-se de uma iniciativa que, uma vez mais, acentua a necessidade de melhorar quanto antes as ligações rodo-ferroviárias entre o Algarve e a Andaluzia, por Vila Real-Ayamonte, a fim de se facilitar o trânsito de turistas.*



**A praia de Lagos, recortada nas falésias abruptas, de impressionante beleza, é um dos locais favoritos dos turistas, muito em especial na quadra mais propícia aos banhos de mar, que aliás podem ser tomados quase durante todo o ano naquela região.**

# Resultados obtidos na Itália (em 1965)

(Continuação da página anterior)

e causavam insatisfação aos turistas.

Para o ano turístico de 1965 foram confirmadas todas as iniciativas já tomadas em 1964, com o aperfeiçoamento dos métodos de acordo com a experiência adquirida.

Entre as disposições adoptadas, convém recordar as medidas que facilitam o «contrôle» policial e alfandegário na fronteira, a luta contra os ruídos, a repressão dos delitos contra os turistas, o prolongamento dos horários de museus e das galerias de arte, o melhoramento das passagens de fronteira, a instituição de novas comunicações telefónicas com Londres, Bruxelas, e algumas cidades importantes da França e da Alemanha, o prolongamento dos horários de serviço dos correios, o melhoramento dos serviços nos aeroportos e o aumento dos voos «charters», a limpeza das praias, as iniciativas para evitar a poluição das águas, o melhoramento de todos os serviços de caminho de ferro, marítimos e automóveis, o acréscimo de vigilancia nas auto-estradas e as zonas de silêncio instituídas por iniciativa local.

### Mentalização...

Entretanto, prossegue a acção empreendida no sentido de tornar a opinião publica e os meios económicos mais sensíveis aos problemas do turismo.

Há a assinalar a acção de coordenação das manifestações turísticas para elaborar um calendário mais racional destas manifestações, que englobam, principalmente, os sectores da ópera, do teatro dramático e clássico, bem como os desportos.

Nos restaurantes, o «menu turístico de 1965» foi completado com os pratos tradicionais e as especialidades que lhe conferem o carácter e as finalidades de uma ementa gastronómica susceptível de encorajar, também, a salvaguarda de antigas tradições locais.

# Rio Frio

## – passeio aliciante que se recomenda

*Rio Frio e o seu soberbo palácio, que contém um autêntico tesouro artístico, próximo de Segóvia, constituem dos mais belos lugares na rota dos excursionistas que partem de Madrid.*

*Jornada ideal de domingo, os praticantes das modalidades cinegéticas podem encontrar ali um bem ordenado museu e a viva e pacífica companhia dos gamos, passeando pelos caminhos próximos, pacientes e tranquilos, já familiarizados com o automóvel e seus ocupantes.*

*Todo este quadro idílico tem por fundo um cenário maravilhoso, caracterizado por belas paisagens e dilatados horizontes. A amenidade do clima é outro dos atractivos de Rio Frio.*

# Quantidade média de precipitação (m/m) no território metropolitano

*Assume o maior interesse para interpretação correcta das potencialidades nacionais que possibilitem o desenvolvimento da industria turistica o conhecimento tão exacto quanto possivel das condições meteorológicas habituais na Metrópole durante o ano.*

*No que respeita á quantidade média de precipitação (m/m), e segundo informações do Serviço Meteorológico Nacional, podemos apresentar o seguinte quadro estatistico:*

| | MESES | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Janeiro | Abril | Agosto | Outubro |
| Viana do Castelo ..... | 280 | 132 | 24 | 113 |
| Coimbra ..... | 210 | 128 | 6 | 87 |
| Lisboa ..... | 285 | 130 | 0 | 50 |
| Évora ..... | 194 | 98 | 0 | 19 |
| Faro (Algarve) ..... | 203 | 92 | 0 | 5 |
| Funchal (Madeira) ..... | 165 | 42 | 10 | 85 |

# A valorização turística da província meridional

(Continuação da pagina anterior)

*gência de duas correntes turísticas: uma com origem em Lisboa, desenvolve-se em direcção ao sul; outra ao longo do litoral mediterranico, proveniente da Riviera francesa e da costa espanhola.*

*Conclui-se, por outro lado, que o movimento turistico europeu de irradiação da Riviera francesa e que já se projectou na costa italiana e, ultimamente ,na costa espánhola, alcançará uma continuidade climática, embora a quebra populacional seja grande na região de Huelva. Esta constatação afigura-se justificar a razão principal do atraso com que Portugal entra no surto turístico peninsular. A verificar-se, portanto, que prossegue o incremento do fenómeno turístico, há que desenvolver e melhorar no nosso País todos os meios de comunicação e transporte em correspondência com as disposições adoptadas nas regiões turísticas estrangeiras de maior importancia.*

Socorrendo-nos ainda do estudo do arquitecto Paulo Cunha, que se refere a Fevereiro de 1963, podemos citar que o Plano de Valorização Turística do Algarve, embora com carácter de apreciação preliminar, procura estabelecer uma programação e cuida de criar adequada «cobertura» regional de equipamento turístico. A este propósito, afirma-se: «(...) Para que o turismo não constitua apenas a **ocupação improdutiva do solo com casas e caminhos** o seu desenvolvimento tem de processar-se no Algarve de forma regrada e economicamente muito útil. Para tal efeito, em coordenação com a análise efectuada e considerados os pólos de atracção turística, deverá distribuir-se e organizar-se do melhor modo o necessário equipamento para que não se prejudique a fraca economia das actividades agrícolas e pecuárias e as contingências da pesca e possa ser, pelo contrário, um incentivo do aumento das respectivas produções».

### ● Zonamento turístico

Traça, depois, aquele técnico, o esboço de zonamento turístico, de harmonia com o seguinte esquema: turismo de passagem, de Verão, termal, balnear e de estância climática.

**Turismo de passagem** — Nas áreas do SW do Algarve, tendo por centro Vila do Bispo e pólo de atracção Sagres, a valorização dos terrenos circundantes deve fazer-se com parcimónia, em ordem a evitarem-se grandes áreas de desenvolvimento turístico. São de admitir, porém, pequenas unidades hoteleiras — até 60 quartos — e parques de campismo, favorecendo assim os aspectos educativos que no local concorrem; nas áreas do centro, a vila de São Brás de Alportel constitui um pólo de atracção deste tipo de turismo. São circunstâncias que favorecem esta classificação o poder considerar-se aquela vila como principal nó rodoviário do Algarve, para mais com as possibilidades de concorrer para um turismo de Verão;

**Turismo de Verão** — Nesta classificação abrangem-se as áreas que têm por pólo de atracção Monchique e São Brás de Alportel, localidades de média altitude, onde no período estival acorrem os residentes situados nas zonas mais quentes e mais áridas do Algarve. Tem, portanto, uma faceta particular de turismo interno, com a vantagem de, em muitos casos, proporcionar o aluguer das moradias situadas em locais muito procurados pelos turistas. Favorecem-se, assim, a economia própria e contribui-se para resolver o problema do alojamento do veraneante. O equipamento turístico consistirá em soluções mistas, desde o hotel normal ao hotel residencial, em pequenas ou grandes unidades e, ainda, a pequena habitação do tipo «bungalow».

### ● Outras modalidades

**Turismo termal** — Embora os recursos da província neste campo sejam grandes para o turismo, apenas Monchique tem qualidades e condições para se integrar num plano de valorização. As suas águas medicinais e de mesa, naturais ou gaseificadas são muito agradáveis e têm geral aceitação. O equipamento turístico revestir-se-á dos aspectos mais adequados a um centro de cura e repouso;

**Turismo balnear** — De um modo geral toda a costa do Algarve, á excepção do trecho que vai desde Sagres até á Senhora da Cruz, oferece boas condições para esta modalidade turística. As praias com falésias rochosas nos sectores de Barlavento, desde a Praia da Cruz — concelho de Lagos — até Quarteira, têm boas condições de abrigo dos ventos Norte e um agradável enquadramento paisagístico. De Quarteira (inclusive) até Vila Real de Santo António o litoral é baixo, de grandes extensões de areal, por vezes um pouco árido, mas oferecendo, sempre, praias seguras, de declive regular e águas de agradável temperatura. Outras vezes as linhas que se estendem ao longo da costa constituem também boas solicitações para o desenvolvimento turístico. O equipamento hoteleiro deverá ser variado, em correspondência com as características de exploração turística considerada para o local;

**Turismo de estância climática** — Para um desenvolvimento desta classe indicam-se os seguintes três pólos distintos: Meia Praia, no concelho de Lagos, com uma magnífica protecção do lado norte. Embora a via férrea separe a encosta destinada ao desenvolvimento urbanístico da faixa marginal junto ao mar, julga-se que a Meia Praia, pela sua extensão e exposição, será um dos melhores lugares do litoral algarvio. Os problemas da travessia do caminho de ferro poderiam ser resolvidos desde já, para que, no futuro com a valorização dos terrenos não venham a tornar-se difíceis e onerosas as expropriações necessárias a tal empreendimento. Outro local a considerar será a extensão que vai da Praia da Senhora da Rocha até Armação de Pêra. De pitoresco inexcedível, esta área de desenvolvimento abrange um conjunto de pequenas praias, bem abrigadas e com as mesmas características das outras que se dispersam ao longo do litoral algarvio.

Por fim, cita-se Olhos de Água, no concelho de Albufeira, com pitoresco e condições climáticas, de temperatura e abrigo, que a recomendam particularmente para esta classificação. O enquadramento turístico nestas zonas deverá ser variado, com predominância, porém, das melhores instalações e, provàvelmente, com uma organização urbanística que permita o isolamento destas unidades. Pelo menos algumas delas, para maior tranquilidade do turista, deveriam dispor-se em locais defendidos por uma intensa arborização.

## MONTE GORDO

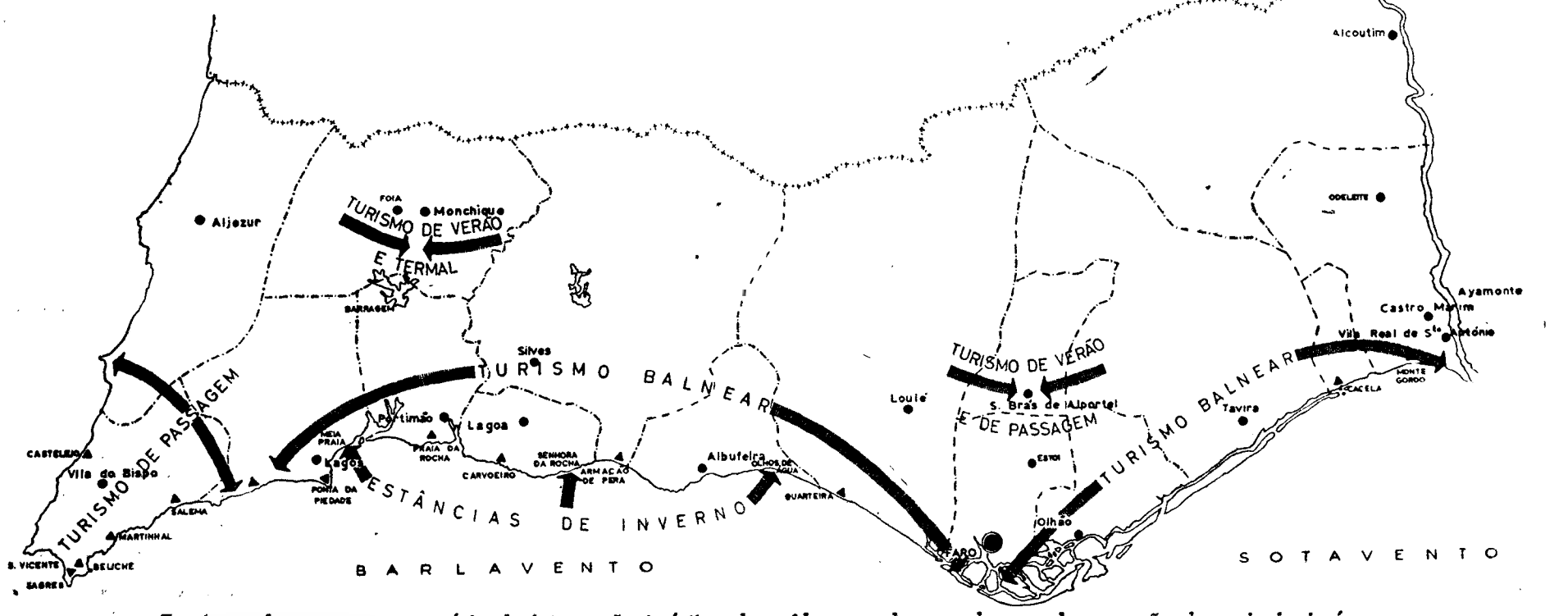
*Monte Gordo is assuredly one of the most remarkable beaches of Algarve at the southern part of Portugal.*

*Dotted with excellent and mild with excellent and mild climate and with same weather conditions as other coastline beaches, where bathing almost possible all-year-round, it is a trusting resort for nationals and foreigners.*

*A small Casino is available during summer season, and hotel establishments have been constantly improving its installations, thereby permitting to enjoy to the fullest extent the pleasures of a restful vacation.*

*The beach is one of the widest of the country, and bathers of all ages will surely prefer it to all others once they know it.*

**ZONAMENTO SUMÁRIO**




*Esquema do zonamento sumário de integração turística do Algarve, observando-se a demarcação das principais áreas*

# A física contemporânea (I)

**por B. IVANOV**

Todos os processos físicos se verificam no *espaço* e no *tempo*. Cada lei física em cada domínio físico contém, explicitamente ou de outro modo, relações espaço-tempo, isto é, *comprimento* (*distância*) e *intervalo de tempo* (*duração*).

Sabemos por experiência que o espaço e o tempo possuem certas *propriedades de simetria*, que impõem restrições aos processos físicos. Entre estas propriedades estão as homogeneidades de espaço e tempo.

Devido á *homogeneidade do tempo* um fenómeno físico é sempre o mesmo, se as condições são as mesmas, seja quando for observado. Passaram dois milénios desde que Arquimedes descobriu as leis da flutuação, contudo podem elas hoje ser prontamente desenvolvidas, desde que as condições de observação sejam as mesmas. A equivalência física de diferentes instantes de tempo — a homogeneidade do tempo — impõe certas restrições aos fenómenos físicos, cuja expressão é a *lei de conservação da energia*.

Devido á *homogeneidade do espaço* um fenómeno físico é sempre o mesmo, se as condições são as mesmas, onde quer que seja observado: a mesma experiência física realizada em Moscovo ou em Nova York produz os mesmos resultados. A equivalência física dos diferentes pontos do espaço — a homogeneidade do espaço — impõe certas restrições aos fenómenos físicos, cuja expressão é a *lei de conservação da quantidade de movimento*.

Se não existissem estas propriedades de simetria de espaço e tempo, que parecem tão óbvias, seria inutil proceder à investigação científica e tentar conhecer o mundo. Imagine-se o que aconteceria se não houvesse homogeneidade espacial: um conjunto de leis físicas teria validade em Moscovo, outro em Londres, outro ainda em Nova York! A não-homogeneidade do tempo tornaria impossível o progresso do conhecimento humano. O princípio da flutuação descoberto outro dia não teria hoje validade, e ter-se-ia de realizar um novo conjunto de experiências, que teria de ser repetido amanhã.

Na medida em que derivam das muito gerais propriedades de simetria de espaço e tempo, as leis de conservação da energia e da quantidade de movimento são *universais:* são igualmente válidas na física das partículas elementares e na do espaço exterior, na física nuclear e na do estado sólido. De facto, encontram-se entre as leis de maior generalidade que constituem as fundações da física contemporânea.

É impossível investigar fenómenos físicos sem introduzir um *referencial*, marcos ou corpos de referência relativamente aos quais se efectuam as observações. Imagine-se uma auto-estrada atravessando uma planície completamente plana e monótona. Um carro que a atravesse, visto a distância, parece a princípio estar parado. Mas se se encontra um marco — um poste telegráfico ou uma árvore (vulgarmente isto é feito subconscientemente) — e se continua a observar o carro por um período de tempo, constata-se uma mudança das posições mutuas do carro e do marco. O conceito de referencial (sistema coordenado) é um conceito fundamental em física.

Um investigador que se embrenhe em investigações físicas é livre de escolher qualquer corpo de referência que queira. É natural admitir que as leis que governam um dado fenómeno não dependam da escolha do sistema de referência. A experiência, contudo, apenas confirma isto com respeito a um tipo muito especial de sistemas de referência, os que se movem mutuamente com velocidade uniforme. Isto é o que se designa por *princípio de relatividade*.

Uma descrição espaço-temporal de fenómenos em termos de comprimento e intervalo de tempo é possível apenas, quando tiver sido seleccionado um sistema de referência. Os factos da vida mostram-nos que, no estudo dos fenómenos físicos, os comprimentos e os intervalos de tempo *não variam* na passagem de um para outro sistema de referência. Um navegador ao projectar num mapa um voo próximo usa uma régua e um relógio. Ele continua a usá-los, durante o voo com plena confiança, sem recear que o comprimento da régua ou o ritmo do relógio possam ter mudado, e há plena justificação para isso.

Uma das maiores contribuições para a física do século vinte foi o postulado da existência de uma *ve-*

**(Continua na página seguinte)**

SIN-ITIRO TOMONAGA

JULIAN SCHWINGER

RICHARD FEYNMAN

# A FÍSICA DURANTE O ANO DE 1965

## EM PORTUGAL

### A Exposição «Átomos em Acção»

De 21 de Abril a 18 de Maio funcionou em Lisboa a exposição «Átomos em Acção», apresentada pela Comissão de Energia Atómica dos E. U. A. (AEC) em colaboração com a Junta de Energia Nuclear. Representou esta exposição um passo no sentido da vulgarização das aplicações da energia nuclear, inserindo-se num vasto programa internacional da AEC, pois que foi Portugal o décimo país em que a exposição se realizou. São objectivos do programa da AEC:

— Permitir aos cientistas dos países visitados trabalhar com equipamento técnico, sob a orientação ou com a assistência de um conjunto de especialistas americanos;

— Fazer demonstrações a estudantes e a professores, de alguns dos mais recentes métodos do ensino científico, com predominância da ciência nuclear;

— Mostrar ao publico em geral, algumas das inumeras aplicações da energia nuclear.

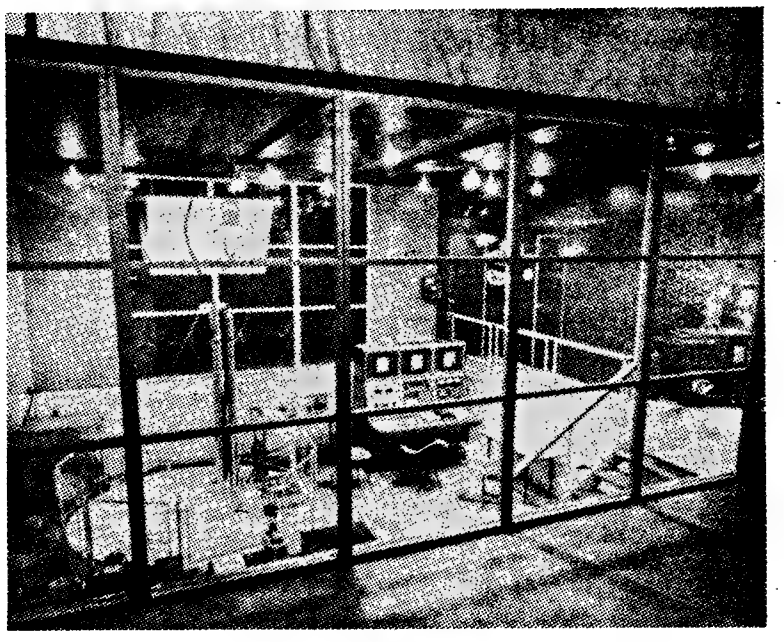
Para concretização destes objectivos dispunham os cientistas e técnicos de um reactor de investigação e treino de 10 kW (do tipo piscina), de uma fonte de radiação gama (2500 curie de cobalto-60) e do mais variado equipamento electrónico, o que constituia uma oportunidade de verificação do funcionamento e possibilidades de inumera aparelhagem de necessidade fundamental em qualquer laboratório.

No prosseguimento do primeiro dos objectivos citados, os cientistas e técnicos americanos presentes em Lisboa, organizaram quinze experiências com o reactor, programadas em três séries: básica (7), avançada (7) e especial (4). Com a fonte de cobalto-60 foram realizadas também diversas experiências. Houve assim oportunidade de realizar experiências de física de reactores e análises de carácter industrial. No tocante ao segundo objectivo, realizaram-se na sala de aulas da exposição, inumeras palestras para alunos do ensino secundário, proferidas por cientistas portugueses (que estagiaram nos E. U. A.), acompanhadas da realização de pequenas exoeriências e da projecção de filmes de carácter didático. Finalmente, para o publico estava preparada uma visita de cerca de uma hora que compreendia, além da projecção de um filme, a visão do reactor, da fonte de radiação gama e de uma sucessão de montagens audio-visuais, demonstrativas dos diversos campos e aplicações nucleares.

De uma maneira geral pode-se afirmar que a exposição cumpriu os seus desígnios. Embora alguns aspectos das aplicações da energia nuclear nos pareçam terem sido apenas aflorados na exposição, debilitando a possibilidade de um adequado esclarecimento do publico, o balanço final é muito positivo. É de salientar o significado das palestras feitas aos alunos do ensino secundário e a possibilidade oferecida a cientistas portugueses, embora apenas um numero muito escasso tenha comparticipado, de praticar determinadas técnicas actualmente de grande aplicabilidade.

### O reaparecimento da «Portugaliae Physica»

A iniciativa do Instituto de Alta Cultura de reiniciar a publicação da revista «Portugaliae Physica», como a Págica Científica a seu tempo salientou, representou um louvável esforço de abrir aos cientistas portugueses uma possibilidade nacional de mais fácil publicação dos seus trabalhos no campo da física, minorando a habitual dificuldade de pronta difusão dos resultados obtidos. Com mais esta importante realização esperamos que cada vez mais resultados inéditos sejam dados á estampa através desta revista de tão grandes tradições e que tanto prestigiou a invesigação de física em Portugal.



**Sala de investigação com o reactor tipo piscina, na exposição «Átomos em Acção»**

## NO ESTRANGEIRO

### Os Prémios Nobel de Física de 1965

Foram escolhidos para prémios Nobel de Física do ano findo, três físicos teóricos: Sin-Itiro Tomonaga (Universidade de Tóquio), Julian Schwinger (Univ. de Harvard) e Richard Feynman (Instituto de Tecnologia da Califórnia). Os trabalhos destes três físicos processaram-se sobre a «electrodinâmica quântica».

É objectivo da física o estudo das relações entre as grandezas físicas que caracterizam os fenómenos. São «entidades físicas» corpos e campos — os dois conceitos fundamentais da física. A par dos corpos figuram pois, como entidades físicas perfeitamente reais, os campos. Dois tipos de campos são habitualmente referidos: o campo gravitacional e o campo electromagnético. Porém, quando se caminha para a exploração do nucleo atómico um outro tipo de campo surge: o campo das forças nucleares. Ora, a electrodinâmica quântica é a teoria que, conjugando os princípios da teoria da relatividade restrita e os da mecânica quântica, explica os fenómenos ligados ao campo electromagnético, toda uma vastíssima gama de fenómenos em que só figura uma força, a electromagnética. Estão aqui abrangidas, a química, a física do estado sólido, a física dos plasmas, a electrónica, a física atómica e até, muito provávelmente, a biologia.

A primeira formulação teórica da electrodinâmica deve-se a Dirac, Heisenberg, Pauli e Fermi, que aplicaram os métodos da mecânica quântica ás equações de Maxwell, na terceira década do século. Contudo, a teoria assim criada parecia a muitos físicos carecer de radical modificação, dado que conduzia a alguns resultados sem significado

**(Continua na página seguinte)**

# A Química em 1965

## EM PORTUGAL

Tornar-se-ia muito extenso referir aqui, ainda que resumidamente, as actividades do já elevado numero de laboratórios que no nosso País se dedicam á investigação química, na sua maioria aplicada, isto é, de apoio á industria. Os relatos dos principais estudos são, regra geral, publicados na «Revista Portuguesa de Química», órgão da Sociedade Portuguesa de Química e Física, que sai trimestralmente.

ROBERT BURNS WOODWARD

Apenas referiremos, pois, alguns factos de maior relevância, para a química em Portugal, que tiveram lugar durante o ano agora terminado.

Em Abril efectuou-se o *3.º Colóquio sobre lixiviação por Capilaridade* e *por Imersão de Minérios de Urânio*, organizado pela Junta de Energia Nuclear, que teve a participação de técnicos franceses, espanhóis e portugueses. Na *Faculdade de Ciências de Coimbra* realizou-se, com muito interesse por parte dos participantes, em geral ligados á industria, um *curso sobre Química Têxtil*, justamente considerado de grande interesse para a economia nacional. Este curso teve a direcção do dr. Alves da Silva.

Do *Centro de Estudos de Química Nuclear e Radioquímica*, desta mesma Faculdade, dois dos seus assistentes colaboraram em grupos de trabalho nos Estados Unidos da América: o dr. Jorge Veiga, na realização de um curso sobre aplicações da ressonância paramagnética electrónica e o dr. Vítor Crespo, que continuou um plano de colaboração sobre a determinação de secções eficazes de captura. Da *Universidade do Porto*, o prof. Guedes de Car-

**(Continua na página seguinte)**

# Os fenómenos físicos na física contemporânea

(Continuação da página anterior

*locidade limite* de propagação de toda e qualquer coisa na natureza, igual á velocidade da luz no vácuo.

A experiência indica que na medida em que as velocidades dos corpos investigados forem pequenas, comparativamente á velocidade limite, intervalos de tempo e comprimentos não variam na passagem de um para outro sistema de referência. A ciência que trata do movimento de corpos nestas condições é designada *mecânica clássica*.

As velocidades de corpos na terra e no sistema solar (incluindo os satélites terrestres artificais) são incomparàvelmente inferiores á velocidade limite, e os respectivos movimentos são governados pelas leis da mecânica clássica, num alto grau de precisão.

Contudo, quando as velocidades são comparáveis á velocidade limite, as propriedades do movimento mudam: os comprimentos e os intervalos de tempo passam a *depender* da velocidade. A mecânica baseada nestes conceitos é designada mecânica *relativista*.

A mecânica relativista é, evidentemente, mais geral, e no caso especial de pequenas velocidades converte-se na mecânica clássica. A teoria da relatividade não rejeita a mecânica clássica: traz-lhe os necessários ajustes para altas velocidades.

Velocidades comparáveis á velocidade da luz aparecem no estudo de partículas atómicas rápidas. A experiência revela que o seu movimento está na realidade sujeito ás leis da mecânica relativista.

As entidades físicas do mundo real incluem corpos e *campos*. Um campo pode ser consistentemente descrito *apenas* em termos de conceitos relativistas. Contràriamente aos corpos, os campos não podem em geral ser usados como referenciais. Na realidade, pela primeira vez desde que o homem começou a investigar a natureza, se lhe deparou uma entidade física que não actua directamente qualquer dos seus sentidas.

As propriedades dos campos são estudadas pelo comportamento de corpos a eles sujeitos. Diz-se que dois campos são fisicamente idênticos se é a mesma a sua acção sobre o mesmo corpo. Assim, pelo estudo do comportamento de entidades ponderáveis «sensíveis» — corpos — o homem foi capaz de conhecer as propriedades de entidades imponderáveis, intangíveis, os campos. Haverá melhor exemplo da espantosa aptidão humana para conhecer?

Nas condições ordinárias lidamos com dois tipos de campos, o electromagnético e o gravitacional. As propriedades do campo electromagnético são mais ou menos familiares áqueles que frequentaram um curso secundário de física. As propriedades do *campo gravitacional*, contudo, são menos familiares.

Deve-se apontar, primeiro que tudo, que os campos gravitacionais têm importância apenas á escala cósmica. A razão entre a intensidade das interacções gravitacionais de partículas elementares e a das interacções electromagnéticas é da ordem de 10-40.

Os campos gravitacionais ocupam uma posição singular na natureza. Em primeiro lugar, toda a entidade física produz um campo gravitacional: partículas, corpos e campos, mesmo os próprios campos gravitacionais. Em segundo lugar, os campos gravitacionais dão forma e determinam, como se fosse, a estrutura geométrica de espaço e tempo.

As propriedades dos campos gravitacionais, vistas na vasta escala do universo observável, parecem indicar estar a estrutura espacial do universo a variar no tempo, na direcção de expansão. — B. I.

(«Contemporany Physics» — Introdução)

# A FÍSICA EM 1965

## (Continuação da pág. anterior)

físico (integrais divergentes). Ora os trabalhos dos cientistas este ano premiados, consistiram na reestruturação do formalismo matemático da teoria, sem alteração dos princípios físicos em que ela assentava. Neste novo formalismo as grandezas fisicamente observáveis são unívocamente determinadas pela teoria, que assim demonstra a correcção dos conceitos físicos subjacentes. Os trabalhos dos três físicos foram independentes e nem sequer simultâneos; os de Tomonaga são anteriores a 1943 e os de Schwinger e de Feynman datam de 1947-48.

Importa salientar uma vez mais a vastíssima gama de fenómenos cujas leis a electrodinâmica quântica permitiu devassar e unificar num reduzido numero de princípios de grande generalidade. Desde o seu estabelecimento em 1948, que a experimentação física tem vindo a corroborar as suas conclusões. Sómente no ano que agora findou, surgiram os primeiros desvios experimentais, que permitirão, provàvelmente, melhor esclarecer os domínios de validade da electrodinâmica quântica e da física das partículas elementares, ou seja, a transição das interacções electromagnéticas para as nucleares.

# A QUÍMICA EM 1965

(Continuação da página anterior)

valho cooperou com um grupo de trabalho dirigido pelo prof. G. Choppin, em Tallahassee (Florida), sobre complexos das terras raras.

No *simpósio pela Sociedade Química Alemã*, realizado em Bonn, em Setembro, foram apresentados dois trabalhos originais: um pelo prof. B. J. Herold, do Instituto Superior Técnico, sobre derivados de o-diaroilbenzenos com metais alcalinos; e o outro, do eng. J. M. Peixoto Cabral, do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, sobre espécies químicas originadas por reacções (n, x) no cloroiridato de potássio.

É de louvar a iniciativa da Sociedade Portuguesa de Química e Física, ao promover a realização de conferências sobre problemas da química, em que colaboraram alguns cientistas de renome internacional. Entre elas referiremos as do dr. Peter Sykes, sobre a acção química da vitamina $B_{12}$, e sobre substituições electrofílicas em nucleos aromáticos, a do dr. Greenbaum, sobre a síntese do colesterol e a do dr. Roger Gamble, sobre análise por radioactivação.

## NO ESTRANGEIRO

No plano internacional, apenas destacaremos a atribuição do *Prémio Nobel de Química*, que coube ao prof. Woodward, da Universidade de Harvard (E. U. A.), pelas suas notáveis contribuições no domínio da síntese orgânica. A este cientista se fica a dever a síntese laboratorial de alguns produtos naturais de estrutura muito complexa, como sejam a cortisona, a colchicina e a clorofila assim como um pigmento pertencente a uma nova classe que ficou conhecida por florina.

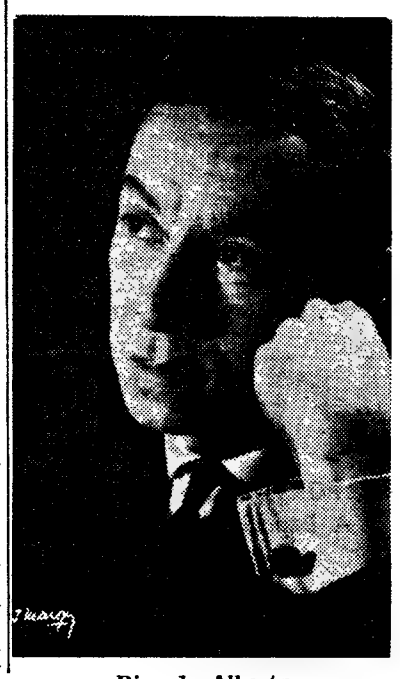
# RICARDO ALBERTY

(Continuação da 8.ª página)

fancia, e acredite que não é por deformação profissional, nem por saudades ou espírito crítico. Gosto, nada mais.

— Prefere trabalhar como actor ou como autor?

— A resposta é difícil: Talvez eu tivesse em princípio preferido ser apenas actor, mas como disse, comecei ambas as actividades quase ao mesmo tempo. Ser actor (e não me refiro apenas ao talento para o ser, mas também ás possibilidades práticas) depende de tanta coisa! Como também disse, tenho pouco poder de luta, e, por casualidade, por necessidade, por defesa, como queira chamar-lhe, foi-me mais fácil ser escritor, talvez até porque existam mais actores do que quem escreva para eles, não sei. Contudo, hoje, ser-me-ia difícil abandonar uma destas actividades em favor da outra. Creio que abandonaria mais fácilmente ambas.



Ricardo Alberty

— Acha que nesta altura da sua carreira isso seria possível?

— Não sei. Quando era criança, ambicionei ser pintor. Não compreendia que a minha vida pudesse continuar sem isso. Não foi possível, e hoje, só o sou nas horas vagas.

— Voltamos ao princípio desta entrevista. Diga-me então nas suas horas que não são vagas, quais são actualmente as suas actividades, ou seja, os seus ultimos trabalhos?

— Vai ser quase um relato. Prepare-se: Além de quatro peças adaptadas á R. T. P. e uma á Rádio, que á data de ser publicada esta entrevista devem ter sido já transmitidas ou o serão em breve, transportei para folhetim uma encantadora novela de William Thackeray, «O Diamante dos Hoggartys», que está actualmente a ser transmitida diàriamente pela Emissora Nacional. Fiz igualmente a tradução da mesma novela que se encontra á venda.

Outro folhetim será transmitido pela R.T.P., iniciativa de Olavo d'Eça Leal, com o título genérico de «Uma Velha que tinha um gato». Convidou Olavo d'Eça Leal seis autores diferentes para escreverem cada um dos episódios, sem prévia combinação destes, continuando cada um a acção onde o colega a tinha deixado. A mim coube-me o 3.º episódio, de que também interpreto um dos papéis. Tomei parte numa outra peça para a R. T. P. «A Viagem do Senhor Perrichon», de Labiche.

— Não fica por aí?

— Não. Gravei quatro discos, como faço há uns anos para cá na época do Natal, com pequenas histórias dialogadas, para crianças: contos tradicionais ou de minha autoria.

— Mais?

— Parece-me que não há mais. Dois volumes de contos para crianças que tenho prontos a serem publicados, não sairam ainda. Será mais tarde.

— Posso perguntar qual foi ou qual vai ser o seu ultimo trabalho?

— Se julga que pode ter interesse: Uma peça original para a rubrica «Teatro das Comédias», da Emissora Nacional.

— Como se chama?

— «Fujamos de Pompeia».

— O título é sugestivo. Já está pronta?

— Só na minha cabeça. Por enquanto não lhe sei dizer mais nada. Só Deus sabe como sairá. Vamos ver em que disposição se encontram as personagens no momento de eu a escrever.


# HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

**S. A. R. L.**

**Capital — 363 000 000$00**

**Sede—Av. Duque de Loulé, 110—LISBOA**

## 17.ª emissão, por incorporação de reservas

**Em conformidade com o anúncio publicado na Imprensa, no dia 9 de Novembro de 1965, lembramos os Senhores Accionistas que continua aberta esta subscrição gratuita por incorporação de reservas, fechando impreterivelmente ao dia 17 do corrente mês, pelo que os boletins acompanhados dos cupões n.º 33 e dos títulos de assentamento, devem ser entregues, sem falta, até ao referido dia 17.**

**Lisboa, 2 de Janeiro de 1966.**

**A DIRECÇÃO**

# «NO LAGO MAIOR»

## por LUCIE DESPLAINS

*RESUMO — Nicole Armieux é amante de Maxime Montel, grande amigo do marido, Pierre. Cheia de remorsos e de medo, parece-lhe que Pierre sabe da ligação. Uma noite, quando se dispõe a partir para casa de Maxime, Pierre volta imprevistamente de uma viagem e pede á mulher que o acompanhe á Suíça, onde os negócios da firma o reclamam. Tem uma atitude tão estranha que Nicole se convence de que ele está, sem sombra de duvida, ao corrente da sua ligação com Maxime. A viagem á Suíça (pensa Nicole) é um pretexto para afastá-la de Maxime.*

**5** — Durante todo o trajecto de Paris a Berna, Pierre não abre a boca. Nicole, sem saber que atitude tomar (o marido afastou-a no táxi), acabou por fingir que dorme. Por entre as pestanas descidas observa Pierre. Vê-o tirar da pasta um mapa das estradas, que examina demoradamente. Por fim adormece de verdade. Quando acorda, o comboio está imobilizado e Pierre procura na pasta os dois passaportes. Só uma hora depois de cruzarem a fronteira é que Nicole se recorda subitamente de um pormenor, pormenor esse a que na altura não prestou grande atenção: Pierre fez desaparecer a pasta quando o funcionário da alfandega passou revista ás bagagens...

**6** — Ainda não nasceu o dia quando o comboio chega a Berna. Imediatamente Pierre começa a procurar um automóvel para os conduzir a Locarno. A jovem, surpreendida ao ouvir o marido falar de Locarno, não se atreve a fazer-lhe qualquar pergunta. Durante a viagem, não consegue demorar a vista na paisagem magnífica que atravessam. Ao chegarem a Thoune, Pierre pede ao motorista que pare Sai sem uma palavra de explicação e volta passado meia hora, com as feições ainda mais alteradas do que antes. Baixa-se para pôr no chão a pasta, que levava consigo. Enquanto faz este gesto olha para Nicole. A mulher examina-o cheia de espanto: tresanda a aguardente... ele, que nunca bebe álcool! Pierre notou a surpresa da mulher. Um sorriso malévolo aflora-lhe aos lábios: «Não tenhas medo, não sou eu que estou ao volante», murmura. Os seus olhos têm um brilho duro que faz estremecer a mulher.

**7** — Pierre e Nicole estão em Locarno já há algumas horas. Instalaram-se num hotel perto do Lago Maior. Não tardaram a subir até ao quarto de duas camas que lhes destinaram. «Experimenta dormir», diz Pierre á mulher», «deves estar a precisar de um bom sono». «E tu?». «Tenho de sair, mas por pouco tempo... Enquanto não venho, vê se dormes». Pierre saiu. Ao cair da tarde Nicole levantou-se, com a intenção de ir esperar o marido na sala de jantar. Só então se apercebe de que a porta está fechada por fora. Procura o telefone. Mas não há telefone... Impossível avisar a recepção e pedir que viessem abrir-lhe a porta. «Não posso bater na porta, acordava o hote inteiro», pensa Nicole. «Por que razão me terá Pierre fechado por fora?».

**8** — Pouco a pouco, uma surda angustia invade a jovem. A conduta misteriosa do marido intriga-a e enche-a de inquietação. De início pensou que ele soubesse de tudo e quisesse apenas afastá-la de Maxime. Agora tem a certeza de que se passa algo mais. Os olhos porsam maquinalmente na pasta de couro. «É boa, Pierre não levou a pasta...». Tenta abri-la, mas Pierre tomou a precaução de a fechar á chave. Subitamente Nicole sorri. Quando comprou esta pasta, Pierre confiou-lhe o duplicado da chave. «Guarda-a para o caso de eu a perder», tinha-lhe dito então. A jovem vasculha a malinha de mão e suspira de alívio ao descobrir o que procura. Segundos depois a pasta está aberta. Nicole tira um volumoso maço de títulos ao portador, uma pequena carteira e um monte de notas. Contempla a descoberta com grande espanto. «Que quererá isto dizer?», pergunta a si própria. «Para que trouxe Pierre todos estes valores? Nem su sabia que tinhamos tantos títulos... De facto, Pierre nunca me pôs ao corrente da sua situação financeira...». Franze o sobrolho: «E esta carteira, que terá ela?». De repente, um ruído de passos fá-la estremecer. Inquieta, volta a colocar tudo na pasta. Alguém parou diante da porta. Nicole quase não tem tempo para deitar-se de novo na cama. Pierre entra. «Dormiste?», pergunta ele. «Não... Mas porque é que me fechaste á chave?». «Queria que descansasses... Tinha-te dito isso mesmo... Vam daí, vamos jantar!».

*(Continua)*


**INDÚSTRIA DE CAMISARIA**

**e malhas de algodão pretende comissionista para trabalhar na cidade de Lisboa e arredores. Carta a este jornal ao n.º 2.**

**PIANOS**

**VERTICAIS E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA


## AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C.P. que no sábado, dia 8, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 9, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

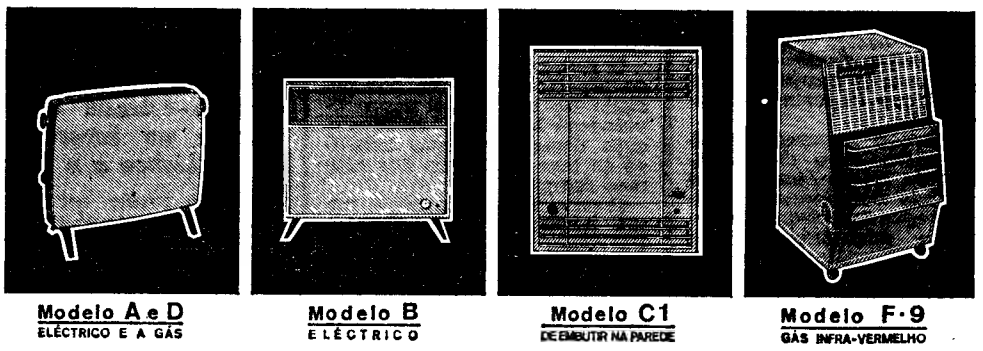

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1. — LISBOA — TELEF. 320138

com aquecimento Leão o inverno é verão



Modelo A e D — ELÉCTRICO E A GÁS

Modelo B — ELÉCTRICO

Modelo C1 — DE EMBUTIR NA PAREDE

Modelo F·9 — GÁS INFRA-VERMELHO

DISTRIBUIDORES NO NORTE:
INTERNEX, Lda
Rua Sacadura Cabral, 26-32 - Tel's. 22779 - Porto

DISTRIBUIDORES NO SUL:
EDIL, Lda
Praça da Alegria 8 - Telef. 35232 - Lisboa

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

| | | |
|---|---|---|
| «AUGUSTOS» | 12 de Janeiro | RIO DE JANEIRO<br>SANTOS<br>MONTEVIDEO<br>BUENOS AIRES |

PARA:

MEDITERRÂNEO

| | | |
|---|---|---|
| «GIULIO CESARE» | 9 de Janeiro | BARCELONA<br>CANNES<br>GÉNOVA<br>NÁPOLES |

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** — **No formulário de Sancho Pança, lá estava: «De fraca moita, sai um bom coelho. Queiram os meus amigos passar os olhos pelo seguinte problema:**

**— 3 litros de azeite custaram 54$00.**

**Quanto terei de pagar por 5 litros do mesmo azeite?**

**Dificuldade? Nenhuma. Pão, pão — queijo, queijo. A nós parece isso. Claro. «Naquela reunião, só sábios éramos sete». Mas o inspector Baptista Martins, tranquilamente, afirma-nos que não. Que se trata, para as crianças, de um sarilho maior que o Tratado de Versalhes...**

**E senão, veja-se.**

**O bambino que estiver de faxina ao problema, haverá de ter uma série enorme de conhecimentos: numeração; noção de preço; sistema monetário; o que é, de onde vem, para que serve o azeite; noções de comércio...**

**E depois quem compra o azeite? E precisará o mocinho de azeite? Para que diabo quererá ele logo 5 litros? Não se atendeu á experiência vivida da criança. Mal feito. Por outro lado, se se concluir a que foi outra pessoa a comprá-lo — o professor, por exemplo — o menino terá de proceder a um desdobramento da pesonalidade, o que para uma criança, na opinião do dr. Baptista Martins, é sempre operação difícil.**

**Sem duvida, sem duvida. E' tremenda a dificuldade dos problemas simples. Faz bem o apresentador do programa em chamar para esse facto a atenção dos pais e educadores.**

**...Embora me queira parecer que, no caso vertente, os obstáculos têm o seu quê de artificiais. No que se refere ao «desdobramento da personalidade», por exemplo. A criança exercita-se nele até á ilusão perfeita. Meninas de três anos conheço eu que são mães extremosas e sacrificadas.**

**A observação não invalida o interesse da rubrica a cargo do dr. Baptista Martins.**

**CULINÁRIA** — *Que tenhamos, nós todos, um novo ano muito feliz, são os votos de Maria de Lourdes Modesto que fará tudo para isso, no seu sector. Para nós, homens, estão prometidos uns pratos muito simples, muito fáceis. Como se vê, para os homens, 1966 na Televisão inicia-se sob bons auspícios...*

*A propósito de Inglaterra, onde participou, o ano passado, de um congresso gastronómico, Maria de Lourdes Modesto faz a apologia do pequeno almoço britanico. Com grande cópia de argumentos. Desnecessários, aliás. Bastava a leitura das ementas e haveria por aí algum incréu que não se convertesse?*

*A verdade é que uma pessoa pasma do apetite que fazem os nevoeiros. E também é verdade que uma pessoa fica tonta se começa a fazer perguntas...*

*Por exemplo: onde vão os fleugmáticos «gentlemen» buscar aquelas montanhas de ovos, carne, doces, frutas, hortaliças? Onde? Onde — se a «dear, dear old England» só produz carvão, ferro e «sense of humour»?*

*Na opinião de Maria de Lourdes Modesto, o regime britanico do pequeno almoço não pegou entre nós, por falta de tempo, falta de ambiente (e também, diz-se, por falta de apetite...). E' possível ainda — acrescento eu — que por motivos mais concretos. Alimenta-se bem quem precisa de trabalhar. Na nossa província, por exemplo, o desjejum entre os rurais (quando os havia...) metia garfo. Não tão abundante como na comilona «Albion, of course»! Mas nas cidades — oh, lá lá! — somos uns fidalgotes. Sem emprego desde que descobrimos o caminho marítimo para a India, mas que importa? O brasão ainda brilha.*

*A mesa para o pequeno (?) almoço está posta. Peço clemência. Fecho os olhos. Os da eterna dieta do peixe cozido não podem ver televisão ás segundas-feiras. Faltou a «culinária» nas tentações de Santo Antão.*

## MOMENTO DESPORTIVO

*— O grande embate efectua-se na próxima quarta-feira. Vai ser decisivo. Como se calcula, a angustia transforma os nossos corações em baguinhos de arroz cozido...*

*Calma aí. Não estou a fazer previsões sobre política internacional. Estou a referir-me ao desafio de basquetebol entre o Benfica e o Sporting (ou entre o Sporting e o Benfica, como esclarece, prudente, o Fernando Pires).*

*Falaram os treinadores dos dois grupos: os professores Mário de Lemos e Guilherme Bernardes. Um curto despique entre entendidos que não molestou ninguém. As grandes febres são para os futebois...*

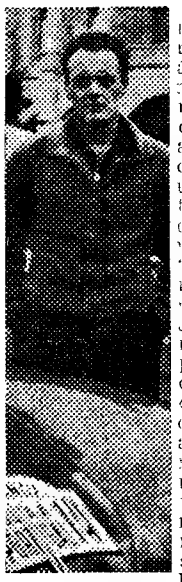
*Vê-se logo. Otto Glória depõe como réu. E' acusado de, em entrevista para a Russia, concedida á agência «Tass» haver omitido o nome de Eusébio na lista dos maiores jogadores europeus. Mas não foi por querer. Pois não. Claro, eles são tantos que uma pessoa acaba esquecendo...*

*Todo o programa voou muito baixo. Uma série de lugares comuns nos quase 25 minutos de emissão. Não há problemas? Vale a pena adiar a grande discussão sobre a situação do desporto em Portugal? Não competiria á R. T. P. fomentar essa util discussão, em lugar de martirizar no vazio com dentaduras postiças?*

*E já agora... seria de todo em todo impossível a transmissão directa da finalíssima em basquetebol?* — M. C.

## Veja esta noite...

● **Às 20 e 25: «TV Motor» (automobilismo, motonáutica e aviação).**



*Filipe Nogueira*

Joaquim Filipe Nogueira, conhecido ás do automobilismo, modalidade desportiva aliciante da qual tem sido um entusiástico divulgador, quer como praticante, quer como publicista, mantém na televisão este magnífico programa quinzenal «TV Motor», que trata de assuntos do maior interesse e oportunidade, mantendo um noticiário sempre actualizado. Esta realização tem conseguido manter o agrado da generalidade do publico — e não só dos amadores e entusiastas dos veículos motorizados — devido ao dinamismo e critério de selecção que o autor lhe soube imprimir. O referido programa, juntamente com «Sangue na estrada», lançaram definitivamente Filipe Nogueira nas camaras da TV, das quais é hoje uma das figuras mais populares.

● **Às 21 e 25: «A Rainha de Kashmir», pelo ballet-teatro de Agueda Sena.**

O regresso de Agueda Sena ao espectáculo marca um período de renovação nas actividades baléticas nacionais, cujo desenvolvimento artístico se tem acentuado nos ultimos tempos.

O programa desta noite, numa realização de Herlander Peyroteo, vai constituir por certo exibição confirmativa da categoria do ballet-teatro de Agueda Sena, agrupamento cuja evolução tem sido notória e assinalada pela crítica.


**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS**


# A palestra do general Flávio dos Santos no Rotary Clube

(Continuação da página central)

mesmo irritante, como o de um meu colega que arrumava os lápis de cores ordenando-os segundo o espectro solar, mas no significado de um conjunto de actos na concepção e realização das obras.

Persistência não no intuito maçador de repisar o mesmo tema mas antes no esclarecimento da solução em marcha.

Entusiasmo acompanhando os trabalhos com a presença e com o conselho oportuno.

Fez-se muito, fez-se pouco durante este período de oito anos? Fez-se o possível embora com anseio de realizações para além desse limite.

Mas em matéria rodoviária nunca a satisfação é completa, as necessidades nascem com o desenvolvimento do tráfego e as limitações de meios impossibilitam acompanhar esse crescimento. E' o que acontece em todos os países do Mundo, mormente em Portugal, onde apenas 40 por cento das receitas provenientes da circulação automóvel (gasolina, pneus, etc.), se encaminham para as despesas com as estradas nacionais.

### Só em 1970 ficará completa a modernização dos itinerários Lsboa-Porto e Lisboa-Elvas

O financiamento das obras rodoviárias a cargo da Junta Autónoma de Estradas é de 6 000 000 contos para 15 anos, com início em 1956 e fim em 1970. Corresponde pois a 400 000 contos anuais, dos quais 126 500 contos se destinam á administração da Junta e conservação das estradas, e 273 500 contos para obras.

Ao estabelecer-se o Plano de Financiamento não se contou com a elevação do custo dos materiais e dos salários, no período fixado, nem se teme em atenção o aumento do valor dos terrenos, pelo que o programa de obras concebido não pode ser realizado senão em parte.

**200 mil contos custará o prolongamento da auto-estrada até ao Estoril**

●

**Tráfego médio diário entre a Boa Viagem e Oeiras: 26 000 veículos de Abril a Setembro**

Não estavam previstos no referido Plano algumas obras de envergadura, como a Ponte da Arrábida e seus acessos e o troço Sacavém-Vila Franca de Xira da Auto-Estrada do Norte.

A evolução dos transportes automóveis obrigou ainda a construção de infra-estruturas com maior capacidade de carga e de camada de desgaste mais espessas, para suportar o crescimento da intensidade do tráfego.

Como consequência destas razões, o que falta fazer dentro do programa de 1954 não cabe no saldo das dotações até o final do Plano de Financiamento.

A modernização dos itinerários Lisboa-Porto e Lisboa-Elvas constituiu uma preocupação dominante da Junta, mas não foi possível ir além do que todos conhecem. Só em 1970 ficará completa essa modernização.

Em face deste panorama, é fácil concluir que haverá necessidade de recurso a outra forma de investimento para obras rodoviárias especiais que se consideram necessárias em face das exigências do turismo e do desenvolvimento económico do País.

### Justifica-se econòmicamente a auto-estrada até Palmela (acesso ao futuro aeroporto de Lisboa e a Setúbal)

Fala-se muito em auto-estradas sem atender que só um estudo profundo das questões atrás enunciadas poderão justificar um investimento que orça por 10 000 contos por km.

A própria Auto-Estrada do Norte, já delineada em todo o seu percurso, não tem, ainda, tráfego que compense obra de tão grande envergadura em toda a sua extensão. Todos os automobilistas sentem que na estrada Lisboa-Porto muitos troços permitem ainda uma circulação fácil.

Não parece oferecer duvida a necessidade do prolongamento da A. E. de Vila Franca de Xira até o Carregado, onde se bifurca o tráfego para Leiria e para Santarém.

Mas haverá que ponderar quais são os troços entre Carregado (no Sul) e Carvalhos (no Norte) que deverão ter prioridade de construção, a definir em estudo económico do empreendimento.

A «descoberta» do Algarve como região turística conduz muita gente a sonhar com uma auto-estrada Lisboa-Algarve, sem querer saber dos condicionamentos que influem na sua construção.

A simples escolha do seu traçado é um problema que carece de muita ponderação, pois a estrada não serviria apenas o Algarve, mas também o Alentejo. A existência de uma base aérea em Beja e o desenvolvimento urbanístico da costa atlântica constituem pólos de atracção do tráfego que influem na definição do melhor itinerário para o Sul.

Já está estudada, em anteprojecto, a auto-estrada que, de Almada (ponte sobre o Tejo), atingirá Marateca, onde se bifurcará o tráfego para Sul (Algarve) e para Leste (Fronteira do Caia). Não temos duvida que essa auto-estrada se justifica económicamente até ao nó de Palmela para acesso a Setubal e ao futuro aeroporto de Lisboa, localizado a norte de Palmela, servindo uma zona industrial importante.

Porém, para além de Palmela a economia não parece justificar para já uma auto-estrada.

### Está em estudo a estrada marginal ao longo da costa atlântica

O prolongamento da auto-estrada da Costa do Sol, desde o Estádio ao Estoril, é uma exigência imposta pelo crescimento do tráfego, que atingirá, em 1970, 30 000 veículos diários, incomportáveis na estrada marginal, cujo perfil transversal não é fácil alargar.

No ano de 1965, o tráfego médio diário entre a Boa Viagem e Oeiras foi de 26 000 veículos de Abril a Setembro, e de 19 000 veículos nos restantes meses.

Todos nós sentimos as agruras da circulação na estrada marginal, aos domingos e feriados. Não se pode admitir que durante cinco meses no ano tenhamos que suportar a tormenta de um tráfego tão intenso.

O projecto desta auto-estrada da Costa do Sol está concluído. E' uma obra que orça pelos 200 000 contos.

As vias rápidas de acesso ás cidades de Lisboa e Porto são uma necessidade, devido ao afluxo de tráfego a estes centros de consumo e de exportação.

Ficarão concluídas este ano as vias rápidas de Almada á Caparica e do Porto a Matosinhos, mas falta prolongar para além do Cacém a via rápida de Lisboa para Sintra e a Via Nordeste, no Porto, que facilitará a saída para Vila Real.

A via rápida de Lisboa á Malveira, já em estudo, impõe-se como uma necessidade para a saída para oeste.

Uma estrada marginal ao longo da costa atlantica do País tem, evidentemente, um grande interesse turístico. O seu estudo já está em apreciação no Conselho Superior de Obras Públicas, e, embora seja uma obra a realizar em futuro longínquo, convém fixar-se desde já a sua directriz, para se evitar expropriações onerosas quando for iniciada a sua construção.

### A ponte de Vila Franca e a auto-estrada do Norte não estarão amortizadas antes de 1980

Em obras sumptuárias é correcto julgar-se um dispêndio do Tesouro como não lucrativo.

Mas em obra de Fomento — e a estrada é uma obra de Fomento — deve considerar-se uma dotação orçamental como um investimento, ao qual se deve atribuir um juro, como se se tratasse de um capital privado.

Entrando em conta com este juro, despesas de conservação e de exploração de obras, pode-se avaliar em quanto tempo a obra estará amortizada.

Cálculos deste género são simples de praticar em pontes ou estradas com portagem, como a Ponte Marechal Carmona e a Auto-Estrada do Norte, cujos rendimentos não revertem para a obra rodoviária mas para o Tesouro, que se limita a dar a verba para as despesas de conservação e de exploração daquelas obras.

Atendendo á evolução do tráfego, podemos afirmar que qualquer daquelas obras não estará amortizada antes de 1980.

Contar com o total da receita bruta para pagamento da obra é uma ideia simplista, não aceitável por uma administração que tem obrigação de encarar os problemas financeiros para além de uma operação de tesouraria».

O sr. general Flávio dos Santos concluiu dizendo que, «em face do exposto, se verifica que o que se fez foi muito pouco em comparação com o que falta fazer. Será sempre assim em matéria rodoviária».

Ao terminar, o general Flávio dos Santos foi calorosamente aplaudido, tendo-lhe o presidente dirigido felicitações pela justeza e oportunidade da sua exposição que constitui uma verdadeira contribuição para um melhor conhecimento da vastidão e da importancia da grande obra realizada pela Junta Autónoma de Estradas nos ultimos oito anos.

A sessão terminou com a passagem dum filme mostrando algumas fases dos trabalhos realizados abrangidos no tema da palestra.

### Faculdade de Direito de Lisboa

O prof. Adelino da alma Carlos foi exonerado, a seu pedido, do cargo de bibliotecário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, da qual é catedrático.


**Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.**

**FORMAÇÃO DE PESSOAL**

**Engenheiro francês, 36 anos, residente em Lisboa, larga prática em formação chefia e organização produção, conhecendo indústria e língua portuguesa, oferece colaboração.**

**Telef.: 72 02 59.**


✝

**António Santos Moita**

**Um ano de saudade**

Sua mulher e família mandam celebrar missa no dia 5, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus.

Agradecem a todas as pessoas que assistirem a este acto.

✝

**MARGARIDA PAIS**

**FALECEU**

Miguel de Almeida, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas, da Igreja de Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

# DESPORTOS

# Hipóteses sobre a constituição dos grupos para o «Mundial» de futebol

## Portugal terá a companhia da Inglaterra, Argentina e Suíça?

Conquanto só depois de amanhã se saiba, de ciência certa, como serão constituídos os quatros grupos para a disputa dos jogos correspondentes aos oitavos-de-final do «Mundial» de 1966, não custa nada e tem, até, certo interesse tentar investigar como procederá, possìvelmente, a comissão organizadora para a constituição de cada um deles.

Nos três ultimos «Mundiais» as classificações dos 16 participantes na fase final foram as seguintes:

| | 1954 | 1958 | 1962 |
|---|---|---|---|
| 1.º | Alemanha Ocidental | Brasil | Brasil |
| 2.º | Hungria | Suécia | Checoslováquia |
| 3.º | Áustria | França | Chile |
| 4. | Uruguai | Alemanha O. | Jugoslávia |
| 5.º | Jugoslávia | Russia | Alemanha O. |
| 6.º | Suíça | Irlanda do Norte | Hungria |
| 7.º | Inglaterra | Gales | Inglaterra |
| 8.º | Brasil | Jugoslávia | Russia |
| 9.º | França | Checoslováquia | Itália |
| 10.º | Bélgica | Áustria | Espanha |
| 11.º | Itália | Hungria | Suécia |
| 12.º | Checoslováquia | Inglaterra | Bulgária |
| 13.º | Escócia | Escócia | Uruguai |
| 14.º | México | Argentina | Argentina |
| 15.º | Turquia | México | México |
| 16.º | Coreia do Sul | Paraguai | Columbia |

Em 1954, a maneira de formação dos grupos foi altamente criticada, pois obrigou as equipas a defrontarem duas vezes os mesmos adversários para se poderem classificar. Os «fixos», isto é, os «cabeças» de grupo ou de série, só jogavam uma vez, enquanto os outros tinham de o fazer duas vezes.

Os grupos, em 1954, foram os seguintes:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 | GRUPO 3 | GRUPO 4 |
|---|---|---|---|
| Brasil | Hungria | Uruguai | Inglaterra |
| Jugoslávia | Alemanha O. | Áustria | Suíça |
| França | Turquia | Checoslováquia | Itália |
| México | Coreia do Sul | Escócia | Bélgica |

Em 1958, na Suécia, a Hungria apresentou o seu «plano geográfico» para a formação dos grupos. Para isso, formaram-se quatro blocos: América do Sul; Europa Ocidental e Central; Europa Oriental e Grã-Bretanha. Este porque os quatro países do Reino Unido (Escócia, Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte) se tinham classificado para a fase final.

A partir daqui os grupos foram formados de maneira a não ficarem duas equipas do mesmo bloco geográfico no mesmo grupo. Assim, a formação foi a seguinte:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 | GRUPO 3 | GRUPO 4 |
|---|---|---|---|
| Alemanha O. | França | Suécia | Áustria |
| Irlanda do Norte | Escócia | País de Gales | Inglaterra |
| Checoslováquia | Jugoslávia | Hungria | Russia |
| Argentina | Paraguai | México | Brasil |

No grupo 4, o Brasil foi o «cabeça de série».

Em 1962, no Chile, a formação dos grupos foi feita sob o compromisso de não serem, em caso algum, colocados dois sul-americanos no mesmo grupo. Por isso, os quatro países ficaram como «cabeças de série» e formou-se um bloco das quatro mais fracas equipas: Colômbia, México, Suíça e Bulgária, que se distribuiram pelos quatro grupos. As restantes oito nações foram sorteadas pelos grupos, que ficaram com a seguinte composição:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 | GRUPO 3 | GRUPO 4 |
|---|---|---|---|
| Uruguai | Chile | Brasil | Argentina |
| Colômbia | Suíça | México | Bulgária |
| Russia | Alemanha O. | Espanha | Hungria |
| Jugoslávia | Itália | Checoslováquia | Inglaterra |

Qual será o método a que os ingleses se subordinarão, este ano?

Ignora-se, mas podem formar-se já quatro conjuntos. Um o sul-americano, constituído pelo Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, tal como em 1958 e 1962. O segundo pelas nações mais fracas, formado pela Suíça, México, Bélgica ou Bulgária e Coreia do Norte, tal como se fez em 1962. O terceiro englobando as nações latinas, isto é, Portugal, Espanha, Itália e França. O quarto constituído pelos países que não são nem fracos, nem latinos, nem sul-americanos. Formam-no Inglaterra, Russia, Hungria e Alemanha Ocidental.

Dado que a comissão organizadora já indicou quem serão os «cabeças de série» em dois dos grupos — o Brasil como detentor do título e a Inglaterra como país organizador —, os outros poderão sair das seguintes nações: México (vencedor de grupo com 3 jogos disputados sem qualquer derrota), Russia (vencedora de grupo), Alemanha Ocidental (vencedora de grupo), Hungria (vencedora de grupo) e Espanha (vencedora de grupo e campeã da Europa internações).

Portanto, baseados nestas hipóteses e no facto de não se colocar Portugal no grupo do Brasil, podemos antever a seguinte constituição dos grupos:

| GRUPO 1 | GRUPO 2 | GRUPO 3 | GRUPO 4 |
|---|---|---|---|
| Inglaterra | Brasil | Espanha | Russia |
| Argentina | Itália | Chile | Uruguai |
| Portugal | Coreia do Norte | Bulgária | França |
| Suíça | Alemanha O. | Hungria | México |

Será assim que decidirão? Só depois do dia 6 o saberemos, mas não custa nada fazer previsões.

# Portugal faz-se representar no sorteio do «Mundial»

Seguiram hoje para Londres os srs. Afonso Lacerda, secretário da Federação Portuguesa de Futebol, e o sr. Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional de futebol, que naquela cidade assistirão, depois de amanhã, ao sorteio dos jogos da fase final do Campeonato do Mundo.

Manuel da Luz Afonso aproveitará a sua presença em território britanico para ver amanhã o jogo Inglaterra-Polónia que se realiza em Liverpool.

### Sílvio Pacheco e Carlos Nascimento representam o Brasil

RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.). — Partiram de avião para Londres os dirigentes desportivos dr. Silvio Pacheco e Carlos Nascimento, da Confederação Brasileira dos Desportos, a fim de representarem o Brasil no sorteio da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1966. O sorteio efectua-se na quinta-feira, no Hotel Royal Garden.

O dr. Silvio Pacheco, que levou consigo a taça «Jules Rimet», fará em Londres a entrega deste trofeu ao delegado da F. I. F. A.

Outro delegado do Brasil, dr. Luís Murgel, parte hoje para Londres, na sua qualidade de membro da comissão executiva da F. I. F. A.

# Homenagem do Benfica

## a 228 atletas e 400 campeões

O Sport Lisboa e Benfica, como é tradicional, reuniu num jantar de homenagem e confraternização os seus atletas que conquistaram títulos de campeão no ano de 1964. O repasto associou 228 atletas que em dezassete modalidades diferentes conquistaram 400 títulos de campeão, alguns deles bisando e trisando os seus triunfos.

Os campeões espalharam-se por onze mesas ao topo das quais estava colocada a mesa da presidência. Esta foi dada ao dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral que tinha á sua direita o presidente da direcção dr. António Catarino Duarte e á esquerda o vice-presidente da assembleia geral, dr. Manuel Paulino Gomes Junior. Sentaram-se também na mesa todos os membros dos actuais corpos gerentes do clube e os «Águias de Ouro» Álvaro Curado e Jesus Crespo.

Lido o expediente, foi feita a chamada dos atletas medalhados, a qual se processou de maneira rápida e harmónica, podendo servir de modelo.

O atletismo teve 33 atletas que receberam 36 medalhas; badminton, 6 atletas e 12 medalhas; basquetebol, 18 atletas para 30 medalhas; bilhar, 9 representantes, 17 medalhas; ciclismo, 18 ciclistas, 31 medalhas (António Pedro Moreira foi o atleta do Benfica mais medalhado em 1964 e recebeu, por isso, uma ovação especial); ginástica, uma medalha; hóquei em campo, 11 atletas e 11 medalhas; hóquei em patins, 19 jogadores e 25 medalhas; luta, para 4 lutadores 5 medalhas; pugilismo, 8 campeões; raguebi, 27 jogadores e 27 medalhas (quando o representante desta secção foi buscar as medalhas os seus companheiros fizeram-lhe uma curiosa saudação que animou o ambiente); ténis, 5 jogadores, 10 medalhas; ténis de mesa, 24 participantes e 58 medalhas (os homens da bolinha branca fizeram, também, uma saudação especial á sua representante a eng.ª Ana Maria); tiro ao arco, 1 campeão e 1 medalha. No futebol foram 38 jogadores que receberam 68 medalhas e Eusébio foi alvo de uma saudação especial por ter conquistado a «Bola de Oiro» do jornal «L'Équipe»

Um «Flying Dutchman» em plena prova

# OS BARCOS «FLYING DUTCHMAN»

## CONSTITUEM UMA CLASSE QUE PROGRIDE

A expansão da classe olímpica de barcos, designada por «Flying Dutchman» é pretexto para uma reunião a celebrar na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Vela.

Trata-se de um tipo de barco com grande projecção internacional, de que existem já 10 unidades no nosso País — sete em Moçambique e três no continente. E, porque assim é, julgamos oportuno divulgar algumas das suas principais características.

Após a segunda guerra mundial, sentiu-se a necessidade de um barco pequeno, de pavilhão móvel, para dois tripulantes, para competição internacional. Foram apresentados diversos protótipos, mas nenhum agradou plenamente.

Entretanto, um grupo de conhecidos velejadores holandeses em colaboração com o desenhador U. van Essen, concebeu um barco de um tipo inteiramente novo, que poderemos definir como sendo o resultado do «cruzamento» entre o «dinghy» e o «jolle», classes muito difundidas pela Europa.

Durante o Outono de 1951 a I. Y. R. U., organização internacional que superintende no desporto da vela, promoveu provas de comparação, com classes já existentes, tanto em locais protegidos, como em águas costeiras.

Participaram 16 barcos de tipos diferentes, em representação de 7 países, tendo sido todos batidos pela velocidade incrível que o «Flying Dutchman» atinge em determinadas conições.

Depois das provas finais realizadas em La Baule (França), a I. Y. R. U. reconheceu o «Flying Dutchman» como classe internacional.

Desde então, começou a despertar enorme entusiasmo em todo o Mundo, existindo presentemente registadas na International «Flying Dutchman» Class Organisation, cerca de 6000 unidades distribuídas por 42 países, dos quais destacamos os Estados Unidos da América (800), Alemanha Ocidental (650), U. R. S. S. (420), Itália (360), Holanda (240), Africa do Sul (190), Austrália (150), Suíça (150), Inglaterra (109), Austria (100), Canadá (84), França (70), etc.

A velocidade que se pode obter com o «Flying Dutchman» é, em grande parte, resultante das linhas hidrodinamicas do seu casco moldado em madeira ou fibra de vidro, e da sua leveza — apenas 170 kg pronto a navegar —, o que lhe permite ser fácilmente transportado a reboque de qualquer carro.

Outra característica interessante deste barco de 6 metros, é o seu trapézio, que permite ao marinheiro, aumentar a estabilidade sem grande esforço mesmo sob vento forte, proporcionando ao mesmo tempo um andamento veloz que se traduz normalmente em «planangos» fantásticos.

Olímpico em Roma e Tóquio, o «Flying Dutchman» foi, novamente, seleccionado, juntamente com as classes «Dragão», «Star» e «Finn», para os próximos Jogos no México, em 1968, o que vem confirmar mais uma vez, a sua enorme expansão nos meios náuticos mundiais.

# Opinião

por Fernando Soromenho

## Todos gostam mas quem apoia?

**Ninguém hesita em salientar a projecção mundial do futebol português. A atitude é perfeitamente válida e o regozijo naturalíssimo. Depois de anos e anos mergulhados numa penumbra doentia, de repente, surgem em várias escalas, gozando de extraordinário realce, constantes referências aos nossos jogadores (Eusébio foi distinguido até com o título de melhor europeu de 1965) e á própria selecção, agora, credora de um 3.º lugar na classificação elaborada por um semanário francês. À sua frente ficaram a Inglaterra, em 1.º (Porquê? — perguntamos) e a Hungria, em 2.º (Porquê? — voltamos a inquirir).**

**Não haverá, pois, motivos para estarmos tristes. Não são os portugueses a fazerem um auto-elogio, mas, sim, os estrangeiros a reconhecerem, sem reticências, as qualidades dos portugueses. O que é muitíssimo diferente. E importante.**

**Todavia, virando-se a moeda, nota-se imediatamente um tom baço. O seleccionador nacional de futebol queixa-se de que «ninguém se interessa pela selecção nacional» e a direcção da F. P. F. que prometera ser inflexível na defesa do plano da preparação, amplamente d i v u l g a d o, surpreendentemente apressa-se em reforçar os lamentos do «responsável» ao adiar o jogo Bélgica (B)-Portugal (B) para data mais oportuna «a fim de não prejudicar a preparação das equipas dos clubes neste momento crucial do campeonato».**

**A presença de Portugal, em Inglaterra, devia comportar uma soma de sacrifícios invulgares para os nossos hábitos. Mas nota-se uma certa resistência, comprovada, aliás, pela decisão federativa. Quem garante que o campeonato nacional não terá outros momentos tão cruciais ou mais do que é, agora, assim rotulado?**

**O futebol português para continuar a ser admirado e respeitado não pode (nem deve) pôr-se a dormir á sombra da bananeira. Se o fizer, arrisca-se a dar um tremendo trambulhão. Que magoará.**

# SP. COVILHÃ-PENICHE

### amanhã à tarde para o «Nacional» da II Divisão

No campo Santos Pinto disputa-se amanhã, ás 15 horas, o jogo Sporting da Covilhã-Peniche que, devido ao mau tempo, foi adiado na data em que se efectuaram os encontros correspondentes á 12.ª jornada do «Nacional» da II Divisão.


**Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio, 2.**

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

EMISSORA — ... — 421 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Continuação de mensagens natalícias de soldados na Guiné — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «Natal de Saudade e Esperança», pelo capelão-chefe da Força Aérea Portuguesa, rev. João Ferreira; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 12.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «Um Romance em 24 Horas», de Francisco Hoffman; 23 e 15: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: ópera; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa, de Filipe Pires, Jorge Peixinho e Álvaro Cassuto; 18 e 35: Musica de piano de Beethoven; 19: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em ré maior», de Stravinsk — «Concerto em sol maior», de Ravel; 21: Canções do ciclo «A Bela Moleira», op. 25, de Schubert; 21 e 15: Musica de camara, de Pierre Moulaert e Tchaikowsky; 21 e 58: Resumo do Programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º **programa** — As 22: Festival de Salzburgo de 1965 — Concerto pela Camerata Académica do Mozarteum, preenchido com obras de Mozart — 1.ª parte; 22 e 38: Sonata para clarinete e piano, de Francis Poulenc; 22 e 54: 2.ª parte do Festival de Salzburgo; 23 e 25: Musica de piano de Beethoven e Chopin; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Corelli, Geminiani, Tartini e Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas ié-ié; 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: Noticiário; 22 e 2: «O riso é seu, 22 e 15: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 0 e 1: «Meia-Noite»; 3: Sintonia — 63, 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequencia** — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco, 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário 22: Noticiário; 22.30: Programa é Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades; 18: O tado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 31: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 1: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes do Brasil; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Musica portuguesa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 32: Canções de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto** — As 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão—Mosaico; 21 e 30: Programa eventual; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica da tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.


para o vosso transitor...

DIALUX

a filha de confiança!


## Programa da TV

... — As 18 e 45, ... e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva», 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, «Stingray» — ultimo episodio da série; 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite: 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «A Rainha de Kashmir» pelo ballet-teatro de Águeda Sena (realização de Herlander Peyroteo); 22, «7.ª Arte» — Nada de Novo no Alcazar» (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias: 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

**Amanhã** — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, Documentário; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Reportagem do Exterior; 22 e 25, TV Mundo — «Julie Andrews Show»; 23 e 15, Primeiro Centenário de Sibelius: «Kristiern II» — bailado — drama de Herald Lander, sobre a musica de Sibelius. (Ballet Sueco e Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca, sob a direcção de Stig Westerberg); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
**ALCÂNTARA** — **Ester Noronha**, R de Alcântara, 5-A (637563).
**ALMIRANTE REIS** — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romane Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
**ALTO DO PINA** — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
**ALVALADE** — **Lídia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).
**AMOREIRAS** — **Amoreiras**, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
**AREEIRO** — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
**AVENIDAS NOVAS** — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Previdência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
**BAIXA** — **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350).
**BENFICA** — **Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia, 64-C (702226).
**CAMINHOS DE FERRO** — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126).
**CAMÕES** — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (233446).
**CAMPO DE OURIQUE** — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
**CAMPO DE SANTANA**—**Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
**CAMPOLIDE** — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).
**CARNIDE** — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
**CHARNECA** — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
**ESTEFÂNIA** — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
**ESTRELA E LAPA** — **Alb.**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
**GRAÇA** — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
**LUMIAR** — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres 93 (791131).
**MADRAGOA** — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
**MOURARIA** — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464)
**OLIVAIS** — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul)
**PALHAVÃ** — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
**PEDROUÇOS** — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
**PICHELEIRA** — **Mariux**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
**S BENTO** — **Valentim, Lda.**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
**SANTO AMARO** — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
**SANTA MARTA** — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).
**SÉ** — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (859831).

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Nifo** — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
**CAXIAS** — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).
**OEIRAS** — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
**PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
**ESTORIL** — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
**CASCAIS** — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
**ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
**ALMADA** — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança** — Estrada Nacional, 174.
**BARREIRO** — **Pimenta** — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
**COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
**MOITA** — **Silva Rocha** — P. da Republica, 15 (Tel. 239029).
**MONTIJO** — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
**SESIMBRA** — **Leão** — Av. Salazar (Telef. 229025).
**SETÚBAL** — **Soromenho** — P. Macnado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).
**SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA** — **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**—R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 933303).
**QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
**CACÉM** — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
**MEM MARTINS** — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (Tel. 980456).
**SINTRA** — **Misericórdia** — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
**VENDA NOVA** — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
**COLARES** — **Colares** — Abreja (T. 299088).

## TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

| | |
|---|---|
| **BOMBEIROS** | |
| Sapadores | 322222 |
| Voluntários | 538524 |
| **ÁGUA. GÁS E ELECTRICIDADE** | |
| Companhia das Águas | 361353 |
| Companhias Reunidas | 537021 |
| Gazcidla | 538821 |
| Gazcidla (dom e feriados) | 382069 |
| **POLICIA E G. N. R.** | |
| Serviço de emergência | 115 |
| Segurança Pública | 366141 |
| Judiciária | 735380 |
| Marítima | 326456 |
| Internacional | 362721 |
| Viação e Trânsito | 42205 |
| G. N R. (área rural) | 36865 |
| **SAUDE** | |
| Cruz Vermelha | 665342 |
| Enfermagem permanente | 766161 |
| Enfermagem de urgência | 43738 |
| Hospital de Santa Maria | 775171 |
| Hospital de S. José | 860131 |
| Sangue, oxigénio e soro | 771161 |
| Transfusões, soros e oxigénio | 538524 |
| **TRANSPORTES** | |
| Aeroporto | 721101 |
| Caminhos de ferro (C. P.) | 869029 |
| Caminhos de ferro (Estoril) | 361121 |
| Estação Fluvial (T. Paço) | 25345 |
| Estação Mar de Alcântara | 663195 |
| Estação Marítima da Rocha | 672445 |
| Estação Fluvial (Belém) | 638531 |


FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT
27 de Fevereiro - 3 de Março 1966

PARA ALOJAMENTOS E INFORMAÇÕES
LASSEN TRANSPORT, Ltda.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq.
Telefs. 321387/367343 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor t...


## BOLSA DE LISBOA

### AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| Fundos do Estado | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 | 670$00 | 668$00 | 672$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 738$00 | 736$00 | 738$00 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | — | 840$00 | 845$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | — | 1.955$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.030$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.012$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.012$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Externo 1.ª série car. | — | — | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série | — | — | — |
| Externo 2.ª série car. | — | — | — |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Externo 3.ª série car. | — | — | — |
| Caut. 3.ª série s/j. | — | 300$00 | 305$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Águas de Lisboa 5 % | — | 480$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás, Elect. 3 3/4 % | — | — | — |
| Gás, Elect. 4 % | 920$00 | 920$00 | 925$00 |
| Gás, Elect. 4 1/2 % | — | 920$00 | — |
| Gás, Elect. 5 % | — | — | 985$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | — | — |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 87$00 | 90$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | 92$00 | 94$00 |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| H. do Douro | 955$00 | 953$00 | 955$00 |
| H. E. S. Estrela | — | 940$00 | — |
| C. P. 4 1/2 % | — | 1.000$00 | 1.005$00 |
| Metropolitano | 1.004$00 | 1.002$00 | 1.006$00 |
| **Acções** | | | |
| Bancos | | | |
| Totta Aliança | — | 4.250$00 | 4.350$00 |
| Alentejo | — | 640$00 | 700$00 |
| Angola | — | 1.400$00 | 1.500$00 |
| Espírito Santo | — | 10.200$00 | — |
| Ltsboa & Açores | — | 3.200$00 | 3.300$00 |
| Portugal | — | — | 1.900$00 |
| Ultramarino | — | 860$00 | 865$00 |
| Agricultura | — | — | — |
| P. Atlântico | — | — | — |
| Crédito Predial | — | 1.100$00 | 1.150$00 |
| Seguros | | | |
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 330$00 | — |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | 1.150$00 |
| C.as Ultramarinas | | | |
| Ag Cassequel | 640$00 | 635$00 | 645$00 |
| Ag. das Neves | — | — | 100$00 |
| Agricultura Colonial | — | — | — |
| Açúcar de Angola | — | 810$00 | 825$00 |
| Boror | — | — | 150$00 |
| Cabinda | — | 25$00 | 30$00 |
| Cádá | — | 1.680$00 | 1.740$00 |
| Col do Buzi | — | 63$00 | 67$00 |
| Ilha do Príncipe | 500$00 | 500$00 | — |
| Incomati | — | — | — |
| Moçambique | — | — | 54$00 |
| Zambézia | 42$00 | 41$50 | 43$00 |
| Diamantes | 873$00 | 873$00 | 875$00 |
| Lobito | 562$00 | 560$00 | 563$00 |

| Comp.as diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.250$00 | 1.300$00 |
| Cimentos Leiria | — | 1.050$00 | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | — | — | 1.180$00 |
| Nac. de Navegação | — | — | 980$00 |
| Col. de Navegação | — | 550$00 | 570$00 |
| Port. de Celulose | — | 4.000$00 | 4.100$00 |
| Port. de Pesca | — | — | 960$00 |
| Port. de Tabacos | 246$00 | 245$50 | 245$00 |
| Tabacos de Portugal | — | — | 850$00 |
| Petroquímica | 3.750$00 | 3.750$00 | — |
| Termoeléctrica | 1.670$00 | 1.650$00 | — |
| Águas, Electricidade e Gás | | | |
| Águas de Lisboa 1934 | — | — | 530$00 |
| Águas Lisboa 1936 | — | — | 510$00 |
| Eléct. das Beiras | — | — | 1.830$00 |
| Gás e Electricidade | 454$00 | 453$50 | 454$00 |
| H. Alto Alentejo | 235$00 | 234$50 | 235$50 |
| H. E. Cávado | 1.205$00 | 1.203$00 | 1.204$00 |
| H. E. Zêzere | 1.385$00 | 1.385$00 | 1.390$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.490$00 | 1.492$00 | 1.500$00 |
| União Eléctrica Port. | 225$00 | 225$00 | 226$00 |
| H. Douro | 1.272$00 | 1.272$00 | 1.275$00 |
| H. E. S. Estrela | — | — | — |
| Sacor | 4.550$00 | — | — |
| F. Invest. Atlântico | — | 146$00 | 150$00 |


BANCO BORGES & IRMÃO

| PAÍSES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| África do Sul — Rand | 36$00 | 38$00 |
| Alemanha — Marco | 7$05 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$25 | 28$55 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$45 | 28$75 |
| Argentina — Peso | $10 | $15 |
| Áustria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica — Franco | $56 | $58 |
| Brasil — Cruzeiro | $01 | $01,6 |
| Canadá — Dolar | 26$30 | 26$80 |
| Dinamarca — Coroa | 4$07 | 4$27 |
| Espanha — Peseta | $47 | $48 |
| Congo — Franco | $07 | $09 |
| França — Franco | 5$75 | 5$90 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,52 | $04,67 |
| Marrocos — Dirham | 4$50 | 5$00 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Suíça — Franco | 6$55 | 6$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) | 285$00 | 295$00 |
| Inglaterra (Libra) | 285$00 | 295$00 |
| Portugal — barra fino | 32$80 | 33$50 |

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE

## CANTINFLAS, O BOM PASTOR — no POLITEAMA

**TIVOLI**
Telef. 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
**LORD JIM**
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 18.30 — Terça-feira clássica
ESCRITO NO VENTO — (M. 17 anos)

**SÃO LUIZ**
Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
**OS SEDUTORES**
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

**MONUMENTAL**
Telef. 555131
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
**A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO**
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

**SÃO JORGE**
Telef. 54153/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
**TOPKAPI**
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIÁRIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

**ROMA**
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
de um sensacional exclusivo!
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
**LORD JIM**
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
Às 19 horas — TRÊS PARDAIS... E PICO.

**EDEN**
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
**A Vida Amorosa de Moll Flanders**
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

**POLITEAMA**
Telef. 326305
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA
A mais famosa criação do grande actor MÁRIO MORENO
**CANTINFLAS, O BOM PASTOR**
(Eastmancolor)
Às 18.15 (P. r.) — (Maiores 6 anos)
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Tecnicolor)

**MUNDIAL**
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA
**O TROVÃO**
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

**ALVALADE**
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
**OS SEDUTORES**

**RESTELO**
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
**O Expresso de Von Ryan**
com Frank Sinatra e Trevor Howard

**CINEMA IDEAL**
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
AS PROVAS DO DELITO
ATLÂNTIDA

**TERRA SANTA**
Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
BARBA NEGRA O IRATA
A VIDA OU A MORTE

**CASINO ESTORIL**
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS
com Barbara Hale — Arthur Kennedy

**IMPÉRIO**
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
3.ª SEMANA
**MARY POPPINS**
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

**ESTÚDIO**
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª E ULTIMA SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
**DAVID E LISA**

**ODEON**
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. SEMANA
Uma extraordinária e deslumbrante comédia musical
com a endiabrada e talentosa vedeta ROCIO DURCAL
**UMA GAROTA DE GRITOS**
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M. 12 anos)

**AVIS**
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
**UMA GAROTA DE GRITOS**
A voz de oiro do cinema europeu!
AS 18.30 (M 6 anos)
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO
o espectáculo que a garotada elegeu!

**CONDES**
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
**FANTOMAS**
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

**L I 2**
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN
UMA DÍVIDA DE AMOR

## OUTROS ESPECTÁCULOS

### ● Em Lisboa

**CIRCO**
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

**TEATROS**
AVENIDA — Às 21 e 15: «As Árvores morrem de pé».
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

**CINEMAS**
CINEARTE — Às 15 e às 21: «Furia assassina» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e às 21: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O Agente Secreto 007» — (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e às 21: «O Fugitivo de Zahrain» (12 anos).
PARIS — Às 15 e às 21: «A marca do crime» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A estranha condessa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O glorioso vingador» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «O denunciante» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «O amor tem muitas faces» (17 anos).

### ● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 «Vida, aventuras e amores de Omar Kahyan» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O Crítico da família» (17 anos).
CASINO — Às 21 e 30: «O que viram os meus olhos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A ultima ordem» (12 anos).

### ● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A mulher de duas caras» e «Irmão contra irmão» (17 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «A vida das montanhas» e «Crime» (17 anos).

### ● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Ultrapassagem» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O espião com a minha cara» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).

# Um empréstimo até 200 000 contos destinado a Moçambique

O «Diário do Governo» publicou hoje o termo do contrato celebrado entre o Governo-Geral da província ultramarina de Moçambique, representado pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, e o Banco Nacional Ultramarino, para a execução de um empréstimo até ao montante de 200 000 contos, destinado a ser aplicado em obras do Plano Intercalar de Fomento.

# CÉSAR TORRES VENCEDOR ABSOLUTO do «Rallye» do Fim do Ano

«Rallye» do Fim do Ano, organizado pelo Clube Arte e Sport:

1.º, César Torres, do Arte e Sport, 1309,4 pontos; 2.º, António Menéres, da Matrena, 1346,5 p.; 3.º, José Spratley, do Académico do Porto, 1383,4 p.; 4.º, Sacrila, do Ac. Porto, 1404,7 p.; 5.º, Américo Nunes, do «100 á Hora», 1438.3 p.; 6.º, Carlos de Kessler, do Arte e Sport, 1480,3 p.; 7.º, Martins Teixeira, do Arte e Sport, 1532,2 p.; 8.º, Leszt de Melo, do Arte e Sport, Foi a seguinte a classificação do 1558 p.; 9.º, Adriano Marques, do Escuderia de Vigo, 1635,7 p.; 10.º, Mário Rosa Freire, do Benfica, 1659,8 p

Por classes: Classe segunda — Adriano Marques Esteves, da Escuderia de Vigo; classe terceira — Carlos de Kessler, do Arte e Sport; classe quarta — César Torres, do Arte e Sport.

«Rallye» de S. Silvestre: 1.º, Tomás Branquinho da Fonseca, do G. D. Matrena; 2.º, Manuel Martens, G. D. Matrena; 3.º, Francisco Nunes de Almeida, do G. D. Matrena; 4.º, Cataliano Junior, do Arte e Sport; 5.º, Alberto Gusmão de Carvalho, individual.


**bom apetite**

**Chicote** — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h. da madrugada

**Restaurante CUBANA**
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

**PALATINO** — Telef. 638709
Às 15 e ás 21 horas (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
com Anthony Quinn
e UM MARCIANO EM PARIS

RESTAURANTE
**RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

**COZINHA ALENTEJANA**
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªS-FEIRAS

SNACK TIPICO
**FRAGATA**
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
**MONTE ALENTEJANO**
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
**BÓLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidaes da casa
Av de Roma, 7-A — Telef. 763522

**Café CANAS**
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

**TODOS CONCORDAM...**

Comando à distância de volume e luminosidade ■ Regularização automática da luminosidade e do contraste ■ Controle automático da largura e altura da imagem

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

# DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✆ Telex 782


## Caiu à doca de Leixões e foi salva por um oficial holandês com o auxílio dos bombeiros

As 24 horas de ontem, caiu á água, na doca N.º 2 de Leixões, a sr.ª D. Maria da Luz Gomes de Oliveira, de 25 anos, casada, residente na Rua do Cardeal D. Américo, em Matosinhos, que trabalha no Bar Mar Verde. Um oficial do barco holandês «Mariscal Lopez», de nome M. Van Duyn, com o auxílio do ajundante Neves, dos Voluntários de Matosinhos — Leça e um barqueiro, salvaram a senhora, que os voluntários de Leixões transportaram ao Hospital de Matosinhos, onde ficou internada.

## Automóvel assaltado

O oficial de tráfego dos Transportes Aéreos Portugueses, sr. Armando de Jesus Fernandes, residente na Rua da Ilha de S. Tomé, 5, 3.º Dt.º, em Lisboa, veio para o norte, passar alguns dias, e pernoitou em Vila Nova de Gaia, tendo edixado o seu automóvel estacionado na Rua de D. Diniz, em Mafamude, naquela vila.

Aproveitando a calada da noite e o facto de a referida artéria ser pouco movimentada, os gatunos depois de terem retirado o vidro de uma das portas daquele veículo, furtaram do seu interior diversas roupas e objectos no valor de 10 contos.

Do facto foi dado conhecimento á P. S. P.

## ESPECTÁCULOS

### TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Descalços no parque» (12 anos)

### CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Bufalo Bill» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A estalagem do Tamisa» e «Salambô» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).

## Para amanhã à tarde

### CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Búfalo Bill, herói do Far-West» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «As duas máscaras do justiceiro» e «As descobertas do senhor professor» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

## Clube Português da Medalha

O Clube Português da Medalha, com sede provisória na Rua de S. Dinis, 590, 2.º, Esq. nesta cidade, aguarda sómente a aprovação oficial dos seus estatutos para se considerar legalmente constituida.

A comissão organizadora do C. P. M. elabora, presentemente a lista dos primeiros corpos gerentes, que tornará publica apenas o estatuto seja aprovado e os elementos escolhidos, consultados para o efeito, aceitem os cargos para que forem designados.

Entretanto, as despesas efectuadas com a organização e os compromissos assumidos até 31 de Dezembro de 1965 são suportados pelos organizadores e de sua inteira responsabilidade

Os associados inscritos a título provisório deverão confirmar, com o preenchimento da respectiva proposta, a inscrição. A joia e a quotização começam a ser cobradas a partir da data da aprovação do estatuto

Imediatamente após a aprovação do estatuto e a eleição dos corpos gerentes, será presente á direcção um projecto para a cunhagem da *Medalha de Associado*, publicação do Boletim do C. P. M. e organização da I Exposição Nacional de Medalhas Comemorativas bem como um plano de actividades e outras realizações para o exercício de 1966-1967.

## Grave desastre no trabalho

Quando, esta manhã, na construção de um elevado prédio, na Rua de Gonaçlo Cristóvão, se procedia á subida de uma coluna de ferro, em certa altura, esta desprendeu-se do guindaste e atingiu na cabeça o pedreiro João da Silva Arnaldo, de 57 anos, casado, e residente no Bairro da Caixa Têxtil, em S. Mamede de Infesta. Recolheu, em estado muito grave, ao Hospital de Santo António.

## Trânsito impedido numa ponte móvel de Matosinhos-Leça

A Administração dos Portos do Douro e Leixões, tendo necessidade de proceder a indispensáveis reparações na ponte móvel que liga Matosinhos a Leça da Palmeira, determinou a total suspensão do transito por aquele local, da 1 ás 6 horas (de noite, portanto) a partir do dia 5 a 12, com excepção apenas dos dias 9 e 10 Entretanto, e para salvaguarda dos interesses do publico, põe á disposição dos peões os indispensáveis meios de transporte entre um e outro lado.

## Donativos à Associação dos Jornalistas

O Governo Civil do Porto, pelo Fundo de Assistência, concedeu um donativo de 10 contos ao cofre da Associação dos Jornalistas. Outras individualidades, igualmente lhe concederam donativos, num total de seis mil e seiscentos escudos.


**DESLUSTRAGEM A SECO**

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).


## Excelente iniciativa dos S. T. C. P. — e uma sugestão complementar

O S. T. C. P. vai, a partir do próximo dia 10, aumentar o numero de carreiras de eléctricos de madrugada as quais terão como términus o Castelo do Queijo, S. Mamede de Infesta, Corim e S. Roque da Lameira, respectivamente, ás 1.15, 1.10 e 4 horas.

Medida acertadissima, que irá beneficiar com certeza, muitas pessoas que trabalham até altas horas da noite e, muitas outras que pegam a trabalhar muito cedo. Estas carreiras, porém, tal como as restantes de madrugada, não funcionam nos primeiros domingos e segunda-feira de cada mês, por motivos técnicos. Ora, já aqui se apresentou o assunto, que tem agora ainda mais acuidade. Procurando os S. T. C. P., com muita frequência, atender o melhor possível as necessidades dos utentes, porque não procura nesses dias, apenas nesses dias, substituir os eléctricos por autocarros?

# Os turistas escandinavos que visitam o Algarve regressam amanhã a Malmö

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — A presença dos turistas escandinavos na província meridional tem suscitado grande movimento, muito em especial nesta localidade, onde se concentra o grupo mais numeroso. Esta primeira tentativa de transformar o Algarve numa estancia de turismo fora de estação, visando, nomeadamente, os turistas do Norte da Europa, parece ter alcançado pleno êxito, pois o bom tempo fez galas em favorecer a estada dos nossos simpáticos visitantes, convencendo os, em definitivo, de que é possível tomar-se banho nestas belas praias durante o Inverno.

Vindos de paragens onde a temperatura tem baixado, nestes ultimos dias, a dezenas de graus negativos, com nevões que atingiram dois metros de altura em alguns locais da Suécia e da Finlandia, os turistas escandinavos não podem deixar de se sentir radiantes com este sol luminoso, a influenciar a doçura do clima e as belezas singulares da orla marítima ou das regiões verdes do interior.

Hoje é o penultimo dia da sua estada entre nós. Está um tempo lindo, factor decisivo nesta criteriosa promoção. A manhã tranquila sabe bem, depois da jornada estafante de ontem, consagrada ao itinerário de Barlavento.

**A festa de despedida efectua-se esta noite, no Hotel Vasco da Gama**

Os escandinavos estiveram em Sagres e assistiram á exibição de um filme sobre a vida e a obra do infante D. Henrique, e receberam artísticos certificados da sua passagem pelo cabo de S. Vicente. Estiveram, depois, na Ponta da Piedade e na Praia da Rocha, tendo almoçado ao ar livre, na fortaleza. O programa completou-se com uma alegre e movimentada burricada pela serra acima de Monchique, tão cheia de pitoresco, e miradouro de dilatados e soberbos horizontes.

### Festa de despedida

Os nossos visitantes efectuam, esta tarde, um passeio fluvial, embarcando numa traineira, e tendo por itinerário a linda pista do Guadiana. As paisagens exuberantes de ambas as margens, até Alcoutim, vão conquistar, certamente, o entusiasmo dos excursionistas.

A' noite, no Hotel Vasco da Gama, desta vila, haverá a reunião geral de todos os excursionistas nórdicos, a fim de participarem numa festa de despedida.

Durante a confraternização, o nosso prezado colaborador César Faustino, director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, e um dos principais artífices desta promoção, a assinalar com pedra branca nos processos evolutivos do turismo nacional, tará uma breve saudação aos visitantes, esclarecendo os objectivos da campanha em curso e incitando os turistas escandinavos a voltarem a Portugal, e não apenas ao Algarve, mas também ás restantes províncias do País, a fim de conhecerem melhor a paisagem e o nosso povo.

Haverá, ainda, distribuição de mais lembranças aos visitantes, da parte do Comissariado do Turismo e dos organismos locais. A festa termina com um acto de variedades, no qual colaboram alguns artistas de nomeada e agrupamentos folclóricos da região.

Os turistas nórdicos regressam amanhã, á tarde, aos seus países. A partida efectua-se ás 15 horas, num voo directo de Faro a Malmö, onde chegam a meio da noite.

Numa ultima recordação do Algarve, dispõem ainda da manhã livre, aproveitando para banhos de sol ou de mar.

# FORAM CAPTURADOS SEIS GATUNOS

## QUE ACTUAVAM EM «PARELHA»

Os agentes das brigadas externas da Polícia Judiciária desenvolviam, desde há tempos, aturadas diligências para desbocrir os autores de vários furtos praticados em estabelecimentos comerciais, automóveis estacionados na via publica e, ainda, em residências particulares que assaltavam, actuando em grupos de dois.

As investigações realizadas foram coroadas de êxito com a identificação dos criminosos, que foram todos localizados e detidos. Assim, no dia 30 de Novembro, foram presos Ilídio João Rodrigues, «O Cabeçudo», e Alexandre Fernando França Fortes «o Xana», que, pelo processo de «sovaco», cometeram trinta furtos em estabelecimentos comerciais da capital e também em lojas do Barreiro, da Cova da Piedade e das Caldas da Rainha. Entre outros artigos, furtaram: gabardinas, casacos de senhora e de homem, calças para homem e senhora, blusões de cabedal, no valor de cerca de 35 000$00

Nos dias 8 e 13 de Dezembro cairam entretanto nas mãos da P. J Fernando Fernandes, «o Zarolho», e Gabriel Vieira, «o Calmeirão», que, por meio de arrombamento, assaltaram residências e estabelecimentos comerciais, uma escola e ainda um automóvel, em Odivelas, Parede e Feijó, crimes que foram praticados com a cumplicidade do cadastrado Dionísio Malheiro, este detido pelo G. N. R. de Almada, quando se preparava para fazer um novo assalto.

Além do automóvel referido e que eles destinavam ao transporte dos artigos roubados, furtaram telefonias, um ferro eléctrico, roupas, um relógio antigo, dois livros de cheques, cadernos escolares, lápis, dois enxovais próprios para criança, uma «carpete», garrafas com diversas bebidas, um microfone, etc., tudo avaliado em cerca de 20 00000.

Finalmente, no dia 21 do mês findo, foram detidos Carlos Alberto Casquinha, «o Vicente», e Alvaro da Silva Baltasar, «o Chouriço», que levaram a efeito sete furtos em automóveis estacionados nas ruas de D. Estefania e Pascoal de Melo, Calçada de Arroios, ruas António Pedro, Morais Soares e nas avenidas da Liberdade e Almirante Reis. Entre outros artigos, roubaram gabardinas, sobretudos, luvas e guarda-chuvas, no montante de 10 000$00.

Além dos processos- crimes, estão sendo instaurados processos de segurança contra os referidos individuos, por vadiagem.

# As explosões na refinaria

(Continuação da 1.ª página)

**com queimaduras. O estado de umas vinte é grave.**

Foram fechadas todas as estradas para Feyzin e o tráfego foi desviado.

### A CAUSA DA CATÁSTROFE: UMA FUGA DE GÁS BUTANO

A catástrofe foi causada por uma fuga importante de gás butano. Esta fuga formou uma toalha que o vento impeliu para uma auto-estrada próxima. Avisada imediatamente, a Polícia esforçou-se por impedir a circulação de veículos, mas a passagem de um camião na zona crítica comunicou o fogo á toalha de gás butano. Os bombeiros de Feyzin e de Lyon chegaram ao local quando o incêndio começava, e logo se empenharam em evitar que este atingisse as cubas de armazenagem, mas uma explodiu com extrema violência, seguindo-se a explosão, não menos violenta, da segunda esfera e, pelas 10 horas, da terceira.

Perante a amplitude do sinistro, que toma proporções de catástrofe, numerosas ambulancias convergem para a refinaria a fim de evacuarem os feridos, cujo numero aumenta constantemente.

## O TEMPO QUE FAZ

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,5; na atmosfera, 10°,9.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°; mínima: Penhas Douradas, 0°,6.**

*ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — De 4 e 11: a norte do rio Tejo, céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado predominante de oeste e períodos de chuva; a sul, do rio Tejo, céu com boas abertas, vento fraco, possibilidade de chuva fraca ou chuvisco na faixa costeira ocidental.*

*De 12 a 15: períodos de chuva alternando com abertas mais duradoiras no Alentejo e Algarve, vento fraco ou moderado dos quadrantes de oeste. Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.*

AMANHÃ
SOL — Nascer ás 7 e 55 — Ocaso 17 e 28

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 29


LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

NÃO SE PREOCUPE!
A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU CAPITAL
CONSULTE A
empresa predial NORTENHA
PORTO—PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA—PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA—AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

CONCURSOS
PRIMOR
Martins & Rebello vem informar os concorrentes de que a «matinée» que se devia realizar no Cinema Roma em 9 de Janeiro, terá de ser adiada para data a anunciar oportunamente, em virtude de se aguardar autorização oficial para o respectivo sorteio.

Diario de Lisboa

N.º 449

# Juvenil

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

# PARTIR EM CADA BARCO | por FATMA

### (AO MABIL)

Sabes, eu creio nas coisas que acontecem!

Lá fora está frio e os deuses das madrugadas frias passeiam brancura pelas ruas desertas. É tarde! Há muito que a noite doi nas horas e estou a ronronar no meu quarto de tentativas extremistas. Porque, sabes as «meninas bonitas que têm o privilégio de comer a sopa toda não saem á noite...»!

Debaixo da janela, exactamente debaixo, está o sinaleiro! Já reparaste que o sinaleiro é diferente dos outros homens. Tem os ruídos e silêncios das noites e dias, tem a pauta das horas no seu corpo hercúleo e veste todas as roupas que as estradas deixaram ao passar. Eu gosto dos sinaleiros.

Mas tu querias que te falasse em do Homem do Progresso do Amor...

Crês que basta querer ser verdadeiro para se ser?

O autoprogresso e o auto-retrocesso são realidades necessárias e mais necessárias (não sei se concordas) que quebrar as limitações do espaço, olhar á nossa volta e olhar as estrelas (e isto já noutro campo) é viver, e a ordem dos factores é arbitrária! Ou, não será sr. engenheiro?!

O homem fala pelo homem, do homem para o homem e nós lemos pelo, do, e para o homem.

E diz-me achas que chega dizer que Tolstoi... que Jean Cau... que Lamas... Tão amigo! Ficarás na margem do rio enquanto as velas do barco se desfazem no vento.

É preciso partir em cada barco, brincar com todas as crianças nuas (sem literatice ou pseudo-socialismo!) rir, sob a chuva todas as gargalhadas de dores e risos, escrever cartas como a tua, ou acontece-las ás 2 da manhã como a que te escrevo. Falas de amor, mas, amigo, do amor não se fala. Não tentes tocar o cristal com desejos de gordura, nem parti-lo como quem amachuca papel salofane! Não te rias!! É verdade!

Não confundas casamento com amor! Sempre tens cada uma?!

Olha, ama generosamente cada minuto da tua vida, seja o que for, ou a quem for. E verás que não necessitas de outras teorias.

FATMA

# NOVA CASA | por JOSÉ PEDRO

JAMOS ter uma casa. O sitio era a borda de um monte. Ou melhor, eram dois montes juntos, um dos quais cortava o outro, formando no ponto de encontro um escavado que se alargava á medida que as encostas desciam e se afastavam. As vertentes estavam cobertas de abundantes silvas e arbustos. Recordo-me deles sempre molhados, embora nunca visse chover. Não corria vento, o que é singular num sítio tão alto. Na beira dos montes existiam algumas árvores altas e muito fortes, cheias de ramos e folhas. Em frente, para além delas, os horizontes eram vastos e, ao fundo, muito longe, espreitavam uns telhados e um pouco de paredes brancas. Nunca cheguei a ver através das árvores

(Continua na ultima página deste suplemento)

# A PACÍFICA COEXISTÊNCIA DE ALGUNS

## por VÍTOR DE OLIVEIRA

## (para a Maria)

O teu apontamento no Juvenil 447 é um belissimo «flash». Ele é o retrato absolutamente exacto do teu meio. (Desculpa afirmá-lo tão peremptóriamen-

(Continua na ultima página deste suplemento)

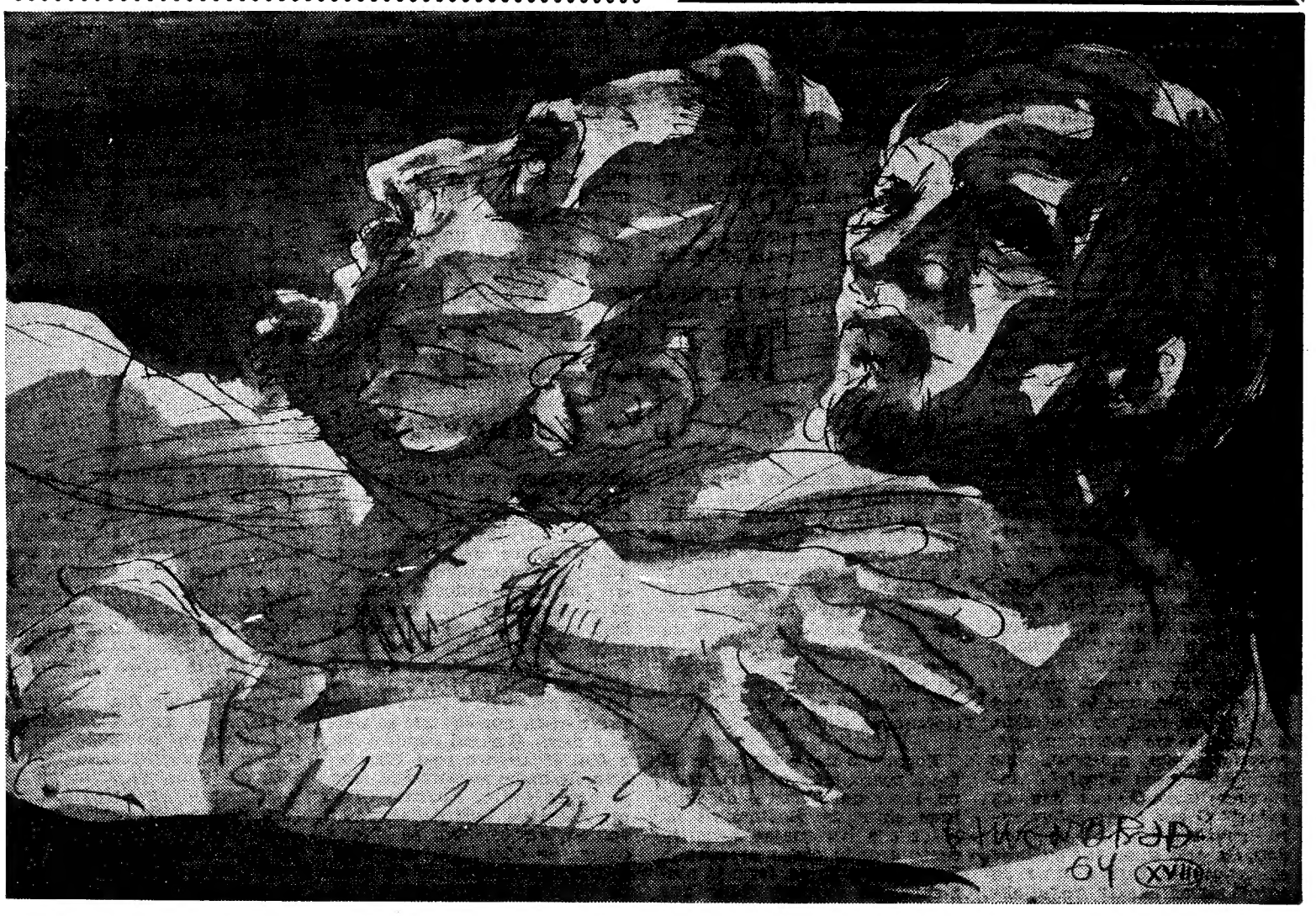
# POEMA DE NATAL

## PARA OS QUE PODEM VOAR OU 2.º CÂNTICO DE PERNAS PARA O AR

por HUGO BEJA

e vai muito a tempo de teledifundir-se
esta minha canção solidária de natal
para os que podem voar
pardais aviadores lunáticos
poetas transfugas pelo belo a minha gente
e até para as nuvens do maiakovski
para as velas dos moinhos
para o ibn-maquenhane que neles falava
enfim para a memória dos homens
que em tudo isso fala

assim quem por aí viaje
mesmo na abóbada celeste
quer seja querubim da fantasia das crianças
ou pai-natal eu sei lá que mais
ah já me esquecia ou ASTRONAUTA
para essa pleiade fantástica de seres livres
que vivem de pernas para o ar
para esses todos
vai esta mensagem
lazer da minha presença na sua alegria
no seu trajecto
no seu êxtase
na sua esperança
na gratidão de estarmos VIVOS e AO ALTO
... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...
e quem mais possa escutar esta canção
que a diga
como se fora a voz por exemplo
dum foguetão
cheio de humanidade
directo ao que está longe cristye
a tudo aquilo qu'inda esqueci e amo
e é feliz
porque pôde partir
porque pode VOAR



## «Dois poetas contemplando o PÁRAMO»

### Aguarela de HUGO BEJA

# RECEPÇÃO / CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

## por Mário Castrim

M. J. G. (Monforte) — *«Perdida num mundo irreal, eu pergunto a mim própria: «Existo? Vivo num sonho ou...»*. O seu mundo é bem real. Garanto. Que pena você não se convencer disso! Suas inegáveis qualidades literárias talvez então ganhassem aquelas asas que a fantasia não tem para lhes dar.

MARIA ANA — Na impossibilidade de publicar o seu poema «Fuga», peço-lhe que não deixe de me escrever com nova colaboração.

JOÃO MANUEL ROSADO BARREIROS (Paço de Arcos) — E notória a sua facilidade em redigir. Sugiro que experimente substituir a fantasia pela análise da realidade.

JOÃO MANUEL MATIAS (Sintra) — De acordo. Mande os trabalhos. Claro que lhe dou a minha opinião.

T. ALVES (Lisboa) — Carta pessimista, versos optimistas .. Atravessa uma crise, não é? A carta é muito poética, os versos são muito prosaicos. Versos não são frases, minha amiga. Versos são parentes da água e do fogo.

DEOLINDA PIRES (Chamusca) — Esta amiga sugere que se criem assinaturas especiais para o «Diário de Lisboa — Juvenil». O assunto está a ser estudado. As nossas saudações. Gratos pela sua presença sempre atenta.

FÁTIMA BOAVIDA (Lisboa) — «Som de vidros partidos», mau grado um certo pendor para as facilidades literárias, será publicado. «Cantiga Primeira» não tem interesse, na medida em que nada acrescenta ás cantigas medievais nossas conhecidas.

A. A. F. (Lisboa) — «Criança que passas» tem ritmo, mas é um tanto superficial. Em «A Felicidade sonhada» o caminho que aponta está certo: deixar o sonho estéril (que leva ao deserto) e optar pelas pessoas, pela vida, pelo movimento do dia a dia. Programa correcto. Agora venha a sua transposição em termos de arte.

M. ROCHA (Coimbra) — Um certo romantismo a tombar para a expressão demasiado fácil (*«há tanto tempo que partiste / me deixaste só, na longa noite escura...»*). Ao mesmo tempo, há um visível domínio da construção do poema — coisa nada fácil de obter! Volte a escrever-me.

POEIRA MATOS (Lisboa) — Começou por entender-se a «Poesia Moderna» como sendo aquela em que o poeta se «libertava» da burocracia do metro e da rima: cada poeta descobriria e obedeceria ùnicamente às suas próprias leis. É essa a «poesia moderna» a que você se refere tão pejorativamente. Aliás, a mistificação é tão possível nela como na «poesia clássica»...

Sua poesia não vale, não por ser clássica, mas por não ter poesia (salvo em algumas estrofes mais... modernas). O soneto, demasiado tosco. Meu caro: se prefere a «medida velha» aprenda ao menos as suas leis. A propósito do Soneto: quem lhe disse que eu não simpatizava com ele? E' falso! E' calúnia! Somos visitas, até.

M. M. S. S. (Lisboa) — *«Só / eis como queria estar...»*. Então, por que escreve? Descontraia-se, vá! É possível que um poeta esteja sempre um bocadinho em pose. Mas não deve mostrá-lo. Sua poesia não convence porque é convencional.

V. M. (Algueirão) — As palavras, em si mesmas, não contêm poesia. Nada em si mesmo contém poesia. Mas tem poesia tudo o que o poeta toca. Você amontoou palavras. Amontoou-as, não as ordenou. Não houve poema.

J. CABRAL (Lisboa) — *«Gostaria de estudar poesia...»* Oh, oh! Antes de estudá-la — é preciso fazê-la. O busilis está aí. Não há poesia: há poetas. O poema único que enviou é muito esquemático: uns são ricos em extremo; outros, em extremo, são pobres. Gostava de compreender a razão, para deixar de sofrer. Mas não sou filósofo...

Se não é, para lá caminha: Já começa a perguntar «porquê». Veremos o papel que a poesia desempenha nisso.

ALOÍSIO LOBO (Lisboa) — «O Relógio Vermelho» denota excelentes qualidades de narrador. Dá com muita sobriedade de um ambiente, uma situação. Continue a trabalhar. Aguardo nova colaboração. Há mais um romancista em perspectiva...

# DISTÂNCIA ENTRE DOIS SONS

*Escrever, mas o quê? Qualquer coisa. Nem que seja para contemplar a marcha da caneta sobre o papel e os sinais que ela deixa. Este bocado de folha, aqui mesmo, ainda há poucos instantes estava branco, isso, só e agora está repleto de pequenos insectos negros. É isto o tempo. É isto, como o é o cigarro que se consome lentamente entre os dedos ou o golo de café quente que durante um momento nos invade a boca para depois escorregar lentamente pela garganta. O tempo. O tempo não é mais do que uma sucessão de sensações umas mais fortes outras mais fracas e atenuadas como o murmurio das conversas na esplanada ou o tilintar dos copos lá dentro. É a isto, a esta farsa que nós chamamos tempo, vida. Ela não é mais afinal do que um todo que se torna contínua e ininterruptamente pela ligação das peças infinitamente pequenas de um puzzle gigantesco. E no entanto, apesar de tudo, eu não posso deixar de sentir uma espécie de horror quando penso que o momento durante o qual escrevi a palavra que precede esta recuou, desapareceu, já não existe, passou para esse mundo a que se chama passado, mundo povoado de fantasmas e de sombras de que somos de momento a momento banidos. De tal modo que por vezes pergunto a mim mesmo se ele existe. Não será tudo produto da nossa imaginação, não seremos nós mais do que o reflexo do momento que passa? Nós não podemos dominar ou sequer penetrar no passado, a pessoa que escreveu a frase anterior não sou eu, é um fantasma, um ser infinitamente parecido com o que eu sou neste instante mas que não é igual, que já não existe. Nada é igual, nada se repete, a vida passa a cada momento e nós rimos, falamos sem nos apercebermos disto, desperdiçamo-la inconscientemente. Apetecia-me agarrar o tempo, fechá-lo na mão, comandá-lo ao meu belo prazer mas, ao contrário, é ele que me manobra, que troça de mim, mostrando-me impiedosamente a minha insignificancia. O que sou eu afinal? O que é que interessará daqui a mil anos, ou sequer, daqui a cem anos que eu hoje seja feliz ou infeliz, ame ou sofra, rie ou chore? Nada, absolutamente nada, nessa altura eu já terei desaparecido nessa galeria de fantasmas que é o tempo como já desapareceu o ser que há menos de uma hora pegou na caneta sem saber o que ia escrever. É este tempo que já passou, que não pode voltar, esta acção que mesmo que se repita por muito semelhante que seja já não será igual, este nada, que me esmaga, que me leva a escrever numa ansia louca, irrazoável, de reter o tempo, de o conter nestas folhas de papel diferentes de momento a momento.*

TERRY

# CARTAS QUE VÊM DE LONGE

Sou um jovem de 19 anos. Interesso-me profundamente pelos povos e pelos países estrangeiros. Tenho uma consideração toda especial a seu país (Portugal). Estudo o último ano do curso secundário. No próximo ano ingressarei na Universidade. Como a maioria das pessoas de minha idade, interesso-me pela música, cinema, literatura — e pela Vida!

Desejaria imensamente de conhecer melhor Portugal. A maneira mais prática é, como pretendo, trocar correspondência com alguém daí. ESPERO QUE VV. SS. ME PROPORCIONEM ESSE MAGNÍFICO ENTRETENIMENTO. Não tenho outra maneira de agradecer, senão a de declarar-me desde já ao inteiro dispor de VV. SS.

Em virtude de não ser válido aí nossos selos postais, infelizmente não posso mandar o envelope já selado para a resposta. Contudo, espero que VV. SS. não tardarão a atender minha solicitação. Aceitarei qualquer despesa proveniente disso. Envio-lhes um postal de minha Cidade.

Eis os dados, nome endereço, para o qual VV. SS. poderão anunciar ao meu futuro correspondente:

Nome:
Ismar Romualdo de Mendonça

Endereço:

Rua Cassiano de Albuquerque, 17 — Poço
Maceió — Alagoas — Brasil

Aguardando suas prezadas atenções, novamente declaro-me ao inteiro dispor de VV. SS.

Cordialmente,
*Ismar Romualdo de Mendonça*

# A MESA DO CAFÉ

## por Leonor Xavier

A paz no silêncio. Aqui não. O barulho eleva-se como o fumo do cigarro. Volteia, volteia, esvai-se, desmembra-se. Sob o tecto abobado, quase infinito a segurar pilastras, escondem-se cabeças. Seres que se acoitam no íntimo das coisas pequenas e absurdas. O tinir da loiça, o pigarrear constante do fumador inveterado, o pregão do jornal, o arrastar de cadeiras, em tudo se reflecte o quotidiano da existência.

No tampo liso e brilhante da mesa posso, para passar o tempo, fazer um Festival de sombras chinesas. Bastam-me as mãos e a luz que se esventra deste grande corpo arrogante. Esquecido o lugar, feito já ambiente, os desconhecidos que nos cercam tomam um ar bom e magnânimo. A nossa volta há gente de romance, heróis idealizados na hora decadente da tarde, olhando a mesa lustrosa. Aqui, junto aos meus dedos, faço surgir Charlot. Charlot que vi, Charlot que chora, no Carnaval humano da alegria ultrajante, cresce desmedidamente a sua sombra, ultrapassa fronteiras, escapa-se dos meus dedos o homem só — e retorna ultrajado com Dali e Cristo, que esconde a cara de homem divinizado. Posso tentar com gente que assiste ao Festival. Todos os dias há um Festival, a todas as horas, a cada homem que se senta á mesa. É banal seguir o dia a dia. Ficaremos com Chopin. Não. Ao diabo as tristezas. Mas já agora tenta. Aparece Chopin entre os teus dedos, fá-lo voltear no espelho, fá-lo encontrar-se com Charlot e Dali, áparte o anacronismo no tempo, diz aos mestres que se contemplem, fá-los abraçarem-se, como irmãos, isolados sobre a mesa, dos ilhéus que os rodeiam e dos teus dedos a espadeirar as águas turvas da existência.

Tenho as pontas dos dedos frios na ânsia de representar a vida, livre da corrente sempre igual, da marcação sempre rítmica da hora, dia, bom tom e bom som, bom senso, critério e justiça e o contrário também. Saltai palhaços, dos meus dedos frios que já nem o cigarro aquece. Fazei esgares no espelho da multidão em arraial de morte.

Tudo tem um fim. A paz reina entre os mortais. Mais fumo que arde nos olhos, mais conversas partidas, mais ilusões desfeitas. As sombras ultrapassaram as paredes. Dançam e silenciam aqui á minha mesa até se confundirem no pó das coisas. Tiraram a chávena do tampo e afastaram as sombras chinesas. O silêncio, antepassado do riso, envolve tudo.

Amanhã, rirei.

M. LEONOR XAVIER

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

# A CARTA DA SEMANA

Caro senhor Mário Castrim:

Há vários meses que espero resposta ás minhas cartas na «Recepção». Já respondeu a cartas qu chegaram depois da minha. Já publicou coisas em Dezembro que chegaram em Novembro.

Não lhe venho pedir que publique no «Juvenil» alguma das minhas produções. Peço sim, e parece que com razão (uma vez que é página da juventude portuguesa), uma resposta e uma apreciação desassombrada ao que lhe enviei.

Entretanto, enquanto espero, tendo lido o «Juvenil» de perto e com atenção, resolvi fazer eu algumas apreciações, já que, sendo delas que necessito, nada me impede de as fazer, até porque, tendo em conta que você já as pediu na «Recepção» a propósito de um jovem que o criticou ferozmente, me contenta misturar-me com essa classe de dissidentes, que em tudo põem a sua colherzinha de mau humor e boa disposição. Não perca tempo a decifrar este contraste ou paradoxo. A explicação é simples: não a tem.

«Juvenil» no género epistolar (Cartas da Semana), é a maior parte das vezes um perfeito disparate. Algumas vezes até faz rir ou sorrir, tanto os epistológrafos se tornam ridículos. Lá sai uma ou outra com pés e cabeça, e outras até para dizer que os seus autores têm muito jeito para as matemáticas, para as físicas, e que sonham e que são os «ursos» da classe. Deixa gabar-me já que os outros o não fazem. Quando me curvo sobre as cartas, acredite que é para rir ou sorrir do espontaneo escárnio que elas geram.

A poesia que sai no «Juvenil», em geral, não diz nada. Acredite que a poesia, que merece sair no «Juvenil», é publicada, como você disse ao X, mas verifico que sai muita palha para encher papel e que quanto ao seu critério elasticíssimo de julgar poesia, nada tenho visto de poesia realista ou neo-realista, de poesia épica, e de poesia doutrinada ou doutrinária. De poesia que crê numa evolução serena, racional, dialogada e legítima. A poesia que vinga, gera-se no inconformismo, e não em momentos de frustração doentia, que interessam apenas aos psiquiatras. Jogo de palavras, banalidades, emoções frustradas, plasticidade (a unica mas incompleta virtude), valem pouco. Perdoe, no entanto, a generalização, porque há excepções no «Juvenil»?, embora escassas e ainda nenhuma á altura de ser apontada como exemplo.

Estou certo, apesar de tudo, e isto não é para adocicar (pois costumo atirar á cara sem receio tanto os defeitos como as qualidades — originando por vezes atritos que mais tarde vêm para mim reverter, porquanto a sinceridade é apreciada por aqueles que desconhecem a ignorancia), que ninguém melhor do que você, saberia dirigir uma página juvenil, segundo as ilações que tirei da «Recepção», que para mim é o que de mais digno e interessante se lê no «Juvenil» e que só por isso vale a pena comprar o jornal. Digo-lhe isto sem favores nem interesses. «Si franc comme le bon Dieu».

Simbólicamente o abraça (sem romantismo e sem sonhar consigo, como as amigas do «Juvenil»).

ARMANDO DE FIGUEIREDO

# NOTAS DE CORRESPONDÊNCIA

Em virtude da sua critica no n.º 444 em que me dizia publicar «Fugi», fiquei esperando. Na semana seguinte foi publicado «Bola de sabão» que por sinal vem com o título, «Bolas de sabão», fiquei como calcula muito contente e continuei á espero do «Fugi». Ontem, ao abrir o «Juvenil», encontrei-o, mas fiquei desiludida, porque não era o meu nome que o assinava e sim o nome do nosso amigo Arlindo Manuel da Silva Caldeira.

Embora a culpa deste engano tenha sido em parte minha, visto desconhecer a alínea dos regulamentos que se refere á assinatura em cada poema, creio que o engano possa ser de qualquer modo remediado, pois o nosso amigo Arlindo Caldeira de certo também não deve gostar muito de ver o seu nome em tais condições. — *I. M. S. F.*

Um facto que tenho notado com desgosto nalgumas colaborações publicadas, é o seu derrotismo, o seu persistir em manter os olhos fixos em situações ultrapassadas ou ultrapassáveis. Ora a juventude, pelo próprio significado intrinseco da palavra, é uma vanguarda; e uma vanguarda age, incitando os outros a agir: propõe soluções, aponta novos rumos. Não fica a ruminar os próprios erros, nem se limita a «levantar uma ponta do lençol». — *V. O.*

Cheguei este ano, pela primeira vez, a Coimbra. Devo dizer, para meu desabafo, que fiquei completamente decepcionado com a inteira esterilidade literária desta cidade de estudantes, aqui, por onde passaram os maiores vultos da nossa Literatura; aqui, onde se travaram as violentas polemicas da geração de 70 e onde eclodiu a célebre «Questão Coimbrã». Aparecem, de quando em quando, revistas culturais que têm vida efémera, em virtude das ideias por elas perfilhadas e da orientação seguida. É desconsolador. — *A. A. R. C.*

Amo a poesia como amo o Sol, as estrelas, o mar, enfim, tudo o que a Natureza nos proporciona de belo, sinto-a em mim a todo o instante, e quando transcrevo para o papel tudo o que sinto, creia-me, mesmo que nada tenha valor, eu sinto-me feliz por ter-me libertado dessa força com que eu lutava intimamente. Mas a força renasce (é como a água que brota continuamente duma fonte) e cada vez com mais impetuosidade! — *M E. N.*

## O BEIJO

*o beijo esperou toda a tarde e saiu às seis*
*o beijo cheio de pressa subiu devagar a avenida a pé*
*e chegou ao marquês de pombal ao prédio elevador*
*[5.º andar*
*o beijo esperou era cedo demais o beijo enjaulou-se*
*[no patamar*
*entre as sete menos um quarto e as sete em ponto*
*o beijo percorreu as arestas das paredes do patamar*
*até se cansar o beijo finalmente disse boa noite e*
*[ouviu boa tarde*
*o beijo tocou-lhe no braço*
*e desceu do quinto andar do prédio do marquês de*
*[pombal*
*carregou no botão desceu abriu a porta*
*o beijo inclinou-se desculpe o beijo passou*
*o beijo entrou na rua sem bâton e chamou um táxi*
*abriu a porta sem sorrir e disse passe por favor*
*o beijo disse rua x número y*
*o beijo encostou-se e desceu a mão sobre o ombro*
*e os olhos do beijo varreram as fachadas dos prédios*
*[da avenida*
*e franziram-se na travagem brusca perto do sinal*
*e o beijo mudou de cor devagar*
*para vermelho mas era o sinal não era o beijo*
*que mudou para verde o beijo vermelho*
*o beijo estava quase a chegar*
*e estava vermelho o beijo sem bâton*
*pagou o táxi segurou a porta ela desceu*
*fechou a porta o beijo chegou.*

José Mariano

# POR ENTRE AS CHAMAS

A minha volta tudo é escuridão; em frente tenho uma fogueira acesa, para aquecer o meu corpo e iluminar o meu eu...

Nas minhas mãos encontram-se uns pedaços de papel e uma caneta; são estes os unicos instrumentos que uso para reconstruir a golpes leves tudo aquilo que se encontra disperso no deserto do meu cérebro e em mim...

O meu olhar mergulha no centro da fogueira e divirto-me a ver o fogo brincar com as labaredas, a correr atrás delas, de mãos dadas com as fagulhas, a estalar pequenas gargalhadas crepitantes e a exalar um cheiro queimado de satisfação...

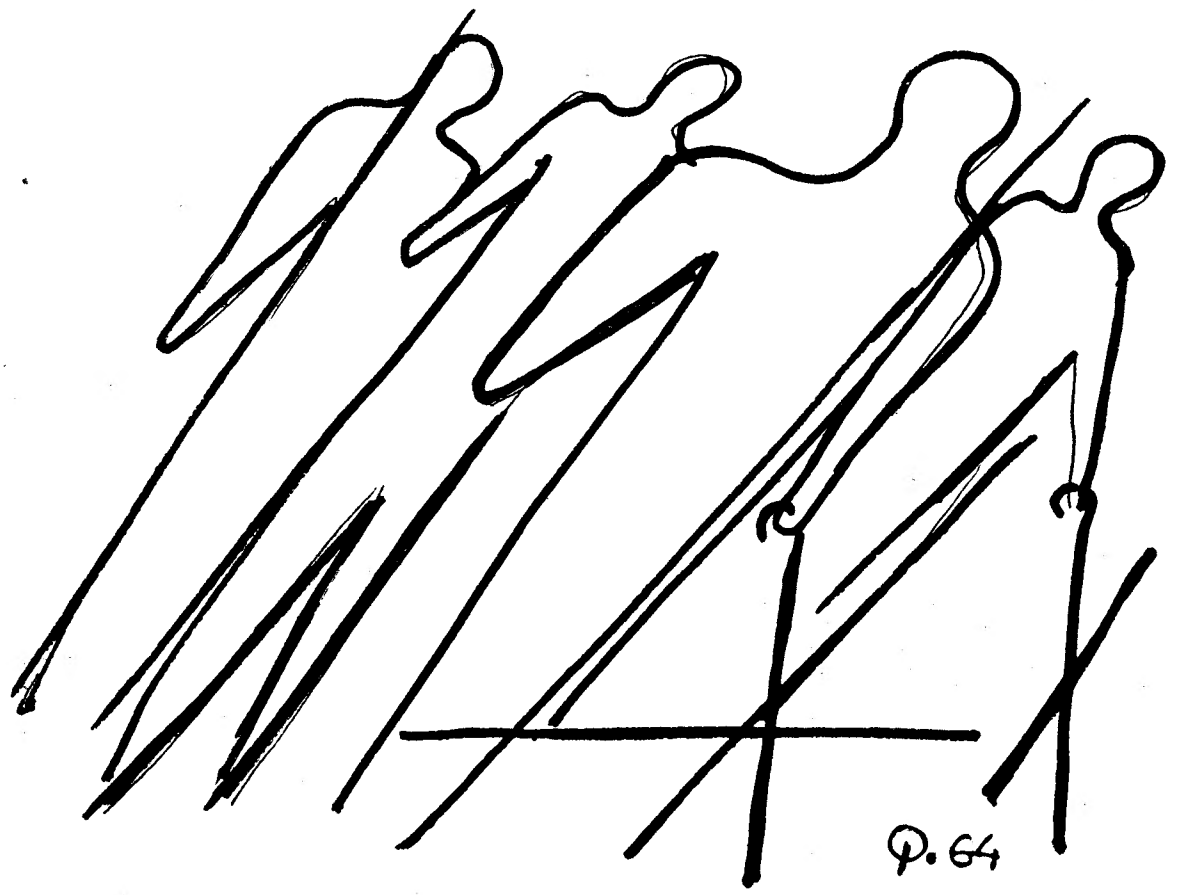
Por entre as chamas, eu vejo pequenos diabos que se divertem fazendo arder os meus olhos com o seu fumo, fazendo com que os meus olhos se desviem de todos os seus pérfidos movimentos... Junto-me a eles e ergo os meus braços em chamas para os altares da noite, agradecendo á vida o poder tirar o melhor partido de todo o infinito nada que nos ofertas, sem nada nos pedires em troca, só porque somos livres!...

Agradeço-te o seres tão perversa em nos fazeres ligar a ti por algo tão forte que não existe; por algo tão forte que faz com que o nosso egoísmo de te deixar, se converta em ódio e em sofrimento para o nosso semelhante e nos torna infelizes!...

A minha dança diabólica com as chamas começa a terminar quando o cansaço humano me invade...

A fogueira apaga-se lentamente e só fica no chão ardendo uma pequena réstea de lume. Ao olhar para trás a escuridão semeada de gritos e risos humanos, corta-me num arrepio e rápidamente volto-me para diante; sinto-me bem porque tenho diante de mim a pequena luz dessa chama que me iluminará para sempre!...

MARIA HELENA PERFEITO




DESENHO DE QUINTINO — OUTUBRO 1964

**TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»**

# NOVA CASA

## por JOSÉ PEDRO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mais do que isto, mas instintivamente sabia que havia um panorama amplo.

No outro monte, mesmo junto, existiam também árvores e vegetação espessa e via-se, pelo menos, uma casa modesta, com duas janelas de madeira pintadas de verde, sempre fechadas. Em frente, alguma roupa pendia de arames esticados e ai, o vento, forte, sacudia-a violentamente. Uma vez ou outra batia uma porta, possivelmente nas traseiras, porque a parte da frente as não tinha. Parecia pobre, embora não fosse miserável. Era o que qualificavam «uma casa limpinha». Ouvia um cão ladrar, mas nunca o vi. Devia, portanto, morar lá gente, que também nunca conheci. O terreiro era cheio de folhas de lírios, mas sem flores. Estavam sempre molhadas. Eram altas, espetadas, uma floresta em miniatura entre as paredes da casa e as árvores e demais arbustos que estavam no princípio do monte.

No ar havia neblina. Não chovia, mas as coisas ficavam húmidas. Deixava ver alguma coisa, mas não tudo. Aquela neblina entristecia.

Era este o lugar para a nossa casa. Há muito que a desejava. Queria que fosse ampla, cheia de luz, com uma parede de vidro voltada para a imensidão. Em continuação dela, saindo já do monte, um pouco suspensa no vácuo, uma larga varanda. A parede de vidro e a varanda vinham iluminar e prolongar duas salas que para elas se abriam.

Deitavam-se abaixo as árvores e limpava-se da vegetação rasteira e complicada até metade das abas dos dois montes. Viria muito mais claridade, os horizontes seriam totais e a neblina desapareceria. Não sabia, nem ainda hoje sei, como é que deitando abaixo a vegetação os céus ficariam mais límpidos, até porque, embora fosse bastante, atendendo á extensão do terreno, no entanto, não em tal quantidade, em termos absolutos, que influenciasse o estado do tempo. Mas, era cá um pressentimento. Agora do que estava firmemente convencido era de que a casa ao lado e outra qualquer que existisse, ao verem a imponência da nossa, a sua vivacidade e alegria, o seu brilho, os donos as deitariam abaixa por ficarem deslocadas aí e mesmo limpariam todo o chão dos lírios húmidos sem flores e as árvores em frente de suas casas. Enfim, feita a nossa, ficávamos com os cimos dos montes transparentes, cheios de sol e luz, quentes e secos, e ela colorida, com uma larga parede de vidro, a dominar e a alegrara o monte. Assim me parecia, não sabendo se por ingenuidade se por ambição.

Quando, por razões e causas que nunca descobri, tive que deixar o monte (ou fui-me embora por mim?), estava tudo a postos para começarem as obras. Não sabia que tipo de casa iriam construir, mas não podia deixar de ser a que sempre quisera. Era a que melhor ficava naquele local com condições excepcionais; animava-o, transfigurava-o, dava-lhe vida. Alterava tudo o que tinha um aspecto desagradável, triste e inóspito.

Um dia voltei e a casa já estava construída. Não sei quanto tempo estive fora. Nunca compreendi bem esse ponto. Talvez anos. Ou um instante só (o bastante para mudarem de cenário); mesmo foi o mais provável, pois quando regressei olhei para mim e reconheci-me com a mesma altura e nessa época era idade de crescer. Mas ainda isto engana, porque até agora, ao recordar-me de quando tinha poucos anos de idade, não consigo pensar-me sem ser com a altura que tenho hoje.

Estava pronta. Já lá vivíamos. No que logo reparei era que as casas ao lado e as árvores ainda estavam de pé. Mesmo mais altas. As ervas do chão, desordenadas, entrelaçadas como armadilhas, sem princípio nem fim, tinham também aumentado. A neblina era a mesma, sempre a molhar tudo e a empardecer o dia. Fizeram-me entrar. As paredes eram todas fechadas e brancas onde se notavam umas grandes manchas escuras de humidade. Na parte da casa que dava para os horizontes e para as árvores, onde tinha desejado uma grande superfície de vidro, fora levantada uma parede de pedra e cal. Formava um estreito e soturno corredor para onde se abriam as portas das outras divisões, todas interiores. A meio daquela parede um só janelo pequeno que estranhamente inundava todo o corredor de luz coada, fria e crua. Não havia escuridão graças ao janelo; s óaquela luz parda. Por todo o corredor a claridade eraa mesma que a neblina permitia cá fora.

Receberam-me muito bem, Com grande alegria logo quiseram mostrar-me a casa nova. Que a parede como estava — muralha maciça — evitava a entrada do frio e da humidade para os quartos. Não se perdera nada também em que não fosse de vidro, pois as árvores tiravam a luz e as vistas. Mostravam-me aquilo com encanto. Era a casa nova, acabada de construir. E estavam todos alegres e satisfeitos e queriam que eu ficasse também...

Com pavor, ia-me convencendo de que aquela era a melhor casa que se podia ali ter construído... — *JOSÉ PEDRO*

# INTERPRETAÇÃO DE UMA ESTÁTUA DE RODIN

## por A. FERREIRA

# OS MEUS PROBLEMAS

*Eduardo Marcello* — És um bom rapaz, um bocadinho pretensioso e muito inseguro.

Acho que sim, que deves abandonar o grupo, pois não faz sentido que tomes parte naquilo em que não acreditas. E tu não acreditas nessa tal filosofia; se acreditasses não me punhas as tuas perguntas.

A tua carta, parecendo muito clara, só o é porque reflecte a baralhada que vai na tua cabeça. Por exemplo, se vocês fossem bons estudantes, não confundiriam a «era atómica» com «os ultimos instantes da hora final». Por outro lado, não há pessoas «mais ou menos» intelectuais. Ou se é pintor, escritor, poeta, como tu dizes, ou não é.

Desgostos, desesperos, angustias? Todos sabemos o que isso é, em todas as idades. Dominar tais situações, triunfar delas, colher as lições positivas que elas nos dão, eis o que há a fazer, muito principalmente quando se é jovem.

Sim, acho que deves tentar novos caminhos; começar por ser «de facto» bom estudante e proceder de acordo contigo mesmo. Então sentirás á tua volta a estima que desejas, e não o desprezo que te fere.

Esta é a minha opinião, e parece-me bom o momento, para a mudança: ano novo, vida nova. Volta a escrever. se quiseres.

TIAO

# A PACÍFICA COEXISTÊNCIA DE ALGUNS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

**te, mas nada me pode fazer concluir o contrário, no modo como usas a 1.ª pessoa do plural).**

**O que escreveste é, um tanto ou quanto, masoquista. Atiras ao ar três frases irónico-moralistas a um modo de pensar e viver errado e futil, e continuas, pelo menos, semi-integrado nele...**

**Mas uma coisa esqueceste: é que «Há mais mundos»... e esses mundos estão bem perto!**

**Dizes tu, a certa altura: «Na Faculdade as coisas não se passam de modo diferente»; — Cara colega: (eu também «ando na Faculdade»): — procura um pouco, e talvez modifiques a tua opinião; talvez encontres uniões que não sejam baseadas «no acaso, hábito ou conveniência»; talvez encontres jovens que em vez de «por comodismo, pouco pedirem á vida», tentam construí-la.**

**O retrato desse teu mundo está certo, mas quem não o conhece? É como o caso do guia que persiste em descraver um monumento que os turistas ultrapassaram há muito, e que continua apenas rodeado pelos basbaques lá da terra...**

**Deixa a «confrangedora indiferença»; olha para a vida e ajuda a moldá-la. E verás que em breve não haverá mais «Guidas» nem «frequentadores da carreira 31»...**

**VITOR DE OLIVEIRA**

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS